

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

Teresina
Janeiro 2024

Organização Acadêmica:

Ricardo Alexandre Oliveira Ciriaco
Reitor

Nivea Maria Ribeiro Rocha da Cunha
Pró-Reitora de Graduação

Renata Aparecida Miyabara
Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização

Salmon de Souza Farias
Pró-Reitor do Administrativo-Financeira

Vanessa Hidd Basílio
Procuradora Institucional

Maurício Barbosa Salviano
Coordenador(a) de Curso

Elaborado em 2023 por:

Maurício Barbosa Salviano
Emanuelle Karine Frota Batista
Matheus Araújo Brito Santos Lopes
Francisco Valmor Macedo Cunha
Clezia Maria Coutinho Bento
Vanessa Hidd Basílio

UNINOVAFAPÍ
CENTRO UNIVERSITÁRIO

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO	6
1.1.1 Da Mantenedora	7
1.1.2 Da Mantida	7
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	8
1.2.1 Área de Abrangência Geográfica e Influência da IES	9
1.2.2 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Área de Abrangência e Influência da IES	11
1.2.3 Contexto Educacional da Área de Abrangência e Influência da IES	16
1.4 CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DO PÚBLICO ALVO	19
CAPÍTULO II - DO CURSO	21
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	21
2.1.1 Denominação	21
2.1.1.1 Área (somente para graduação tecnológica)	Erro! Indicador não definido.
2.1.2 Situação Jurídico-institucional	21
2.1.3 Modalidade	21
2.1.4 Regime Acadêmico	21
2.1.4.7 Requisitos Legais de Acesso ao Curso	22
2.2 JUSTIFICATIVA PARA A EXISTÊNCIA DO CURSO	22
2.3 OBJETIVOS	24
2.3.1 Objetivo Geral	24
2.3.2 Objetivos Específicos	25
2.4 PERFIL DO EGRESSO	25
2.4.1 Competências	26
2.4.2 Campo de Atuação	30
2.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
2.5.1 Componentes / Unidades Curriculares Existentes na Matriz Curricular	34
2.5.2 Regularidade no ENADE	37
2.5.3 Disciplina de LIBRAS	37
2.5.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	37
2.5.5 Políticas de Educação Ambiental	37
2.5.6 Educação em Direitos Humanos	37
2.5.7 Matriz Curricular	38
2.5.8 Ementário e Bibliografia	41
2.6 METODOLOGIA	73
2.7 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – CANVAS / UNINOVAFAPI	76
2.7.1 Estruturação da EAD no UNINOVAFAPI	76
2.7.1.1 Núcleo de EAD (NEAD-UNINOVAFAPI)	76
2.7.2 Mecanismos Gerais de Interação da EAD/UNINOVAFAPI	77
2.7.3 Materiais Didáticos da EAD/UNINOVAFAPI	79
2.8 INTEGRAÇÃO ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA (OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA)	80
2.8.1 Política de Ensino	80
2.8.2 Política de Extensão	82
2.8.3 Políticas de Pesquisa	83
2.9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE	83
2.9.1 Programa de Acolhimento Estudantil e Recepção dos Alunos Ingressantes	84
2.9.2 Núcleo de Experiência Discente (NED)	85

2.9.3 Programa Nivelamento de Conhecimentos	85
2.9.4 Programa de Monitoria de Ensino.....	85
2.9.5 Programa de Iniciação Científica	86
2.9.6 Bolsa Vínculo / PROUNI/ FIES	86
2.9.7.1 Escola de Inovação e Empreendedorismo (EIA).....	86
2.9.7.2 Operacionalização da Plataforma WF (Wadhwani Foundation)	87
2.9.8 Núcleo de Empregabilidade	87
2.9.8.1 Programa de Mentoria de Carreira.....	87
2.9.8.1.1 Operacionalização da Plataforma Workalove	87
2.9.8.2 Programa Oficinas de Carreira	87
2.9.8.3 Feira de Empregabilidade	88
2.9.8.4 Plantão de Orientação de Currículo.....	88
2.9.9 Programa de Apoio Extraclasse.....	88
2.9.10 Programa de Atividades Extracurriculares	88
2.9.11 Programa Ligas Acadêmicas.....	88
2.9.12 Centros Acadêmicos	88
2.9.13 Acessibilidade	89
2.9.14 Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização.....	89
2.9.15 Programa Egresso UNINOVAFAPÍ	90
2.9.16 UNIVANTAGENS	90
2.9.17 Ouvidoria	90
2.9.19 Palco GiraUNI.....	91
2.9.20 Regime Domiciliar	91
2.10 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	91
2.11 RECURSOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL	93
2.11.1 Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação.....	95
2.11.2 Ambientes Virtuais.....	98
2.11.3 Sites.....	100
2.11.4 Softwares.....	100
2.12 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	103
2.12.1 Caracterização do Corpo Docente	103
2.13 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	104
2.13.1 Coordenação do Curso.....	104
2.13.2 Colegiado de Curso	105
2.14 ESTRUTURA FÍSICA E DE MATERIAIS.....	106
2.14.1 Infraestrutura Física	106
2.14.2 Recursos Tecnológicos.....	106
2.14.3 Infraestrutura de Laboratórios.....	107
2.14.4 Políticas e Diretrizes para Biossegurança.....	107
2.15 BIBLIOTECA	107
2.17 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE (NAPED)	109
2.18 NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE (NED)	111
2.19 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....	111
2.20 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	112
2.20.1 Avaliação da Aprendizagem.....	112
2.20.2 Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Desenvolvidas: Critérios de Aproveitamento e Procedimentos.....	112
2.20.3 Avaliação Institucional.....	112
2.20.4 Avaliação do Curso e Ações Decorrentes – Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente	113

2.20.5 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	114
REFERÊNCIAS.....	116
ANEXO I - CORPO DOCENTE DO CURSO (2023.2).....	118
ANEXO II DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS E DE INFORMÁTICA UTILIZADOS PELO CURSO	5
ANEXO III – INFRAESTRUTURA FÍSICA DO UNINOVAFAPI.....	15



CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

O **Centro Universitário Uninovafapi**, denominado **UNINOVAFAPI**, é uma Instituição de Ensino Superior mantida pelo **Instituto de Ensino Superior do Piauí S.A** e está instalada na Rua Vitorino Orthiges Fernandes, nº 6123, no Bairro Uruguai na cidade de Teresina, Estado do Piauí. Foi credenciado, em 2002, para a oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade presencial (Portaria Ministerial nº 1592/2000), recredenciado, em 2011, (Portaria Ministerial nº 680/2011), passando à categoria de Centro Universitário em 11 de setembro de 2012 (Portaria Ministerial nº 1130/2012) e tendo sido recredenciado, em 2017, com nota 5 (Portaria Ministerial nº 1.361/2017). Seu Contrato Social se encontra registrado na Junta Comercial do Estado do Piauí sob Nº 22200312811.

Na implantação de seu projeto Institucional, o UNINOVAFAPI pauta-se em princípios que se constituem em referências para a consecução de ações focadas no fortalecimento de relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização e acessibilidade ao saber, elementos decisivos no processo de construção da cidadania.

Esse compromisso expressa-se, ainda, em propostas que visam à progressiva integração do UNINOVAFAPI com a comunidade e ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioambiental, econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico do estado do Piauí e região. Nessa perspectiva, o UNINOVAFAPI se propõe a fortalecer o compromisso de contribuir para o desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, o UNINOVAFAPI cumpre o seu papel de participação na formação de profissionais competentes, comprometidos com as demandas sociais e capazes de, por meio de uma inserção comunitária, contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população.

Ao definir seus princípios e objetivos, o UNINOVAFAPI articula-se no cenário de transformações ocasionadas pela emergência de um novo momento histórico, caracterizado por uma evolução rápida e contínua da sociedade moderna, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das tecnologias, das novas exigências de qualificação profissional, dos novos padrões de organização da educação e, em especial, da exigência do compromisso social das Instituições com a formação de quadros profissionais qualificados para atuarem em um mercado cada vez mais competitivo e globalizado.

É necessário destacar que desde 2018, o Centro Universitário Uninovafapi - UNINOVAFAPI foi integrado à Afya Educacional (Afya Limited), maior grupo de educação médica do Brasil e única empresa, nesse segmento, que se relaciona com o médico em todas as fases de sua carreira.

1.1.1 Da Mantenedora

O **Instituto de Ensino Superior do Piauí S.A** está localizada à Rua Vitorino Orthiges Fernandes, nº 6123, Bairro do Uruguai, na cidade de Teresina, Estado do Piauí e tem por finalidades:

I – Organizar, manter e desenvolver, direta ou indiretamente, a educação e a instrução em nível de educação básica e superior, inclusive envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão;

II – Desenvolver, direta ou indiretamente, nos termos da legislação em vigor, a educação permanente nos diversos graus e níveis de ensino;

III – Promover o treinamento profissional, a prestação de serviços educacionais e para educacionais, a tecnologia educacional, a editoração e outras formas de consecução da educação, diretamente à comunidade ou através de instituições às quais se associe;

IV – Contribuir para o aprimoramento da cultura brasileira, em especial do estado do Piauí;

V – Estimular a investigação, a pesquisa e difusão da cultura científica, técnica e artística;

VI – Concorrer para o desenvolvimento da solidariedade humana através da preservação e do aperfeiçoamento do homem, inspirada nos princípios cívicos e democráticos;

VII – Conferir, através de unidades de ensino que mantenha ou venha a manter, direta ou indiretamente, habilitação para o exercício profissional ou graus acadêmicos.

1.1.2 Da Mantida

O UNINOVAFAPI é uma Instituição de Ensino Superior consolidada como instituição de referência na região, tanto pela qualidade dos seus cursos e de suas ações acadêmicas, quanto pelo resultado das avaliações realizadas pelos órgãos reguladores do MEC.

O UNINOVAFAPI orienta-se pelo seu Regimento Geral e pela legislação do ensino superior do país. A partir dessa orientação definiu como missão institucional: *“formar cidadãos éticos, tecnicamente competentes e politicamente responsáveis, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento sustentável do Estado do Piauí, da região e do país”*.

Como instituição de ensino, tem por objetivo nas atividades acadêmicas que desenvolve:

I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;

II - Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;

III - Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científicas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;

IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no UNINOVAFAPI;

VIII - Preservar os valores éticos, étnicos, raciais, morais, cívicos e religiosos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem-estar do homem;

IX - Zelar pelo cumprimento integral das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN e dos Requisitos Legais vigentes para os cursos de Graduação;

X - Contribuir para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e

XI - Contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado do Piauí, da região e do país.

Para a materialização dos serviços ofertados, o UNINOVAFAPI, tem em sua sede uma estrutura organizacional composta de órgãos de supervisão, deliberação, execução e apoio, conforme o estabelecido no Regimento Geral (ancorado no fluxograma de hierarquias das IES).

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

O UNINOVAFAPI está sediado na capital do Estado do Piauí, Teresina, e de acordo com as estimativas do IBGE (2023), conta com 866.300 habitantes, representando 26,49% sobre o total da população piauiense de 3.269.200 habitantes. Deste total, 65,8% têm domicílio na zona urbana. O Piauí está localizado a noroeste da região Nordeste e tem como limites: o oceano Atlântico (ao Norte); Ceará e Pernambuco (a Leste); Bahia (ao Sul e Sudeste); Tocantins (ao Sudoeste); e Maranhão (ao Oeste e Noroeste), ocupa uma área de 251.611,929 km² e tem 3.269.200 habitantes (IBGE, 2023).

A capital do Piauí, Teresina tem-se destacado, nos últimos anos, pelo crescimento populacional, conforme o Censo (IBGE, 2023) é a 2ª capital nordeste que mais cresceu e é o 19º município mais populoso do país e, ainda, apresentou uma taxa de crescimento anual (0,52%) superior a do próprio Estado (0,39%) e também se destacou em crescimento imobiliário, motivado

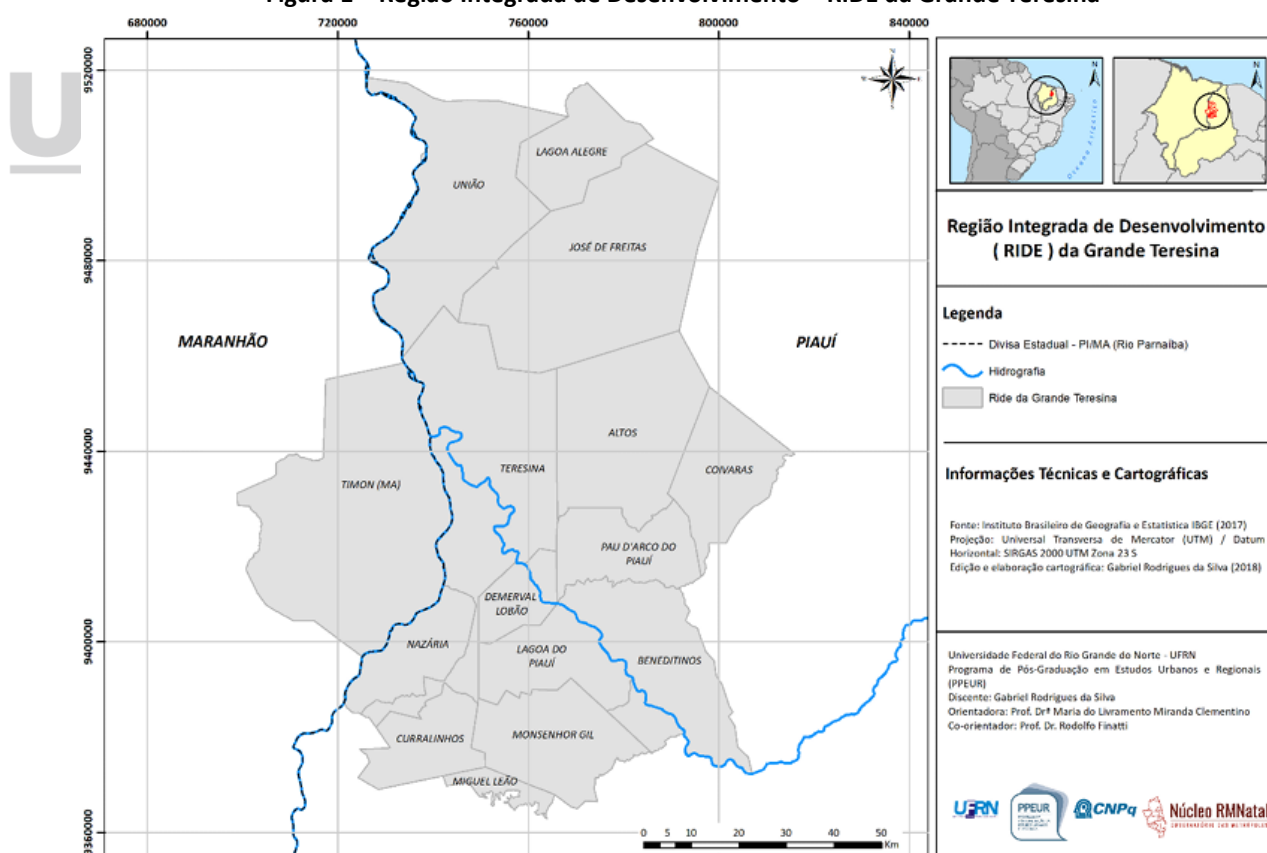
principalmente pela expansão do comércio e prestação de serviços nas áreas de educação e saúde (SEPLAN, 2020).

1.2.1 Área de Abrangência Geográfica e Influência da IES

A capital do Piauí, além da população residente, conta com um grande contingente populacional flutuante, devido a sua localização estratégica no Meio-Norte do Brasil, que busca a capital por motivos diversos, dentre eles os serviços de saúde e de educação. Esta população flutuante é oriunda de municípios piauienses e de uma parte da população do Ceará, do Tocantins, do Pará e do Maranhão.

Teresina também é a cidade polo da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento – RIDE da Grande Teresina, criada pela Lei Complementar nº 112, de 19/09/2001, e regulamentada pelo Decreto nº 4.367, de 09/09/2002, engloba uma área de 11.321 km²; abriga um contingente populacional de 1.249.822 habitantes (CENSO. IBGE 2023); apresenta um nível urbanização de 7,3% e a população do município-núcleo da Ride corresponde a 65,15% da população metropolitana (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2017) (ver Figura 1 e 2).

Figura 1 – Região Integrada de Desenvolvimento – RIDE da Grande Teresina



Fonte: IPEA, 2017

Atualmente a Ride da Grande Teresina (Figuras 1 e 2) é composta por 15 municípios, sendo 14 do estado do Piauí, e 1 do estado do Maranhão. São eles: Altos, Beneditinos, Coivaras, Curralinhos,

Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil, Pau D'Arco, União, Nazária e Teresina, além do município maranhense de Timon (SEMPPLAN, 2015) e grande parte dessa população trabalha e/ou estuda na capital do Piauí

A RIDE tem como objetivo articular e harmonizar as ações administrativas da União, dos estados e dos municípios para a promoção de projetos que visem à dinamização econômica e provisão de infraestruturas necessárias ao desenvolvimento em escala regional.

Figura 2 – RIDE Teresina: Municípios, População e Taxa de Crescimento
População RIDE Grande Teresina

Cidade	Censo 2022	Censo 2010	Taxa de crescimento
Nazária	10.262	8.068	27,19%
Lagoa do Piauí	4.810	3.863	24,51%
Altos	47.416	38.822	22,14%
Demerval Lobão	15.853	13.278	19,39%
José de Freitas	42.559	37.085	14,76%
Timon (MA)	174.465	155.579	12,14%
União	46.119	42.654	8,12%
Teresina	866.300	814.230	6,39%
Coivaras	4.043	3.811	6,09%
Curralinhos	4.413	4.183	5,50%
Miguel Leão	1.318	1.253	5,19%
Pau D'Arco do Piauí	3.880	3.757	3,27%
Lagoa Alegre	8.256	8.008	3,10%
Monsenhor Gil	10.255	10.324	-0,67%
Benedictinos	9.873	10.170	-2,92%

Fonte: IBGE, 2023

O índice de Desenvolvimento Humano na RIDE é alto e corresponde a 0,721, tendo sido as seguintes dimensões que mais contribuíram para esse resultado: IDMH Educação 0,656; IDHM Longevidade 0,816; e, IDHM Renda: 0,701. No entanto, ao se analisar os resultados das Unidades de Desenvolvimento Humanos (UDHs) da Ride da Grande Teresina desigualdades entre as UDHs da Ride da Grande Teresina, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano de 2000, era de 0,455, caindo para 0,336 em 2010 (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2017).

A condição de única capital nordestina situada no interior e a infraestrutura institucional de sede política do Estado do Piauí deram à Teresina condições especiais que a transformaram em

importante polo de prestação de serviços nas áreas da saúde e educação, além do comércio. Sua influência abrange, além de todo o Piauí, uma grande região do Maranhão, Ceará e Tocantins.

1.2.2 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Área de Abrangência e Influência da IES

A urbanização no Brasil teve início no século XX com a expansão das atividades industriais nas grandes cidades, que foi atraindo cada vez mais pessoas para as zonas urbanas e gerando vários problemas de ordem socioeconômica, tendo seus reflexos na atualidade. O inchaço das cidades, provocado pelo acúmulo de pessoas, e a falta de uma infraestrutura adequada trouxeram transtornos diversos, como: problemas de moradia, desemprego, desigualdade social, saúde, educação, violência e exclusão social (FRANCISCO, 2019).

No entanto, é fato que as desigualdades econômicas e a dificuldade de determinadas regiões em se inserirem na economia nacional, possibilitaram a ocorrência de uma urbanização diferenciada em cada uma dessas regiões brasileiras (Figura 3). O Nordeste, por exemplo, é a que apresenta hoje a menor taxa de urbanização no Brasil, mas a falta de planejamento urbano e a política econômica concentradora contribuem para a ocorrência de problemas, principalmente nas capitais e cidades mais populosas: favelização, violência urbana, desmatamento, poluição e problemas na oferta de empregos e serviços (saúde, educação e transporte) e na qualidade de vida.

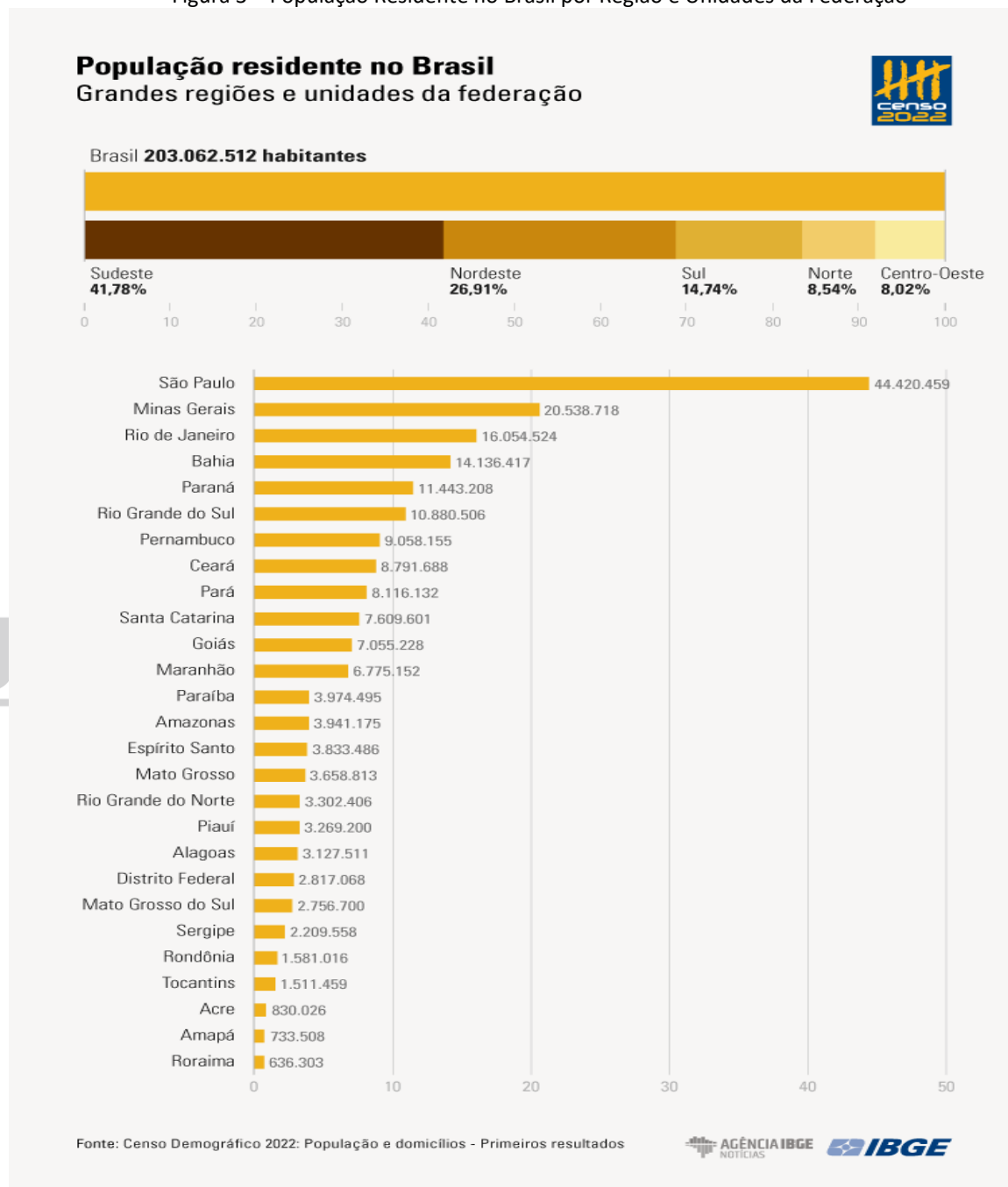
Os resultados do Censo 2022 (IBGE, 2023) continuam apontando que as regiões, estados e Distrito Federal brasileiros apresentam populações e taxas de crescimento bastante distintas (Figura 03), fruto de uma combinação de fatores, incluindo a economia local, oportunidades de emprego, migração e taxas de natalidade diferentes em cada uma delas, além da história particular dos processos históricos de povoamento e **urbanização**.

O Censo 2022 (IBGE, 2023) também concluiu que a população brasileira cresceu 6,5% e chegou a 203.062.512 habitantes. Que a **Região Sudeste** continua sendo a mais populosa com 84,9 milhões de habitantes, seguido, em ordem decrescente, da **Região Nordeste**, com 54,6 milhões de pessoas; Região Sul com população de 29,9 milhões; Região Norte com 17,4 milhões (crescimento acima da média nacional); e, **Região Centro-Oeste** com a menor população, com cerca de 16,3 milhões (Figura 3).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) divulgada pelo IBGE (2022) constatou que o **Piauí** foi o estado brasileiro que registrou a menor taxa de crescimento populacional do Brasil entre os anos de 2012 e 2021 e, em 2022 (IBGE, 2023), teve crescimento abaixo da média nacional. Ainda, de acordo com essa pesquisa, o rendimento médio real mensal habitual no Piauí, calculado em R\$2.289,00, foi o maior da região Nordeste no segundo semestre de 2023.

Também, a taxa de desocupação piauiense retraiu em 1,4%, saindo de 11,1%, no último levantamento divulgado, para 9,7%, neste segundo trimestre de 2023, superando a redução da média histórica.

Figura 3 – População Residente no Brasil por Região e Unidades da Federação



Fonte: IBGE, 2023

Evidenciou a PNAD Contínua (IBGE, 2023), ainda, que rendimento médio dos trabalhadores piauienses chegou a R\$ 2.289,00 no segundo trimestre de 2023, o maior dentre todos os estados do Nordeste, apontando os resultados a ocorrência de uma economia mais fortalecida, com mais oportunidades de trabalho, emprego e renda para os piauienses. Mostrando, os dados que o Piauí

avança na geração de emprego e renda, que vem dos trabalhadores informais, de carteira assinada e empreendedores (PNAD Contínua. IBGE, 2023).

De acordo com o IBGE (2023), considerando o acumulado entre os anos de 2010 e 2022, o Piauí aparece com crescimento de 34,5% do Produto Interno Bruto (PIB), índice quatro vezes maior que a média nacional de 7,9% e o segundo melhor resultado entre os estados brasileiros. No que se refere às atividades econômicas na formação do PIB estadual, o Piauí contou, em 2020, com 11,3% de participação da Agropecuária; 14,0% da Indústria; e, 74,8% do setor de Serviços, detendo este último o maior peso na economia do Estado. Em termos de volume, indicador que mensura a variação real, a Agropecuária obteve crescimento de 10,8%, enquanto a Indústria e Serviços apresentaram retração de 3,4% e 5,1%, respectivamente.

Teresina, capital do estado, permanece como o maior PIB do estado, com R\$ 21,57 bilhões, representando cerca de 38,27% do PIB do Piauí e o município de Uruçuí protagonizou o maior crescimento do PIB, em 2020, decorrente das atividades econômicas de produção de grãos e cereais (Figura 4).

Figura 4 – Municípios do Piauí com Maiores PIB

Municípios	Principal setor / Participação do PIB municipal (%)	Principais atividades
Teresina	Demais serviços - 49,8%	Comércio
Parnaíba	Demais Serviços - 46,9%	Comércio
Uruçuí	Agropecuária - 35,7%	Cultivo de soja e cereais
Picos	Demais serviços - 52,7%	Comércio
Floriano	Demais serviços - 51,9%	Comércio
Baixa Grande do Ribeiro	Agropecuária - 68,6%	Cultivo de soja
Bom Jesus	Agropecuária - 29,4%	Cultivo de soja
Piripiri	Demais serviços - 38,1%	Comércio
Campo Maior	Demais serviços - 40,9%	Comércio
Guadalupe	Indústria - 43,1%	Distribuição de energia elétrica

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Fonte: CEPRO, 2020.

Ademais, a economia da área de abrangência do UNINOVAFAPI – estados do Piauí e Maranhão, principalmente, a cidade de Timon - Ma (porque pertence à Região Integrada de Desenvolvimento - RIDE da Grande Teresina) – é bastante diversificada em função da sua pluralidade econômica e social. Entretanto, de forma predominante, destacam as atividades de prestação de serviços (PI e MA), de saúde (PI) e produção agrícola (MA e PI) e em menor proporção à pecuária e o extrativismo vegetal e mineral (AMARAL; NASCIMENTO, 2010). Essas atividades, aliadas aos setores comercial e de serviço, têm atualmente um efeito de crescimento populacional exponencial, impactando no desenvolvimento socioeconômico e sustentável dessa região.

Também possibilitando dinamização econômica bem como a provisão de infraestruturas necessárias à melhoria da qualidade social, econômica e à materialização do desenvolvimento sustentável da região se caracterizou a Ride Grande Teresina com base na situação do saneamento básico, conforme o IPEA (2017), considerando a análise de quatro componentes importantes:

a) **Abastecimento de água potável:** o suprimento de água é feito por captações instaladas em mananciais superficiais e subterrâneos. Três municípios da RIDE: Teresina, Timon e União utilizam mananciais de superfície (rio Paranaíba) e contam com Estações de Tratamento de Água convencional e também complementam o seu sistema utilizando captação subterrânea, principalmente, para atender a zona rural. Nos demais municípios a captação de água é realizada em mananciais subterrâneos, tanto nas comunidades urbanas quanto nas rurais e o tratamento é realizado por meio da cloração da água. Todos os municípios possuem reservatórios de água, que podem variar de 5 a mais de 350m³ e, em algumas cidades o tratamento com a aplicação de partículas de cloro ocorre diretamente nesses reservatórios;

b) **Esgotamento sanitário:** apenas 14,45% dos municípios da RIDE possuem seus domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial, mas em apenas três: Altos, Monsenhor Gil e Teresina o esgotamento sanitário perpassa por todas as fases: coleta, transporte, e destinação final dos efluentes domésticos em estações para tal fim. Portanto, a realidade da região evidencia o tamanho do déficit do serviço de esgotamento sanitário apresentado nesses municípios;

c) **Drenagem urbana:** Teresina é o município com mais problemas porque apresenta heterogeneidade na ocupação do seu território: áreas de vazios urbanos se contrapondo com áreas de baixa ou de alta impermeabilização relativa. Nos demais municípios a situação é estável porque, ainda, possuem sistemas naturais de escoamento compostos de áreas naturais de infiltração; e,

d) **Manejo de resíduos sólidos urbanos:** apenas Teresina e Altos possuem aterro sanitário controlado e nos demais municípios o gerenciamento dos resíduos sólidos apresenta características muito semelhantes, da geração à disposição final, envolvendo apenas as atividades de coleta regular, transporte e descarga final, em locais selecionados pelas prefeituras, levando-se em conta, simplesmente a disponibilidade de áreas e a distância em relação ao centro urbano e às vias de acesso, ocorrendo essa descarga, na maioria dos municípios, a céu aberto. De uma forma geral, a estrutura operacional das prefeituras que compõem a RIDE não é suficiente para a gestão desses resíduos.

O acesso pleno ao saneamento básico é uma das principais chaves para a proteção do meio ambiente, adaptação às mudanças climáticas e o combate à pobreza e a Ride Grande Teresina foi criada com esse propósito de imprimir o desenvolvimento socioeconômico e socioambiental, contemplando a qualidade de vida e o bem-estar da população.

Dentre os municípios que compõe a Ride Grande Teresina se destaca o município-núcleo, Teresina (capital do Piauí) e cidade sede do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Nela estão

concentrados 38,14% do contingente urbano do estado, 50,2% das empresas e 55,74% do total de pessoas empregadas formalmente, revelando ser o município mais populoso e de maior concentração das atividades econômicas do Estado. Conta com uma grande oferta de bens e serviços que atende a todo o estado do Piauí, estendendo sua influência no estado do Maranhão, principalmente às cidades de Timon e Caxias. A cidade dispõe de normativas que incentiva a implantação e atração de novos empreendimentos industriais, comerciais e prestadores de serviço de hotelaria, e também conta com incentivos locacionais, que são os dois Polos Empresariais, fomentando assim, o desenvolvimento local (TERESINA. SEMDEC, 2022).

Teresina seguiu a tendência do estado do Piauí e registrou o segundo menor crescimento populacional, entre as capitais do país em 2022 (PNAD Contínua. IBGE, 2023); possui Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM de 0,751 (IBGE, 2020), sendo a sétima colocada no Nordeste do Brasil. Isso é o reflexo de outros fatores que compõe o índice como:

- Oferta de educação básica e profissional;
- Oferta de serviços de saúde;
- PIB *per capita* anual em torno de R\$ 25.458,50 (IBGE, 2022); e
- Saneamento básico.

A capital piauiense possui como instrumento de desenvolvimento socioambiental e socioeconômico a Agenda Teresina 2030 no qual foram registrados os desafios a serem vencidos nos próximos 15 anos em prol de seguir construindo Teresina como cidade ambientalmente sustentável, socialmente inclusiva e economicamente justa. O referido documento foi organizado em cinco temas/objetivos de desenvolvimento:

- CIDADE SUSTENTÁVEL (contemplando saneamento básico; habitação e situação fundiária; infraestrutura urbana; mobilidade urbana e transporte público; e, meio ambiente);
- CIDADE DE OPORTUNIDADES (tratando do desenvolvimento econômico e do turismo; da economia informal e solidária; e, do desenvolvimento rural);
- CIDADE DE DIREITOS (priorizando a saúde/educação do corpo; a educação/cidadania e trabalho; e, a assistência social/cuidados e atenção a quem precisa);
- CIDADE CRIATIVA (incluindo o patrimônio histórico e arquitetônico; a cultura; o esporte/mente e corpo em harmonia; e, a segurança pública); e,
- GOVERNANÇA EFICIENTE (levando em conta a gestão pública e a participação popular) (TERESINA. AGENDA 2030, 2016).

Os dados do IBGE (2010) apontam que Teresina apresenta 61,6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 72,3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e

5,8% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Teresina possui um projeto de arborização permanente que garante o plantio de renovação de mudas urbanas com impacto positivo na melhoria do microclima da Capital; essas áreas verdes correspondem a 13m²/hab, o que supera o valor de referência da ONU que é de 12m²/hab (ARAIS; MELO; ANDRADE, 2017). Foi denominada de Cidade Verde pelo poeta Coelho Neto e possui 34 (trinta e quatro) parques urbanos ambientais (SEMPPLAN, 2017), destinados ao lazer contemplativo, à prática de esportes e ao fornecimento de serviços ambientais como conforto térmico, conservação e conhecimento da biodiversidade, oportunizando à sua população uma maior interação com a natureza. Essas áreas verdes urbanas aglutinam a população que busca um maior contato com a natureza.

Além disso, os dois rios (rio Poti e rio Parnaíba) que cortam a cidade conservaram boa parte da mata ciliar, minimizando os problemas ambientais decorrentes do desmatamento dessa vegetação, apesar de apresentarem casos de ilegalidade na ocupação do solo em suas Áreas de Proteção Ambiental (APAs).

Ademais, se pode afirmar que a região de abrangência do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ está inserida em contextos em que se concretizam crescimento populacional e carece continuamente da implementação de políticas públicas voltadas para a ascensão do cidadão e para a sustentabilidade ambiental, surgindo sempre à necessidade de se encontrar soluções aos problemas que se apresentam. Nesse entendimento, é que o UNINOVAFAPÍ contribui para a melhoria desses indicadores na medida em que fomenta a educação para a sustentabilidade econômica, social e ambiental no âmbito de seus cursos, na forma de disciplinas, tópicos em ementas de componentes curriculares, oficinas, programas e projetos de Extensão desenvolvidos de forma transversal e contínua, bem como na operacionalização da iniciação científica.

1.2.3 Contexto Educacional da Área de Abrangência e Influência da IES

O estado do Piauí tem 47 instituições de Ensino Superior ofertando cursos presenciais e 50, com oferta de cursos EAD credenciadas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, habilitadas para a oferta dos mais variados cursos de Graduação e Pós-Graduação. Foram registrados no Piauí, em 2019, 136 mil matrículas no ensino superior: 102 mil em cursos presenciais e 33,8 mil na modalidade EAD. 62,7% das matrículas totais (presencial e EAD) do estado estão em instituições privadas. Em relação às modalidades, 75,2% das matrículas são em cursos presenciais (INSTITUTO SEMESP, 2021) e a cidade de Teresina é a que apresenta o maior número de matrículas na educação superior, contemplando um contingente populacional significativo da Grande Teresina, do interior do Estado e de Estados vizinhos, em busca de formação profissional de excelência (INSTITUTO SEMESP, 2021).

O UNINOVAFAPI está inserido em um contexto educacional marcado pelas poucas oportunidades de formação de nível superior. Esse contexto se expressa por:

a. Demanda reprimida por educação superior na área de influência

Os resultados apresentados no último Censo da Educação Superior (INEPDATA. CENSO, 2021) revelam que as instituições de Ensino Superior localizadas no Piauí ofertaram 136 mil matrículas no Ensino Superior: 102.000 em cursos presenciais e 33.800 na modalidade EAD. Em 2020, o Piauí registrou uma população de 125.788 estudantes no ensino médio e de 103.040 estudantes cursando o ensino médio integrado à educação profissional (INEPDATA. CENSO, 2021), observando que esse quantitativo de vagas não atende à demanda estadual (e muito menos da área de influência da IES, definida anteriormente) para a educação superior, contribuindo para que um grande número de estudante (a maioria jovens de 18 a 24 anos) estejam fora das universidades e faculdades da região. Além disto, na faixa etária considerada pelo MEC como ideal para a população cursar a educação superior (18 a 24 anos) as regiões Norte (-88,5 mil), Sul (-32,1 mil) e Nordeste (-4,6 mil) revelaram decréscimo de matrículas (INEPDATA, 2021). Esses dados refletem a dificuldade de acessibilidade ao ensino superior, principalmente em função da pandemia da Covid-19, para grande parte da população e dos jovens em idade pré-universitária no Nordeste e, por extensão, no Piauí e Maranhão - na área de influência do UNINOVAFAPI.

b. Demanda em função da localização e proposta de qualidade da IES

A localização do UNINOVAFAPI, Teresina – Pi, município-núcleo da RIDE Grande Teresina, favorece o atendimento de parte da demanda pelo ensino superior. Associado a este fato, o UNINOVAFAPI oferta (com qualidade comprovada pelas avaliações externas, pela autoavaliação institucional, pelos convênios firmados; e pelo mercado de trabalho) cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, pesquisa e extensão, implantados e consolidados no estado do Piauí e região.

c. Indicadores estabelecidos no PNE

A recomendação do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL. PNE, 2014) é de prover, até o final de 2024, a oferta de educação superior para, pelo menos, 50% da população brasileira com faixa etária de 18 a 24 anos e essa meta, ainda, não foi alcançada. Dados da PNAD Contínua (IBGE, 2022) apontam, nos últimos 10 anos, crescimento contínuo desse resultado, mas o Brasil, com 38% de matrículas na Educação Superior precisa avançar. A região Nordeste apresentou a menor taxa bruta de matrículas 29,3% e, os estados do Maranhão (25,2%) e Piauí (32,8%), áreas de abrangência do Uninovafapi, também apresentaram resultados insatisfatórios para o avanço da educação superior no país (Figura 5). Os avanços nas taxas de cobertura populacional de matrículas nos cursos de graduação aconteceram em ritmo aquém do necessário para atingir os alvos do PNE, evidenciando a necessidade de se continuar consolidando vagas na Educação Superior, principalmente, na região Nordeste.

Figura 5 – Matrículas na Educação Superior: país, regiões e unidades da federação

Taxa bruta de matrícula na graduação por Brasil, grande região e unidade da Federação – 2012 - 2022											
Brasil/Região/UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
☒ Norte	23,9%	25,7%	26,6%	28,1%	28,5%	29,1%	31,1%	31,7%	35,4%	30,8%	34,3%
Rondônia	28,1%	31,0%	29,1%	32,9%	32,6%	29,0%	34,8%	38,2%	41,5%	38,1%	38,5%
Acre	28,1%	31,8%	34,2%	35,8%	39,1%	34,8%	36,6%	34,4%	39,8%	35,1%	37,4%
Amazonas	29,2%	29,8%	30,3%	30,1%	34,1%	30,7%	29,5%	32,0%	30,5%	25,6%	31,9%
Roraima	46,1%	45,2%	41,9%	51,1%	39,6%	42,3%	40,2%	39,5%	32,4%	30,9%	32,1%
Pará	17,9%	20,4%	22,0%	22,2%	21,4%	24,6%	27,3%	27,9%	35,1%	29,8%	32,1%
Amapá	34,4%	26,7%	30,7%	36,3%	38,3%	40,2%	43,5%	43,6%	38,2%	35,1%	38,3%
Tocantins	24,6%	27,8%	27,9%	35,3%	34,6%	36,2%	37,9%	32,0%	41,9%	37,4%	44,3%
☒ Nordeste	22,3%	23,9%	25,8%	27,3%	27,8%	26,8%	30,1%	29,3%	30,3%	28,6%	29,3%
Maranhão	16,6%	17,3%	16,4%	19,5%	21,7%	22,4%	26,8%	25,5%	27,7%	26,1%	25,2%
Piauí	26,2%	27,7%	30,5%	33,1%	30,5%	33,3%	35,3%	35,8%	31,0%	35,2%	32,8%
Ceará	22,4%	24,1%	25,5%	25,6%	27,2%	28,4%	30,4%	32,9%	33,6%	31,1%	33,3%
Rio Grande do Norte	24,3%	26,4%	30,2%	34,1%	30,4%	32,4%	36,6%	35,5%	33,0%	32,6%	38,5%
Paraíba	27,9%	29,2%	33,3%	32,2%	33,6%	34,0%	33,4%	32,5%	25,5%	32,3%	31,4%
Pernambuco	22,9%	23,9%	25,4%	26,3%	27,2%	23,6%	29,7%	28,1%	27,4%	24,5%	29,8%
Alagoas	21,5%	22,8%	26,5%	26,5%	26,4%	24,8%	28,0%	23,7%	23,5%	25,3%	28,0%
Sergipe	28,1%	30,9%	27,3%	29,7%	29,3%	32,0%	27,2%	27,8%	31,4%	28,3%	27,1%
Bahia	21,1%	23,2%	26,4%	28,3%	28,9%	24,9%	29,1%	27,5%	33,9%	28,8%	25,8%
☒ Sudeste	32,8%	32,6%	33,5%	35,7%	38,0%	35,4%	38,1%	38,6%	41,8%	41,1%	42,0%
Minas Gerais	29,2%	29,0%	30,3%	33,5%	37,8%	31,8%	33,7%	37,0%	37,4%	33,6%	36,1%
Espírito Santo	32,0%	30,6%	33,1%	34,5%	36,8%	36,4%	35,6%	36,0%	41,4%	40,4%	41,1%
Rio de Janeiro	31,8%	30,9%	31,7%	34,4%	35,2%	35,0%	41,9%	42,7%	48,0%	48,9%	49,7%
São Paulo	35,1%	35,1%	35,7%	37,3%	39,3%	37,5%	39,2%	38,1%	41,6%	41,8%	41,9%
☒ Sul	36,4%	37,0%	38,1%	39,8%	39,2%	41,2%	43,0%	43,0%	47,6%	47,5%	46,9%
Paraná	34,4%	32,8%	34,7%	38,2%	34,4%	38,6%	40,3%	40,4%	47,8%	46,9%	45,2%
Santa Catarina	36,2%	37,2%	38,8%	40,0%	41,6%	41,7%	42,7%	45,0%	47,1%	47,2%	44,1%
Rio Grande do Sul	38,8%	41,2%	41,4%	41,3%	42,7%	43,6%	46,2%	44,4%	47,6%	48,5%	51,1%
☒ Centro-Oeste	38,5%	39,1%	40,3%	40,8%	41,2%	41,1%	43,8%	43,3%	43,1%	43,6%	45,1%
Mato Grosso do Sul	37,8%	33,8%	37,4%	38,2%	41,7%	41,0%	36,1%	36,6%	37,6%	44,9%	45,7%
Mato Grosso	36,3%	38,2%	37,5%	38,2%	42,2%	42,9%	46,9%	40,1%	40,4%	35,7%	37,9%
Goiás	32,4%	33,3%	35,7%	37,4%	35,3%	36,7%	40,6%	40,8%	41,7%	39,8%	40,9%
Distrito Federal	55,6%	57,3%	55,9%	53,9%	53,3%	48,7%	54,3%	57,2%	54,4%	59,3%	61,6%
Brasil	30,0%	30,5%	31,8%	33,5%	34,6%	33,6%	36,3%	36,2%	38,7%	37,4%	38,5%

Fonte: Elaborado pela Direção/Inep com base em dados da Pnad contínua/IBGE (2012-2022).

1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES

O Centro Universitário UNINOVAFAPÍ - UNINOVAFAPÍ foi inicialmente credenciado, pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, como Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - NOVAFAPÍ, para a oferta dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e Odontologia. Logo após seu credenciamento, a então Faculdade NOVAFAPÍ iniciou a implementação de seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que previa uma rápida expansão para atender à demanda reprimida local por cursos na área da saúde e outras áreas, obtendo, na sequência dos anos, autorizações para demais cursos nas diversas áreas do conhecimento.

Além da modalidade presencial, o UNINOVAFAPÍ ofertou cursos de graduação na modalidade Educação a Distância – EAD, no período de 2014 a 2021, optando o grupo Afya Educacional pelo descredenciamento dessa modalidade, como política de reestruturação da IES.

Entretanto, a IES segue seu propósito de expansão prevendo durante a vigência deste PDI a ampliação da oferta de cursos de graduação e, por consequência a oferta de vagas. E para que essa forte expansão ocorra sempre de forma consolidada, a IES mantém um processo permanente de estruturação e qualificação de seu corpo docente e técnico-administrativo baseado, respectivamente,

nos Plano de Carreira Docente – PCD e Plano de Carreira Administrativo (PCA) e em programas de capacitação continuada. Além disso, há um investimento permanente na melhoria das instalações físicas que possibilitam a operacionalização de um projeto institucional em bases sólidas e confiáveis, devidamente articulado com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI vigente.

Dessa forma, o UNINOVAFAPI demonstra, através de sua evolução histórica, uma vocação para a formação de recursos humanos numa região do Brasil onde a demanda por vagas na educação superior é bastante elevada.

Além disto, o UNINOVAFAPI, desde sua concepção, entende que a pesquisa deve ser valorizada como atividade articulada com o ensino e a extensão, implantando várias estratégias que viabilizam esta articulação, em consonância com sua Política Institucional de Pesquisa.

Uma das ações desenvolvidas para consolidar a pesquisa em alinhamento com as de ensino foi a implantação, com sucesso, do seu primeiro curso de Pós-Graduação stricto sensu, o Mestrado Profissional em Saúde da Família. Atualmente o referido mestrado possui conceito 3 (CAPES) e se consolida como um programa que avança para a excelência, além de contribuir significativamente com a meta do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL. PNE, 2014) de elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir na população brasileira a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores. Essa meta de acordo com o Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento do PNE (INEP. MEC, 2022) vinha sendo concretizada e ultrapassada desde 2017, mas, em 2020 e nos anos seguintes tanto o percentual de mestres quanto de doutores teve decréscimo.

Os cursos de Pós-Graduação lato sensu são bastante diversificados e atendem à forte demanda do mercado de trabalho de um estado em que uma pequena parte da população possui um curso de Pós-Graduação (IBGE, 2016).

Por entender que o ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis e para cumprir o disposto na legislação educacional brasileira para a Educação Superior, o UNINOVAFAPI articulou suas áreas institucionais de atuação na extensão e ação comunitária. Essas áreas revelam o forte compromisso institucional em aproximar a comunidade acadêmica da sociedade onde ela se insere, fortalecendo os laços de identidade entre ambas.

1.4 CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DO PÚBLICO-ALVO

O UNINOVAFAPI reúne condições econômico-financeiras saudáveis e adequadas que garantem o funcionamento e a sustentabilidade financeira dos cursos, programas e projetos que se propõe, restando ainda, ao final de cada exercício, um saldo positivo que é destinado à formação do fundo de reserva administrado pela Entidade Mantenedora.

O Uninovafapi conta com infraestrutura física e tecnológica de inegável qualidade (conceito 5 no credenciamento institucional/2017) para atendimento ao público-alvo nos cursos de graduação e pós-graduação que oferta, constituindo-se em mais um demonstrativo da capacidade da instituição para realizar atendimento ao público-alvo. Alunos, professores e técnico-administrativos contam com ambientes climatizados, esteticamente e funcionalmente organizados, mobiliados e equipados para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com garantia de acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo aqueles com mobilidade reduzida e necessidades especiais de aprendizagem. A IES oferece, também, acesso ilimitado a processos informatizados no sistema TOTVS *Backoffice* (Linha RM) de controle acadêmico (acessado pelo discente, via “Portal do Aluno” e pelo docente, via “Portal do Professor”) e uma rede de computadores com acesso à internet, via *wireless*, otimizando a oferta dos serviços.

Relativo à capacidade de recursos humanos para atendimento ao público-alvo, no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), tanto o corpo docente quanto o corpo técnico-administrativo do UNINOVAFAPI atendem às condições necessárias para a oferta dos cursos e programas, sendo selecionados por meio de mecanismos que comprovem a existência de competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício da função e de comprovada experiência. Relacionada à oferta de Educação a Distância, o UNINOVAFAPI disponibiliza, também, equipe multidisciplinar e multiprofissional adequada e especializada, organizada e estruturada no Núcleo de Educação a Distância – NEAD.

A capacidade de atendimento à comunidade acadêmica nos cursos de graduação e pós-presenciais também é garantida pela participação de alunos e professores nas decisões estratégicas da IES, uma vez estes segmentos têm representação, com direito à voz e voto, nos seguintes órgãos colegiados do UNINOVAFAPI: Conselho Superior – CONSUP; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, Colegiado de Curso; Comissão Própria de Avaliação – CPA; Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade para Todos – COLAPS (relacionada ao PROUNI); e Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento – CPSA (relacionada ao FIES).

CAPÍTULO II - DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1.1 Denominação

Bacharelado em Medicina Veterinária

2.1.2 Situação Jurídico-institucional

Autorização: **Portaria Ministerial nº 08/2023**

2.1.3 Modalidade

Presencial

2.1.4 Regime Acadêmico

2.1.4.1 Regime de Oferta e Matrícula

Regime seriado semestral

2.1.4.2 Total de Vagas

60 vagas semestrais (30: manhã e 30: tarde) = 120 vagas anuais

2.1.4.3 Carga Horária Total para Integralização

8000 horas

2.1.4.4 Tempo para Integralização

MÍNIMO: 10 semestres

MÁXIMO: 18 semestres

2.1.4.5 Turno de Oferecimento

Diurno

2.1.4.6 Quantidade de Alunos por Turma

- 50 alunos por turma para aulas/atividades teóricas;
- 30 alunos por turmas nas aulas/atividades práticas de formação básica;
- Nas aulas/atividades práticas de formação profissional realizada no UNINOVAFAPI ou em instituições conveniadas, a quantidade de alunos por turma é definida em conformidade com a capacidade dos laboratórios específicos utilizados;

2.1.4.7 Requisitos Legais de Acesso ao Curso

- a) Conclusão do Ensino Médio; e
- b) Ingresso por uma das seguintes formas:
 - b.1) por aprovação em processo seletivo definido pelo UNINOVAFAPI, em conformidade com a legislação em vigor e com os editais institucionais; ou
 - b.2) por programas do Governo Federal nos quais o UNINOVAFAPI seja credenciado; ou
 - b.3) como portador de diploma de nível superior (no caso da existência de vaga); ou
 - b.4) através de transferência de outra IES (no caso da existência de vaga).

2.2 JUSTIFICATIVA PARA A EXISTÊNCIA DO CURSO

O Centro Universitário Uninovafapi a 22 anos tem contribuído com o desenvolvimento socioeconômico da região e colocado no mercado de trabalho excelentes profissionais e, no intuito de dar continuidade a essa missão e permanecer fortalecendo a vocação teresinense de polo de prestação de serviços de educação e saúde, propõe a oferta do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

Ressalta-se, que o Uninovafapi está inserido na região Nordeste do país, no estado do Piauí, na mesorregião Centro-Norte Piauiense e, mais precisamente em Teresina, capital do estado do Piauí. Teresina conta com 866.300 habitantes, representando 26,49% sobre o total da população piauiense de 3.269.200 habitantes. Deste total, 65,8% têm domicílio na zona urbana (IBGE, 2023). Tem-se destacado, nos últimos anos, pelo crescimento populacional, conforme o Censo 2022 (IBGE, 2023); é a 2ª capital do nordeste que mais cresceu e é o 19º município mais populoso do país, apresentando taxa de crescimento anual (0,52%) superior à do próprio Estado (0,39%) e, ainda, se destacou em crescimento imobiliário, impulsionado pela expansão do comércio, prestação de serviços (SEPLAN, 2020) e agronegócio (IBGE, 2022).

Importante registrar que Teresina também é a cidade-sede da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico - RIDE Grande Teresina (criada através da Lei complementar nº 112/2001 e regulamentada pelo Decreto nº 4.367/2002), composta de 15 municípios, inclusive a cidade de Timon – Ma (inserção decisiva para a criação da RIDE), reunindo mais de 1 milhão e 249 mil habitantes. Sendo que, a maior parte da população da RIDE Grande Teresina está concentrada nos municípios de Teresina e Timon, únicas cidades da RIDE que se encontram conurbadas. Teresina e Timon possuem uma população de 1.042,443 habitantes, o que representa um total de 84% de toda a população dessa região integrada. A RIDE objetiva promover projetos para dinamização econômica e criação de infraestruturas necessárias para o desenvolvimento da região (CENSO, 2022. IBGE, 2023).

Assim, a proposição da oferta de mais um curso de graduação no Uninovafapi: Bacharelado em Medicina Veterinária, justifica-se pela necessidade contínua de formação de profissionais que

possam, com seu trabalho, contribuir para o desenvolvimento social e econômico dessa região e, por conseguinte, do Nordeste e do Brasil. Também pode ser justificada no volume de estudantes matriculados no Ensino Médio na Rde Grande Teresina, aproximadamente, 52.697 estudantes ou, ainda, para atendimento à demanda verificada em todo o estado do Piauí, que corresponde a 132.544 matriculados no Ensino Médio (IBGE, 2021), considerando, que muitos jovens piauienses, ainda, se deslocam para a capital em busca de formação superior de qualidade.

Aliado a isso, o Uninovafapi com a oferta do curso de Medicina Veterinária assistirá ao Pacto Global (AGENDA 2030) auxiliando na materialização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados à Saúde Única (indissociabilidade entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental) no contexto local; favorecerá à consecução da meta do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) de matricular 50% dos jovens entre 18 e 24 anos na educação superior, mais oferta significa mais possibilidades; auxiliará na efetivação da meta do Plano Estratégico (2020-2031) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) “Ampliar a renda e o trabalho no meio rural”, colocando no mercado profissionais capazes de atuarem prestando à sociedade serviços de cuidado com a saúde e o bem-estar dos animais, de preservação da saúde pública, de produção de alimentos saudáveis e ações e resultados que garantam a sustentabilidade ambiental no seu contexto de vivência profissional.

Além desse contexto, o município de Teresina se destaca no estado do Piauí (e na Rde Grande Teresina) com uma representação de mais 69% das 102.473 matrículas efetivadas no Ensino Superior (SEMESP, 2021). Em levantamentos internos da IES, é possível se constatar que aproximadamente 75% dos acadêmicos da instituição possuem como origem outros municípios da Rde Grande Teresina (maior índice), de outras cidades do Piauí e do Maranhão (além de Timon – Ma) e, ainda, de proporção significativa de estudantes de cidades dos estados do Ceará, Tocantins e Pará, fundamentando a afirmação de que a capital piauiense atrai jovens na faixa etária de ensino superior e é um dos melhores centros educacionais do Brasil.

Teresina é destaque nacional em educação básica e educação superior. A educação superior é ofertada em instituições públicas e privadas, em formato presencial ou em EAD operacionalizados em 40 instituições, sendo que 58% das matrículas totais estão em instituições privadas e a grande maioria (73%) em cursos presenciais (SEMESP, 2021). Segundo estimativa do IBGE (2023), a capital piauiense conta com uma população de 866.300 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,751 (PNUD, 2010). Além de ser destaque em educação, o município conta com uma atuação forte no comércio, eventos culturais e esportivos e é referência no atendimento ou procedimento médico de baixa e média complexidade, Teresina vem na segunda colocação, recebendo pacientes de 95 municípios, perdendo apenas para Goiânia (IBGE, 2020).

O perfil econômico do município demonstra, pelos dados do IBGE (2022) que 33,3% (média de 288.477 habitantes) da população teresinense é economicamente ativa e os setores econômicos que mais reuniram trabalhadores, em 2021, foram: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (69.866), Comércio Varejista (34.720) e Atividades de Atenção à Saúde Humana (21.376). Sendo, que da população economicamente ativa, 43,9% eram mulheres (remuneração média por pessoa de R\$ 2871,43) e 56,1% correspondiam a homens (remuneração média de R\$ 2952,05) (DATA MPE BRASIL, 2023).

Teresina, capital do Piauí, tem a maior população do estado e nela estão concentrados 38,14% do contingente urbano do estado, 50,2% das empresas e 55,74% do total de pessoas empregadas formalmente, revelando ser o município mais populoso e de maior concentração das atividades econômicas do Estado. Conta com uma grande oferta de bens e serviços que atende a todo o estado do Piauí, estendendo sua influência ao estado do Maranhão, principalmente, às cidades de Timon e Caxias. A cidade dispõe de normativas que incentiva a implantação e atração de novos empreendimentos industriais, comerciais e prestadores de serviço de hotelaria e, também, conta com incentivos locacionais, que são os dois Polos Empresariais (inclusive de produção de insumos para a agropecuária), fomentando assim, o desenvolvimento local (TERESINA. SEMDEC, 2022).

O propósito do Uninovafapi ofertar o Curso de Medicina Veterinária à sociedade é de continuar contribuindo com a formação de profissionais competentes para o mercado de trabalho. Assim, propõe formar veterinários com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental, seja no serviço clínico ou de assistência educacional produtos de origem sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal, concretizando ações para garantir a nível local a saúde humana, a saúde animal e a saúde ambiental.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Uninovafapi é propiciar aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências com sólida base teórico-prática e formação profissional generalista, capacitá-los para atuar crítica e criativamente no campo da

medicina veterinária, norteado por valores éticos, pessoais e sociais, visando à prática profissional competente, reflexiva e responsável.

2.3.2 Objetivos Específicos

Fundamentado na Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que regulamenta o exercício da Medicina Veterinária, os objetivos específicos do curso buscam desenvolver um profissional responsável por diferentes campos de atuação. Desta forma, o curso de Medicina Veterinária tem seus objetivos específicos voltados para o atendimento das competências e habilidades que integram as Diretrizes Curriculares Nacionais. Acrescenta-se ainda, a preocupação com valores e posturas consideradas igualmente importantes para a formação e o exercício profissional, onde o acadêmico deverá:

- Capacitar-se para o exercício profissional embasado nas áreas de produção, saúde e bem-estar animal, saúde pública e saúde ambiental.
- Capacitar-se para a atuação profissional em projetos do agronegócio e do mercado pet, atendendo a regionalidade;
- Ser estimulado à constante atualização dos conhecimentos tecnológicos e científicos visando à construção e o aperfeiçoamento profissional;
- Desenvolver a capacidade de análise das demandas sociais, a fim de atuar cooperativamente com essas;
- Qualificar-se para a atuação em equipes multidisciplinares a fim de promover o desenvolvimento ambientalmente sustentável e o bem-estar social;
- Instruir-se para a prática dos princípios éticos inerentes ao exercício da medicina veterinária.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Uninovafapi estabelece articulação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), por meio da inserção regional, dos princípios filosóficos e metodológicos e das políticas efetivamente implantadas e consolidadas, bem como com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), principalmente, no que se refere ao cumprimento da missão desta Instituição e na concretização dos objetivos e metas institucionais.

No PPI do Uninovafapi tem-se definida a preocupação em formar profissionais competentes, críticos, possuidores de valores éticos e políticos, comprometidos com a (re)construção da sociedade, a partir da oferta de uma educação ancorada nos quatro pilares da educação, o que aliás se articula com o PDI, que estabelece como missão institucional da IES a formação do ser ético e moral.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

O curso continuamente trabalhará no desenvolvimento das habilidades e competências dos seus discentes e futuros egressos do curso, visando à qualidade do profissional formado contribuição com o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural e ambiental do estado e do país. As definições das competências e habilidades determinadas no curso, estão baseadas nas DCNs e no seu contexto regional, sociocultural, ambiental e empresarial da região.

A Medicina Veterinária do Uninovafapi contemplará as áreas do ensino, pesquisa, extensão (curricularizada e não curricularizada) e internacionalização, visando à formação de um egresso/profissional médico veterinário generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente.

O curso visa a formação de profissionais que respeitem os princípios éticos inerentes ao exercício da profissão, dotando o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e Biológicas com competências em desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da Saúde Única, tanto em nível individual quanto coletivo. Capacitando-o como profissional a tomar decisões, a efetivar comunicação interpessoal, a interagir com outros profissionais de saúde pública e a encontrar soluções para os problemas do contexto de sua atuação.

Dentre as habilidades e competências gerais do curso, destacam-se atenção à saúde (individual e coletiva), capacidade de tomar decisões (avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas e inovações), excelente comunicação (verbal e não verbal), liderança (trabalhar em equipes multiprofissionais), administração e gerenciamento (empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de Saúde Única) e educação permanente (busca por aprimoramento contínuo).

As habilidades e competências específicas do médico veterinário, trabalhadas no curso são: ética profissional e senso crítico das informações recebidas durante a graduação e no exercício da profissão; conhecimento das principais patologias dos animais domésticos, de produção e silvestres, no que se refere à etiologia, fisiopatogenia, sinais clínicos, alterações morfofuncionais, alterações laboratoriais e formas de diagnóstico, bem como diagnóstico diferencial das enfermidades correlacionadas, e medidas preventivas e de controle; definição de tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais.

Complementam o objetivo da formação, as habilidades para elaborar, planejar, executar e gerenciar projetos agropecuários, do agronegócio, agroindustriais, ambientais e afins à profissão, bem

como em programas de saúde animal, saúde pública, na tecnologia de produtos de origem animal, projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos e saúde ambiental. Desenvolver, programar, orientar e aplicar modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal, bem como executar a inspeção e tecnologia de produtos de origem animal e realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária.

O médico veterinário egresso do Uninovafapi estará capacitado para se relacionar com os diversos segmentos sociais, articulado a contexto social e atuando em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social e coletivo, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social. Também possuirá conhecimento dos métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, atento as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica no contexto mundial.

Todas essas habilidades e competências apresentadas são trabalhadas nas disciplinas da matriz curricular, na vivência dos conteúdos teóricos e práticos e na interação aluno-professor, aluno-aluno e entre os alunos, professores e sociedade, através de debates, mesas redondas, discussões de casos clínicos, difusão de conhecimentos e tecnologias, assistência técnica e demais metodologias de ensino. Também são desenvolvidas em projetos de extensão acadêmicos, sociais e comunitários realizados pelo curso, assim como em projetos de pesquisas desenvolvidos por professores e alunos da IES.

Os egressos do curso são acompanhados sistematicamente através de contatos pessoais, redes sociais e por levantamento acadêmico em relação sua empregabilidade, mercado de trabalho, dificuldades e desenvolturas apontadas pelos mesmos após sua formação e inserção no mercado de trabalho.

2.4.1 Competências

A formação do Bacharel em medicina veterinária no UNINOVAFAPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional de conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I – Atenção à saúde: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando que a prática profissional seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Também desenvolver a capacidade de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar e efetivar soluções a esses. Ainda, realizar serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios

da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II – Tomada de decisões: desenvolver a ação profissional fundamentada na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para tanto, serão capazes de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: desenvolver a capacidade de manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV – Liderança: ser capaz de trabalhar em equipe multiprofissional, estando aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: saber tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem ser empreendedores, gestores, empregadores ou líderes em equipes de saúde; e

VI – Educação permanente: ser capaz de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, devendo aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, sempre proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Também, o curso de Medicina Veterinária deve assegurar a formação de profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

I – Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II – Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III – Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV – Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem

como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V – Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI – Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII – Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal; VIII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

IX – Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal; X – planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);

XI – Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII – Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

XIII – Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

XIV – Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV – Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XVI – Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XVII – Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados; XVIII – assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XIX – Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XX – Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade; XXI – planejar,

orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e

XXII – prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

2.4.2 Campo de Atuação

A medicina veterinária se trata de uma profissão estratégica sob o ponto de vista do mercado de trabalho, pois o seu campo de atuação é bem amplo. Segundo informações obtidas no endereço eletrônico do Conselho Federal de Medicina Veterinária (<http://portal.cfmv.gov.br>) o Médico Veterinário atua na saúde e bem-estar dos animais, dos seres humanos e pela sustentabilidade do meio ambiente, se inserindo dentro do contexto da Saúde Única, podendo atuar em mais de 80 áreas.

O mercado de trabalho da Medicina Veterinária é bastante amplo e exigente. E por ser um mercado multissegmentado, é importante sempre estudar muito e se especializar em uma área do setor. Assim, o campo de atuação pode ser na (nos):

- Clínica (realizando atendimentos em animais de pequeno, médio ou grande porte, provavelmente, a modalidade mais conhecida por estar presente em muitas cidades);
- Cirurgia (indo além das consultas de rotina, realizando cirurgias em diversos animais; na maioria das vezes é necessário o veterinário fazer estudos complementares em especialização para tal atuação);
- Produção animal (relacionada à reprodução ou à pecuária, buscando alternativas para tornar os animais mais saudáveis e aumentar a produção de produtos de origem animal);
- Laboratórios (as clínicas veterinárias e as grandes indústrias de agronegócio que lidam com animais precisam dos profissionais com esse perfil. Esse profissional realiza exames, análises em produtos de origem animal e pesquisam problemas que estejam afetando o bem-estar dos animais); na consultoria (atuando no presente e visando o futuro. Os veterinários que trabalham com consultoria acompanham pesquisas em diversos lugares do país, propondo sugestões ecológicas e sustentáveis, que preservem o meio ambiente);
- Ciências da saúde aplicando e desenvolvendo estratégias de Saúde Única (essas pessoas podem até acompanhar estudos de cura de doenças e outras condições que afetem a vida dos animais, das pessoas e dos ambientes. É uma das áreas da veterinária que são transformadoras para os pesquisadores e para toda a sociedade);
- Educação contribuindo com a formação de novos profissionais e, também, difundindo conhecimentos para os produtores rurais; entre outros.

O fato é que o profissional veterinário tem um leque de oportunidades de atuação no mercado de trabalho da região e brasileiro.

2.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- a) **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Programa de Estágio Extracurricular, Programa de Extensão Extracurricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Eletivas, Monitoria entre outras, todas normatizadas em um Regulamento próprio, totalmente incorporadas à vida acadêmica. Os alunos com extraordinário aproveitamento em determinados componentes curriculares, demonstrado por exames de proficiência especialmente aplicados, poderão ter a duração de seus estudos abreviada.
- b) **Interdisciplinaridade**: o desenvolvimento dos componentes curriculares, no âmbito do curso, tem sustentação em processo de ensino interdisciplinar, tendo em vista a possibilidade de articulação de uma série para outra e entre os componentes curriculares da mesma série. Além da interdisciplinaridade permear todos os componentes curriculares do curso, onde os professores estimulam as discussões e ações em grupos interdisciplinares. Da mesma forma, os Trabalhos de Conclusão de Curso, Projetos de Extensão, Estágios Extracurriculares e Iniciação Científica também propiciam a interdisciplinaridade;
- c) **Acessibilidade Metodológica**: A acessibilidade metodológica é compreendida pelo UNINOVAFAPI como o conjunto de ações pedagógicas que promovem o acesso, a permanência e a participação dos alunos nas atividades curriculares e extracurriculares de seus cursos. Assim, a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) do UNINOVAFAPI criou, em articulação com o NED e NAPED, cursos, estratégias para viabilizar esta acessibilidade;
- d) **Acessibilidade Atitudinal**: O UNINOVAFAPI compreende que a percepção do outro deve ocorrer num contexto sem preconceitos, estigmas, estereótipos ou discriminações. Nesse sentido, valoriza, no âmbito da IES, ações e programas relacionados à plenitude da acessibilidade e à inclusão em toda sua amplitude, operacionalizadas na comunidade acadêmica e na Instituição como um todo por meio de ações e programas desenvolvidos pela CIA em articulação com os cursos, abrangendo todos os tipos de acessibilidade, pois é a atitude que impulsiona a remoção de barreiras;

- e) **Articulação da Teoria X Prática X Mundo do Trabalho**: A articulação entre a Teoria e a Prática e mundo do trabalho no âmbito do Curso acontece de forma constante. As diversas disciplinas e demais componentes curriculares contemplam, em seus planos de ensino, a realização de atividades práticas desenvolvidas de forma articulada com as aulas e demais atividades teóricas;
- f) **Articulação entre Ensino X Pesquisa X Extensão**: desenvolvimento de ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface real entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de que se possam produzir novos conhecimentos, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades socioculturais e socioambientais do contexto de inserção da IES;
- g) **Integralização da Extensão**: acontece por meio da inclusão da extensão no currículo dos cursos (Resolução CNE nº 07/2018), considerando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e visando contribuir com a formação integral dos estudantes e sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social. No curso a curricularização promoverá, preferencialmente, o estudo e ações de materialização dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- h) **Participação Ativa do Aluno**: O processo de aprendizagem no curso prioriza o aluno como sujeito do processo de aprendizagem. As motivações internas e os conhecimentos prévios dos estudantes, a atuação dos mais experientes - pares e professores -, assim como a vivência no curso, são levados em consideração e valorizados;
- i) **Mecanismos de Familiarização com EAD**: por meio de seus Ambientes Virtuais de Aprendizagem operacionalizados pela Plataforma de Gestão de Aprendizado Canvas a IES oferta cursos em EAD ou parte de carga horária à distância (nos cursos presenciais), usando recursos digitais de comunicação, que reúnem distintas ferramentas voltadas à interação (que ocorre mediada por linguagem e procedimentos específicos do ambiente virtual, atendendo às suas necessidades e aos desafios da atualidade);
- j) **Ensino Mediado pela Tecnologia**: concretização, através do ensino mediado pela tecnologia, da vivência de um processo ensino e aprendizagem cada vez mais personalizado, baseado na adoção de metodologias ativas de ensino e de tecnologias para oferecer o ensino híbrido, mesclando o presencial e o on-line;
- k) **Educação Empreendedora e Inovação**: oferta de componente curricular, linha de pesquisa, programas e/ou ações favorecendo, desafiando e estimulando o aluno a aprender e desenvolver qualidades e habilidades inerentes ao empreendedor, como a capacidade de enxergar oportunidades, a proatividade e a autoconfiança com a

finalidade de contribuir com inserção dos discentes como profissionais no mercado de trabalho e como protagonistas de inovações;

- l) **Educação para os Direitos Humanos**: educação alicerçada na conjugação de esforços dirigidos para a urgência da igualdade dos direitos e da dignidade humana, através do acesso e da permanência do indivíduo no processo de aquisição de conhecimentos básicos, necessários à sua inclusão social, política e econômica;
- m) **Educação para a Democracia e Cidadania**: educação orientada para a oferta de igualdade de condições, visando garantir a inclusão do indivíduo nos processos sociais, tendo como base sua participação ativa e sua convivência democrática, através do respeito à pluralidade de ideias, desenvolvimento de potencialidades de conhecimento, julgamento e escolha;
- n) **Educação para a Sustentabilidade Socioambiental**: educação pautada em princípios de sustentabilidade socioambientais que levem os sujeitos, em suas trajetórias pessoal e profissional, a realização de práticas que favoreçam melhorias planetárias de materialização de uma sociedade mais justa e equitativa;
- o) **Educação ao Longo da Vida e Sempre**: educação entendida como uma necessidade humana em função das demandas crescentes por conhecimentos e, sobretudo, para que o estudante se mantenha alinhado às demandas da sua área de atuação e do mundo de modo geral, reconhecendo a condição de eterno aprendiz;
- p) **Ambientação**: módulo introdutório para oportunizar a ambientação tecnológica do aluno no CANVAS e oferecer orientações para o autoestudo e a pesquisa. É um módulo de acesso permanente ao CANVAS, durante todas as séries, permitindo ao aluno esclarecimento futuro de dúvidas que surjam nas séries seguintes ou como fonte de pesquisa e aprofundamento;
- q) **Compatibilidade de carga horária total**: A Carga Horária total do Curso é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. O curso possui carga horária total de 8000 horas, integralizadas em 10 séries semestrais (correspondendo a 5 anos).

A otimização desses aspectos na organização curricular dos cursos do UNINOVAFAPI suscitam e, por conseguinte, concretizam o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que promovam a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade, o uso de ferramentas tecnológicas e a integração de conteúdos, pessoas e conhecimentos nos diversos cursos e áreas, considerando ser este um processo formativo que requer pensar recursos e estratégias de aprendizagem condizentes com o contexto social, econômico, cultural, ambiental e tecnológico no qual o UNINOVAFAPI está inserido.

2.5.1 Componentes / Unidades Curriculares Existentes na Matriz Curricular

As séries semestrais e a Carga Horária total do curso, definidas na matriz curricular, são integralizadas por meio de Disciplinas obrigatórias e optativas, Projetos de Extensão – PE, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Estágios Supervisionados – ES e Atividades Complementares – AC, com sustentação em processo de ensino interdisciplinar. Além disso, permite a constituição de turmas com número regular de alunos e regularização do fluxo curricular, facilitando o acompanhamento pedagógico e a oferta dos componentes curriculares, recuperando politicamente o significado de turma, possibilitando a criação de laços afetivos e políticos necessários à construção da cidadania.

A matriz curricular do curso é composta pelos seguintes componentes/unidades curriculares:

- Disciplinas - teóricas e/ou teórico-práticas;
- Projetos de Extensão – PE;
- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- Estágio Supervisionado – ES;
- Atividades Complementares – AC.

As **Disciplinas** são componentes curriculares desenvolvidos, em função de sua natureza, por meio de **aulas teóricas e/ou aulas práticas**) em conformidade com a natureza da disciplina, a legislação e as políticas institucionais), ministradas pelo(s) professor(es) da disciplina, previstas e descritas no Plano de Ensino e Cronograma vinculados.

As **Disciplinas** em EAD (síncrona ou assíncrona) estão concretizadas nas “Salas de Aulas Virtuais”, operacionalizada na Plataforma de Gestão de Aprendizado CANVAS (*Learning Management System* – LMS), onde acontecem as interações entre discentes e professores tutores, efetivando as redes de aprendizagens. Nesses ambientes, os alunos acessam os **materiais de estudo**, assistem às **aulas** de conteúdo (ao vivo) e aos **vídeos**, acessam e respondem **exercícios**, participam das discussões dos **fóruns** e são avaliados continuamente.

Os **Projetos de Extensão (PE)** são vivências que promovem a interação transformadora entre a IES e os outros setores da sociedade, ancoradas em processos pedagógicos interdisciplinares, políticos, educacionais, culturais, científicos e tecnológicos que possibilitam aos alunos a/o: a) interação dialógica e ética com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato e enfrentamento de questões complexas contemporâneas do contexto social; b) formação cidadã, interprofissional e transdisciplinar; c) articulação entre ensino/extensão/pesquisa; d) promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da IES em todas as áreas de desenvolvimento humano; d) a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, compatível com as especificidades da realidade brasileira; entre outros.

A IES definiu como diretriz contemplar, preferencialmente, nos projetos de extensão (integralizados à matriz curricular de cada curso) o estudo e desenvolvimento de ações pertinentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) além do compromisso de operacionalizar a extensão abordando outras temáticas relativas à Educação e, ainda, voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e para a Educação em Direitos Humanos.

O **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** tem por finalidade proporcionar ao aluno de graduação a oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos e a sua capacidade crítica e de sistematização, interpretação e análise do tema desenvolvido. É um componente curricular obrigatório que se constitui de uma produção orientada em conformidade com as normas definidas institucionalmente, cujo tema deverá estar relacionado com os estudos desenvolvidos ao longo do curso e, preferencialmente, vinculado a uma linha institucional de pesquisa. O **TCC** é um componente curricular desenvolvido por meio de:

- **Encontros Periódicos** presenciais, em conformidade com a legislação e as políticas institucionais, onde o aluno recebe orientação (individual ou em grupo) para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, que deverá ser direcionado para uma inserção nas linhas de pesquisa e extensão definidas pelo UNINOVAFAPI, com abordagem voltada a problemas relevantes para o desenvolvimento sustentável do Estado do Piauí, da Região e do País, em consonância com a missão institucional; e
- **Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso**, desenvolvido pelo aluno individualmente, sob a orientação de um professor, abordando temática que leve em consideração as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) adquiridas pelo aluno ao longo do curso, em conformidade com as normas Institucionais para TCC.

As orientações para a concretização do **Trabalho de Conclusão de Curso** no UNINOVAFAPI estão dispostas em manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e esses, após defesa e aprovação, são disponibilizados em repositórios institucional próprio, acessível no Portal do Aluno.

O **Estágio Supervisionado (ES)** é um componente curricular com normas institucionais específicas (regulamentando formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação das atividades) e pelos demais instrumentos legais pertinentes, sendo desenvolvido por meio de:

- **Encontros Periódicos** presenciais para Planejamento, Relatos, Discussão das Situações Vivenciadas e/ou Avaliações, sendo realizados sob acompanhamento/supervisão de professor supervisor do estágio; e

- **Atividades Práticas Supervisionadas em Estágio**, correspondente à Carga Horária prática do componente curricular, devendo ser cumprida pelo aluno no(s) campo(s) de estágio conveniado(s) ou próprio(s), constando de atividades de prática pré-profissional, realizadas em situações reais de trabalho, observadas a legislação pertinente e as normas institucionais, sendo supervisionadas tecnicamente por um professor e acompanhadas, no campo de estágio, por orientador técnico e professor supervisor. Além disso, poderão ser realizados em horários diferentes daqueles da oferta, conforme as especificidades dos diferentes campos de estágio.

O Componente Curricular **Atividades Complementares (AC)** é regulamentado no UNINOVAFAPI em normas gerais da Instituição, tendo como finalidade enriquecer e implementar o perfil do formando visando essencialmente: (a) complementar e flexibilizar o processo de formação acadêmica; (b) ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática para além da sala de aula; (c) favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, culturais e econômicas; (d) favorecer os processos de tomada de iniciativa pelos alunos; e (e) propiciar a inter e transdisciplinaridade dentro e entre as séries curriculares.

Podem ser consideradas atividades complementares: **estudos de iniciação científica** (atividade de pesquisa científica desenvolvida pelo aluno ou grupo de alunos sob a orientação de um docente do UNINOVAFAPI); **Participação em grupos de estudos** - Ligas Acadêmicas (desenvolvendo atividades como membro formal); **Participação em evento científico** (congressos, seminários, simpósios e afins, promovidos por profissionais/grupos de profissionais, seja na modalidade: ouvinte, apresentador de trabalho e/ou membro da comissão organizadora); **Publicação de trabalho em revista científica** (publicação de estudo científico em revistas da área); **Atividades de ensino** (participação em cursos, palestras e afins, pertinentes à área do curso, em período ou local além dos previstos na grade curricular formal); **atividades voluntárias** (atividades desenvolvidas regularmente junto à comunidade, não previstas na grade curricular formal), **Estágio Extracurricular**; **Visitas técnicas e/ou Dia de Campo** (visitas a locais ou entidades de interesse à área do curso, não previstas na grade curricular formal); **Monitoria** (regulamentada pelo UNINOVAFAPI e desenvolvidas pelo aluno durante a graduação) entre outras.

Essas atividades poderão ser desenvolvidas também fora do ambiente acadêmico, devendo, neste caso, ser reconhecidas, supervisionadas e homologadas pela Coordenação do Curso (ouvido o Conselho do Curso, quando necessário), cabendo a esta organizá-las ao longo do tempo de integralização curricular, conforme o especificado nas normas que regulamentam essas atividades na IES.

O curso está estruturado segundo os campos interligados de formação definidos pelos seguintes conteúdos interligados ao campo de atuação da Medicina Veterinária:

I – Ciências Biológicas e da Saúde

II – Ciências Humanas e Sociais

III – Ciências da Medicina Veterinária (Zootecnia e Produção Animal; Inspeção e Tecnologia; Clínica Veterinária; Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública tratados como temas transversais).

2.5.2 Regularidade no ENADE

A regularidade do aluno no ENADE também é requisito para a integralização do Curso.

2.5.3 Disciplina de LIBRAS

Atendendo ao Decreto nº. 5.626/2005 de 22/12/2005, a disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, em caráter optativo, poderá ser cursada em qualquer período do curso.

2.5.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Em consideração à Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 e Lei nº 11.645/2008, a questão das relações étnico-raciais, bem como a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são contempladas nas ementas dos componentes curriculares: **Projeto de Extensão I** (2º Período) e **Sociologia e Extensão Rural** (3º Período).

Podendo, ainda, ser vivenciada em programas e projetos de extensão e na iniciação científica.

2.5.5 Políticas de Educação Ambiental

Os requisitos legais previstos na Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e Decreto Lei nº 4.281 de 25/06/2002, relativos às políticas de educação ambiental, estão atendidos, de modo transversal, contínuo e permanente, por meio dos componentes curriculares: **Etologia e Bem-estar Animal** (1º Período), **Ecologia e Medicina da Conservação** (1º Período); **Farmacologia e Toxicologia Veterinária** (4º Período); **Sanidade Animal** (10º período)..., transversalizada, em todos os demais componentes curriculares em função do objeto de estudo da Medicina Veterinária.

Podendo, ainda, ser vivenciada em programas e projetos de extensão e na iniciação científica.

2.5.6 Educação em Direitos Humanos

Em consideração ao Parecer CNE nº 08/2012 de 06/03/2012 e à Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012, a educação em direitos humanos é contemplada nas ementas dos componentes curriculares: **Projeto de Extensão I a VII** (1º ao 8º Período); **Ética e Deontologia Veterinária** (8º Período); **LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais** (Eletiva).

Podendo, ainda, ser vivenciada em programas e projetos de extensão e na iniciação científica.

2.5.7 Matriz Curricular

Tabela 1 – Matriz Curricular

1º PERÍODO						
Atividades de ensino - Aprendizagem	Carga Horária					
	Disciplinas				Estágio	Total
	Teórica	Prática	Online	Subtotal		
Anatomia do Sistema Locomotor de Animais Domésticos	30	30	15	75	0	75
Biologia Celular	30	0	15	45	0	45
Genética aplicada às ciências agrárias	45	0	15	60	0	60
Ecologia e medicina da conservação	30	0	15	45	0	45
Histologia e embriologia veterinária	30	15	30	75	0	75
Etologia e bem-estar animal	30	0	15	45	0	45
Estágio de iniciação à medicina veterinária	0	0	0	0	30	30
Sub-total	195	45	105	345	30	375

2º PERÍODO						
Atividades de ensino - Aprendizagem	Carga Horária					
	Disciplinas				Estágio	Total
	Teórica	Prática	Online	Subtotal		
Esplanologia e neuroanatomia dos animais domésticos	30	30	15	75	0	75
Bioquímica e metabolismo animal	30	0	30	60	0	60
Fisiologia veterinária	60	0	30	90	0	90
Imunologia veterinária	30	0	0	30	0	30
Microbiologia aplicada às ciências agrárias	15	15	30	60	0	60
Extensão I: Médico veterinário na comunidade	0	45	15	60	0	60
Sub-total	165	90	120	375	0	375

3º PERÍODO						
Atividades de ensino - Aprendizagem	Carga Horária					
	Disciplinas				Estágio	Total
	Teórica	Prática	Online	Subtotal		
Microbiologia veterinária especial	30	30	30	90	0	90
Parasitologia veterinária	45	15	30	90	0	90
Melhoramento genético animal	30	0	30	60	0	60
Forrageiras e manejo de sistemas pastoris	30	15	30	75	0	75
Extensão II: Sociologia e extensão rural	0	45	15	60	0	60
Sub-total	135	105	135	375	0	375

4º PERÍODO						
Atividades de ensino - Aprendizagem	Carga Horária					
	Disciplinas				Estágio	Total
	Teórica	Prática	Online	Subtotal		
Patologia veterinária geral	45	0	30	75	0	75
Farmacologia e toxicologia veterinária	45	15	30	90	0	90
Nutrição animal	45	15	30	90	0	90
Epidemiologia veterinária e bioestatística	45	0	15	60	0	60
Extensão III: Vigilância epidemiológica e saúde pública local	0	45	15	60	0	60
Sub-total	180	75	120	375	0	375

5º PERÍODO						
Atividades de ensino - Aprendizagem	Carga Horária					
	Disciplinas				Estágio	Total
	Teórica	Prática	Online	Subtotal		
Patologia veterinária sistêmica	45	15	30	90	0	90
Semiologia e laboratório clínico de animais de companhia	30	15	15	60	0	60
Terapêutica veterinária	30	0	30	60	0	60
Diagnóstico por imagem veterinário	30	15	15	60	0	60
Tecnologia de produtos de origem animal	40	5	15	60	0	60
Extensão IV: Boas práticas de fabricação em agroindústrias familiares	0	45	15	60	0	60
Sub-total	175	95	120	390	0	390

6º PERÍODO						
Atividades de ensino - Aprendizagem	Carga Horária					
	Disciplinas				Estágio	Total
	Teórica	Prática	Online	Subtotal		
Higiene e inspeção de leite e produtos derivados	45	0	15	60	0	60
Produção e manejo de ruminantes	45	15	15	75	0	75
Produção e manejo de não ruminantes	30	15	30	75	0	75
Semiologia e laboratório clínico de animais de produção	30	30	30	90	0	90
Higiene e inspeção de ovos, mel e pescado	0	0	15	15	0	15
Extensão V: Administração rural	0	45	15	60	0	60
Sub-total	150	105	120	375	0	375

7º PERÍODO						
Atividades de ensino - Aprendizagem	Carga Horária					
	Disciplinas				Estágio	Total
	Teórica	Prática	Online	Subtotal		

Higiene e inspeção de carne e produtos derivados	45	0	15	60	0	60
Clínica médica de aves e suínos	0	15	15	30	0	30
Clínica médica de animais de companhia	30	30	30	90	0	90
Clínica médica de polígástricos de produção	30	30	30	90	0	90
Fisiopatologia da reprodução de machos	15	15	15	45	0	45
Extensão VI: Atendimento veterinário comunitário em pequenos e grandes animais	0	45	15	60	0	60
Sub-total	120	135	120	375	0	375

8º PERÍODO						
Atividades de ensino - Aprendizagem	Carga Horária					
	Disciplinas				Estágio	Total
	Teórica	Prática	Online	Subtotal		
Clínica médica de equídeos	30	15	15	60	0	60
Anestesiologia veterinária	15	30	15	60	0	60
Técnica cirúrgica veterinária	15	45	15	75	0	75
Fisiopatologia da reprodução da fêmea	30	15	15	60	0	60
Ética e deontologia veterinária	0	0	30	30	0	30
Zoonoses e saúde única	0	0	30	30	0	30
Extensão VII: Manejo reprodutivo de rebanhos em pequenas propriedades rurais	0	45	15	60	0	60
Sub-total	90	150	135	375	0	375

9º PERÍODO						
Atividades de ensino - Aprendizagem	Carga Horária					
	Disciplinas				Estágio	Total
	Teórica	Prática	Online	Subtotal		
Clínica cirúrgica veterinária	15	45	15	75	0	75
Estágio supervisionado interno em medicina veterinária	0	0	0	0	270	270
<i>Clínica médica veterinária</i>						
<i>Clínica cirúrgica veterinária</i>						
<i>Zootecnia, produção e reprodução animal</i>						
<i>Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal</i>						
<i>Medicina veterinária preventiva e saúde pública</i>						
Tópicos contemporâneos em medicina veterinária	30	0	15	45	0	45
Sub-total	45	45	30	120	270	390

10º PERÍODO	
Atividades de ensino - Aprendizagem	Carga Horária

	Disciplinas				Estágio	Total
	Teórica	Prática	Online	Subtotal		
Psicultura e aquicultura	0	0	30	30	0	30
Sanidade animal	0	0	30	30	0	30
Estágio supervisionado externo em medicina veterinária	0	0	0	0	270	270
Trabalho de conclusão de curso	15	0	30	45	0	45
Sub-total	15	0	90	105	270	375

ATIVIDADES COMPLEMENTARES						
Atividades de ensino - Aprendizagem	Carga Horária					
	Disciplinas				Estágio	Total
	Teórica	Prática	Online	Subtotal		
Atividades complementares	100	150	0	250	0	250
<i>Ensino</i>	30	0	0	30	0	30
<i>Pesquisa</i>	30	0	0	30	0	30
<i>Extensão</i>	40	0	0	40	0	40
<i>PEV</i>	0	150	0	150	0	150

FONTE: Elaborado pelo curso de Medicina Veterinária

2.5.8 Ementário e Bibliografia

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas/componentes curriculares integrantes da matriz curricular do Curso, por série semestral, com as respectivas ementas e bibliografia.

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso e pelo CONSEPE.

1º PERÍODO	
Ementa	BIOQUÍMICA E METABOLISMO ANIMAL: Estrutura, composição, propriedades e funções das biomoléculas primordiais à vida de animais. Vias metabólicas envolvidas na gestão e no armazenamento de energia. Fundamentos e princípios bioenergéticos. Metabolismo animal. Degradação de biomoléculas. Respiração celular. Vias biosintéticas dos principais componentes bioquímicos celulares dos animais. Regulação e integração metabólica. Alterações bioquímicas de enfermidades metabólicas.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 – NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger princípios de bioquímica . 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 2 – BERG, J. M. Bioquímica . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).

	3 – VOET, D. Bioquímica. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - BACILA, M. Bioquímica veterinária. 2. ed. São Paulo: Robe, 2003. 2 - VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. Bioquímica celular e biologia molecular. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 3 - HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - MARZZOCO, A. Bioquímica básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	BIOLOGIA CELULAR: Estrutura e funcionamento celular relacionado às principais organelas. Composição química da célula. Funções básicas dos componentes citoplasmáticos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1- JUNQUEIRA, L.C. Biologia Celular e Molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. 2- REECE, W. O. DUKES - Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12ª edição, 2006. 3- ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Bibliografia Complementar: 1- BACILA, M. Bioquímica veterinária. 2ª ed. São Paulo: Robe, 2003. 2- CHAMPE, P. C. Bioquímica ilustrada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. 3- JUNQUEIRA, L. C. Biologia celular e molecular. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 4- MARZZOCO, A. TORRES, B. B. Bioquímica básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 5- BANKS, W.J. Histologia veterinária aplicada. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992.
Ementa	GENÉTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS: Estudo da constituição e as propriedades do genoma dos organismos procarióticos e eucarióticos, envolvendo os princípios de biologia molecular, de herança mendeliana, de genética de populações e dos diferentes tipos de herança genética visando à aplicação na agropecuária.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. Porto Alegre: Artmed, 1999. 2 - OTTO, P. G. Genética básica para veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - SNUSTAD, D. P. Fundamentos de genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 - RINGO, J. Genética básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 - AMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 5.ed. São Paulo: Globo, 1996. 3 - PIMENTEL, M. M. G. Genética essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - HARTL, D. L. Princípios de genética de populações. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - MENCK, C. F. M. Genética molecular básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	BIOCLIMATOLOGIA E ZOOTECNIA: Estudo do comportamento dos seres vivos, sua organização social, fatores de estresse e estereótipo, bem como aspectos do comportamento aplicado às espécies de interesse zootécnico. Estudos dos fatores de variação ambiental e mecanismos de termorregulação associando às funções reprodutivas e produtivas.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000. 2 - GOTTSCHALL, C. S. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 213 p. 3 - BARSANO, P. R. Biologia ambiental. São Paulo Erica 2014. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - BARCELLOS, J. O. J. et al. Bovinocultura de corte: Cadeia produtiva e sistemas de produção. Guaíba: Agrolivros, 2011. 2 - MILLS, D.; NANKERVIS, K. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005. 3 - SELAIVE-VILLARROEL, A. B. Produção de ovinos no Brasil. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - CINTRA, A. G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA: Noções de embriologia e suas especificidades nas espécies animais. Morfofisiologia celular dos diversos tecidos componentes do organismo animal.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - JUNQUEIRA, L. C. U. Histologia Básica, texto e atlas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2 - ALBERTS, B. (Ed). Biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 3 - ABRAHAMSOHN, P. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 - SAMUELSON, D. A. Tratado de histologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 2 - BACHA, J.; WILLIAM, J. Atlas colorido de histologia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003. 3 - PIRES, C. E. B. M. Biologia celular estrutura e organização molecular. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A célula. 3 ed. São Paulo: Manole, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - GLEREAN, Á. Fundamentos de histologia. Rio de Janeiro: Santos, 2013. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL: Estudo das questões relativas ao comportamento e ao bem-estar animal. Noções de senciência. Aspectos comportamentais normais e anormais. Infraestrutura relacionada ao bem-estar animal. Papel do médico veterinário na promoção do bem-estar animal.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1- BAYS, Teresa Bradley; LIGHTFOOT, Teresa; MAYER, Jörg. Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte. São Paulo: Roca, 2003. 2 - MILLS, Daniel; NANKERVIS, Kathryn. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005. 3 - ADAMS, H. Richard. Booth farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2003 (Minha biblioteca – Virtual). 1 - BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4.ed. São Paulo: Manole, 2010. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - SOUTO, A. Etologia: princípios e reflexões. 3.ed. Recife: Editora universitária da UFPE, 2005. 4 - CINTRA, A. G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).

2º PERÍODO

Ementa	ANATOMIA DO SISTEMA LOCOMOTOR DE ANIMAIS DOMÉSTICOS: Estruturas músculo-esqueléticas das principais espécies domésticas. Esqueletos axial e apendicular. Estrutura do esqueleto e suas peculiaridades entre espécies. Topografia dos ossos, das articulações e suas estruturas e dos grupos musculares.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 – KÖNIG, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - BUDRAS, K. D; MC CARTHY, P. H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.; BER, R. Anatomia do Cão: texto e atlas. 5.ed. São Paulo: Manole, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - KARDONG, K. V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 7.ed. São Paulo: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 – GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5.ed. v.1e2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 - ARAÚJO, J. C. Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor. 1.ed. São Paulo: Manole, 2003. 3 - FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 4 - DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. 2.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2002. 5 - DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
Ementa	PARASITOLOGIA VETERINÁRIA: Estudo da identificação, da biologia e do diagnóstico laboratorial dos artrópodes, insetos, helmintos e protozoários de importância médico-veterinária, assim como os aspectos referentes à relação hospedeiro-parasita envolvida nas parasitoses.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2 - MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - FERREIRA, M. U. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - BOWMAN, D. D. et al. Parasitologia veterinária de Georgis. 8.ed. Barueri: Manole, 2006. 2 - FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004. 3 - URQUHART, G. M. et al. Parasitologia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 4 - SLOSS, M. W.; ZAJAC, A. M.; KEMP, R. L. Parasitologia clínica veterinária. 6.ed. São Paulo: Manole, 1999. 5 - MATTOS JÚNIOR, D. G. Manual de helmintoses comuns em cães. 2.ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2008.
Ementa	FISIOLOGIA VETERINÁRIA: Funcionamento fisiológico dos diferentes tecidos e órgãos espécies animais domésticas. Estudo dos fatores físicos e químicos envolvidos no funcionamento integrado e harmônico do organismo animal.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2 REECE, W.O. (Ed.). Dukes fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 3 HILL, R. W. Fisiologia animal. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

	2 FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 3 MOYSES, C. D. Princípios de fisiologia animal. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed 2010. (Minha biblioteca – Virtual). 4 SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal adaptação e meio ambiente. 5 ed. Rio de Janeiro: Santos 2002. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - AIRES, M. M. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PRODUÇÕES ANIMAIS: Estudo das principais diferenças ambientais dos biomas nacionais e sua influência na produção animal, bem como a importância do desenvolvimento sustentável para a saúde ambiental do planeta.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - MACKENZIE, L. D. Princípios de engenharia ambiental. 3. Porto Alegre: AMGH. 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - KOHN, R. Ambiente e sustentabilidade - metodologias para gestão. Rio de Janeiro: LTC. 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - BARSANO, P. R. Biologia ambiental. São Paulo: Erica. 2014. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - PRIMAVESI, A. Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997. 2 - BITTENCOURT, C. Tratamento de água e efluentes: fundamentos de saneamento ambiental e gestão de recursos hídricos. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - BARBOSA, R. P. Avaliação de risco e impacto ambiental. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - BARSANO, P. R. Gestão ambiental. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - BARSANO, P. R. Legislação aplicada à agropecuária. São Paulo: Erica, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	MICROBIOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS: Estudo da caracterização e da classificação de bactérias, fungos e vírus de importância no âmbito das Ciências Agrárias.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - TIZARD, I. R. Imunologia veterinária. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 - QUINN, P. J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 3 - MCVEY, S. Microbiologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - ROITT, I. M.; DELVES, P. J. Fundamentos de imunologia. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - COICO, R. Imunologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Minha biblioteca – Virtual).

	3 - TORTORA, G. J. Microbiologia. 12.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - OLIVEIRA, S. J. Microbiologia veterinária: guia bacteriológico prático. 3.ed. Canoas: Ulbra, 2012. 5 - GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	ESTÁGIO DE INICIAÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA : Observação e realização de atividades práticas desenvolvidas no âmbito do Hospital Veterinário, sob a supervisão de um professor responsável atuante na área. Noções de esterilização de materiais hospitalares. Noções de enfermagem e cuidados animais.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 – FEITOSA, F. L. F. (Ed.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3.ed. São Paulo: Roca, 2016. 2 – TILLEY, L. P. Consulta veterinária em 5 minutos espécies canina e felina. 5 ed. São Paulo: Manole, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 – ARAÚJO, P. C. Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2011. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 – KAVANAGH, C. M. G. Elaboração do manual de procedimentos em central de materiais e esterilização. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 2 - KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 3 - FRASER, C. C. (Ed). Manual Merck de veterinária. 10 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - MCVEY, S. Microbiologia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 5 – FURROW, D. Ética. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual).

3º PERÍODO

Ementa	ESPLANCNOLOGIA E NEUROANATOMIA ANIMAIS DOMÉSTICOS : Estrutura dos órgãos e nervos e suas peculiaridades entre espécies. Estrutura e topografia dos órgãos e componentes do sistema nervoso.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 – KÖNIG, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - BUDRAS, K. D; MC CARTHY, P. H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.; BER, R. Anatomia do Cão: texto e atlas. 5.ed. São Paulo: Manole, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - KARDONG, K. V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 7.ed. São Paulo: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 – GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5.ed. v.1e2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 - ARAÚJO, J. C. Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor. 1.ed. São Paulo: Manole, 2003. 3 - FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 4 - DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. 2.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2002. (5 - DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
Ementa	MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA ESPECIAL: Estudo das causas intrínsecas e extrínsecas das lesões, dos mecanismos de respostas imunológicas envolvidas e da etiologia microbiana dos processos patológicos de importância médico-veterinária. Reconhecimento de características individuais de cada microrganismo, agentes microbianos envolvidos na etiologia e análise dos fatores de patogenicidade no hospedeiro e sua relação com a transmissão e permanência no ambiente. Compreensão dos agentes etiológicos, patologias causadas, toxinas produzidas, e diagnóstico microbiológico como forma de manutenção e garantia da saúde animal.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - QUINN, P. J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 - MCVEY, S. Microbiologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - TORTORA, G. J. Microbiologia. 12.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - OLIVEIRA, S. J. Microbiologia veterinária: guia bacteriológico prático. 3.ed. Canoas: Ulbra, 2012. 2 - BEER, J. (Ed.). Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1999. 3 - GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - ZAITZ, C. Compendio de micologia médica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - ENGELKIRK, P. G. B. Microbiologia para as ciências da saúde. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL: Estudo dos fatores envolvidos na hereditariedade, especialmente os princípios de genética quantitativa aplicados à seleção e aos sistemas de acasalamento utilizados nos programas de melhoramento genético animal. Análise das contribuições das biotécnicas reprodutivas e da biologia molecular no melhoramento genético animal.

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - GAMA, L. T. Melhoramento genético animal. Lisboa: Escolar, 2002. 2 - HARTL, D. L. Princípios de genética de populações. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - OTTO, P. G. Genética básica para veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2002. 2 - NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. Porto Alegre: ArtMed, 1999. 3 - BOWMAN, J. C. Introdução ao melhoramento genético animal. v.5. São Paulo: Epu, 1981. 4 - TORRES, A. D. P. Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 5 - ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	FORRAGEIRAS E MANEJO DE SISTEMAS PASTORIS - Características das plantas forrageiras; principais espécies utilizadas para forrageamento; relações entre clima, planta, solo e animal; sistemas de pastejo; taxa de lotação animal, produção de massa verde; sistemas integrados com lavoura e floresta
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2006. 2 - PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal conceitos elementares. São Paulo Erica 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - CONGIO, Guilherme Francklin de Souza. Forragicultura. Porto Alegre SAGAH 2019. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - SILVEIRA, Talita Antonia da. Fisiologia vegetal. Porto Alegre SAGAH 2019 (Minha biblioteca – Virtual) 2 - MORAES, Ytamar J. B. de. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaíba: Agropecuária, 1995. 3 - LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007. 4 - PUPO, Nelson Ignácio Hadler. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação e utilização. Campinas: ICEA, 1995. 5 - ROMERO, Nilo Ferreira. Manejo fisiológico dos pastos nativos melhorados. Guaíba: Agropecuária, 1998.
Ementa	IMUNOLOGIA: Estudo da imunofisiologia e dos mecanismos de respostas imunológicas celular e humoral envolvidas nos processos patológicos de importância médico-veterinária.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - TIZARD, I. R. Imunologia veterinária. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

	2 - QUINN, P. J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas . Porto Alegre: Artmed, 2005. 3 - MCVEY, S. Microbiologia veterinária . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - ROITT, I. M.; DELVES, P. J. Fundamentos de imunologia . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - COICO, R. Imunologia . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - TORTORA, G. J. Microbiologia . 12.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - OLIVEIRA, S. J. Microbiologia veterinária: guia bacteriológico prático . 3.ed. Canoas: Ulbra, 2012. 5 - GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos . 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).

4º PERÍODO

Ementa	PATOLOGIA VETERINÁRIA GERAL: Estudo da doença, abordando principalmente o mecanismo de formação das doenças, as causas, as características macroscópicas e microscópicas e as consequências destas sobre o organismo.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 2 - PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia . São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - EURELL, J. A. Histologia veterinária de Dellmann . 6 ed. São Paulo: Manole, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - CARLYLE JONES, T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária . 6.ed. São Paulo: Manole, 1997. 2 - CHEVILLE, N. F. Introdução à patologia veterinária . 2.ed. São Paulo: Roca, 2004. 3 - GRUYS E.; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas colorido de patologia veterinária . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 4 - REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. (Org.). Patologia aviária . São Paulo: Manole, 2009. 5 – COELHO, H. E. Patologia Veterinária . Barueri SP: Manole, 2002.
Ementa	FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA VETERINÁRIA: Estudo dos mecanismos de ação dos fármacos envolvendo a relação dose e efeito, as vias de administração, a absorção, a distribuição, a biotransformação e excreção dos fármacos, aritmética farmacológica e prescrição. aspectos envolvidos na aplicação adequada dos fármacos aos animais em relação às indicações, contraindicações e efeitos adversos. Estudo dos acidentes tóxicos em animais domésticos e de produção, mecanismos de ação, via de exposição e manifestações clínicas das

	substâncias tóxicas capazes de causar agravos à saúde animal. tratamento, uso de antídotos, primeiros socorros e a prevenção destes acidentes.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ÁVILA, L. ITV: Índice terapêutico veterinário. 5.ed. Petrópolis: EPUB, 2015. 2 - SPINOSA, H. S. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 3- 1 - NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de Toxicologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.
	Bibliografia Complementar: 1- WEBSTER, C. R. L. Farmacologia clínica: em medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2005. 2 - BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. Farmacologia veterinária. São Paulo: Manole, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - WHALEN, K. Farmacologia ilustrada. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 4- GFELLER, R. W. Manual toxicologia e envenenamento em pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Roca, 2006. 5 - TOKARNIA, C. H. et al. Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção. 2 - ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012.
Ementa	EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA E BIOESTATÍSTICA: Introdução à Epidemiologia. Bases conceituais, história e usos da epidemiologia. Processo saúde-doença. Conceitos / definições de termos epidemiológicos. Tríade epidemiológica. Componentes e mecanismos determinantes de enfermidades. Classificação de doenças. Métodos de prevenção, controle e erradicação de enfermidades transmissíveis. Validação de testes diagnósticos. Método epidemiológico. Epidemiologia analítica. Estudos epidemiológicos. Vigilância epidemiológica.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004. 2 - ROTHMAN, K. Epidemiologia moderna. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 3 - GALLEGUILLOS, T. G. B. Epidemiologia indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003. 2 - JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 3 - ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 4 - GREENBERG, R. S.; DANIELS, S. R.; FLANDERS, W. D. Epidemiologia clínica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 5 - ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Ementa	NUTRIÇÃO DE POLIGÁSTRICOS: Estudo do valor nutritivo dos alimentos e dos princípios bioquímicos e fisiológicos da nutrição animal. Determinação das exigências nutricionais e a formulação de rações para o estabelecimento de dietas adequadas aos animais domésticos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2006. 2- KOBELITZ, Maria Gabriela Bello. Matérias-primas alimentícias composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal conceitos elementares. São Paulo Erica 2014. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - VALADARES FILHO, Sebastião de Campos et al. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR-Corte. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 2 - LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007. 3 - MACEDO, Paula Daiany Gonçalves. Bioquímica dos alimentos composição, reações e práticas de conservação. São Paulo: Erica, 2015 4 – PRATES, Ênio Rosa. Técnicas de pesquisa em nutrição animal. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 5 – VALVERDE, Claudio Cid. 250 rações balanceadas para bovinos de corte: confinamento, semiconfinamento, criação a campo, suplementação a seca. Guaíba: Metrópole, 1997.
Ementa	NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS: Estudo do valor nutritivo dos alimentos e dos princípios bioquímicos e fisiológicos da nutrição animal. Determinação das exigências nutricionais e a formulação de rações para o estabelecimento de dietas adequadas aos animais domésticos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2006. 2- KOBELITZ, Maria Gabriela Bello. Matérias-primas alimentícias composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal conceitos elementares. São Paulo Erica 2014. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - WORTINGER, Ann. Nutrição para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2016. 2 - LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007. 3 - MACEDO, Paula Daiany Gonçalves. Bioquímica dos alimentos composição, reações e práticas de conservação. São Paulo Erica 2015. 4 - CINTRA, André G. Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo Roca 2016 (Minha biblioteca – Virtual) 5 – PRATES, Ênio Rosa. Técnicas de pesquisa em nutrição animal. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
Ementa	SANIDADE ANIMAL: Programas de sanidade animal. Enfermidades de denúncia compulsória.

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - CIMERMAN, S. (Ed.); CIMERMAN, B. Medicina tropical . São Paulo: Atheneu, 2001. 2 - BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria . Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - COURA, J. R.. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - BATISTA, R. S et al. Medicina tropical: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. 2 - JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 3 - BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Programa nacional de controle e erradicação da brucelose e da tuberculose (PNCEBT) . Brasília: Mapa, 2006. 4 - SILVA, M. G. C. Saúde pública: autoavaliação e revisão . 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 5 - GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos . 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).

5º PERÍODO

Ementa	PATOLOGIA VETERINÁRIA SISTÊMICA: Estudo da patogenia e das lesões macroscópicas e microscópicas das afecções congênitas, do desenvolvimento, traumáticas, degenerativas, infecciosas, inflamatórias, circulatórias, parasitárias e neoplásicas que acometem os diferentes sistemas do organismo dos animais domésticos e de produção.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia . São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - EURELL, J. A. Histologia veterinária de Dellmann . 6.ed. São Paulo: Manole, 2012. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - CARLYLE JONES, T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária . 6.ed. São Paulo: Manole, 1997. 2 - CHEVILLE, N. F. Introdução à patologia veterinária . 2.ed. São Paulo: Roca, 2004. 3 - COELHO, H. E. Patologia Veterinária . São Paulo: Tecmedd, 2006. 4 - GRUYS E.; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas colorido de patologia veterinária . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 5 - REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. (Org.). Patologia aviária . São Paulo: Manole, 2009.
Ementa	SEMIOLOGIA E LABORATÓRIO CLÍNICO DE ANIMAIS DE COMPANHIA: Capacitar os alunos para realizarem o exame físico geral e de sistemas específicos: sistema digestório, circulatório, respiratório, reprodutor, urinário, nervoso e locomotor de cães e gatos. Hematologia dos animais domésticos e silvestres. Colheita de

	amostras sanguíneas, técnicas laboratoriais e interpretação do hemograma nas diferentes espécies. Bioquímica renal, hepática, pancreática e análise de efusões dos animais. Indicações, técnicas e interpretação de avaliações laboratoriais.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - FEITOSA, F. L. F. (Ed.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3.ed. São Paulo: Roca, 2016. 2 - JERICÓ, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - STOCKHAM, Steven L.; SCOTT, Michael A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
	Bibliografia Complementar: 1 - SCHREY, C. F. Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010. 2 – THRALL, Mary Anna et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2006. 3 – REBAR, Alan H. et al. Guia de Hematologia para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003. 4 – VADEN, Shelly. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. Rio de Janeiro Roca 2013 (Minha biblioteca – Virtual). 5 - MEYER, D. J.; COLES, Embert H.; RICH, Lon J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995.
Ementa	TERAPÊUTICA VETERINÁRIA: Estudo das abordagens terapêuticas empregadas na medicina veterinária, junto aos principais sistemas orgânicos, apresentando a principais drogas e seus usos terapêuticos, efeito farmacológico e adversos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ÁVILA, L. ITV: índice terapêutico veterinário. 5.ed. Petrópolis: EPUB, 2015. 2 - ADAMS, H. R. B. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária consulta rápida. Rio de Janeiro: Roca, 2017. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, 2002. 2 - PLUMB, D. C. Plumb's veterinary drug handbook. 5.ed. Ames: Blackwell Publishing, 2005. 3 - NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 4 - BRUNTON, L. L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - FRASER, C. C. (Ed). Manual Merck de veterinária. 10.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).

Ementa	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM VETERINÁRIO: Estudo da aplicabilidade dos exames de imagem na medicina veterinária, especialmente os princípios básicos de seleção, execução e interpretação das imagens, envolvendo principalmente as rotinas de exames radiográficos e ultrassonográficos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - SUTTON, D. Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem. 6.ed. v.1 e 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 2 - BRANT, W. E. Fundamentos de radiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015 (Minha biblioteca – Virtual). 3 - FUNARI, M. B. G.; NOGUEIRA, S. A.; SILVA, E. F.; GUERRA, E. Princípios básicos de diagnóstico por imagem. São Paulo: Manole, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - HUDSON, J. A. et al. Radiologia Abdominal: para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2003. 2 - CARVALHO, F. C. Ultrassonografia: em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004. 3 - NYLAND, T. G.; MATTOON, J. S. Ultrassom diagnóstico em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 4 - BRIEN, R. T. O'. Radiologia Torácica: para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2003. 5 - MARCHIORI, E. Introdução à radiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL: Estudo dos produtos de origem animal, desde a aquisição de matérias primas, seu processamento na indústria de alimentos, conservação, armazenamento, comercialização até a mesa do consumidor.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ORDÓÑEZ PEREDA, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. v.2. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 - NESPOLO, C. R. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - CAMPBELL – PLATT, G. Ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - ORDÓÑEZ PEREDA, J. A. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2007. 2 - TEIXEIRA, E. M.; TSUZUKI, N.; FERNANDES, C. A.; MARTINS, R. M. Produção agroindustrial: noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial. São Paulo: Erica, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - CARELLE, A. C. Tecnologia dos alimentos principais etapas da cadeia produtiva. São Paulo: Erica, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (Minha biblioteca – Virtual).

Ementa	DIAGNÓSTICO POST-MORTEM E MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL: Estudo das técnicas de necropsia utilizadas em animais domésticos e de produção, com interpretação das alterações patológicas macroscópicas
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - PEREZ, E. Fundamentos de patologia. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - KARDONG, K. V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 7.ed. São Paulo: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - ESMERALDINO, A. T.; FALLAVENA, L. C. B.; RODRIGUES, N. C.; AVILA, V. P. R. Necropsia em cães: descrição da técnica através de imagens. Canoas: Ulbra, 2008. 2 - MOURA, V. M. B. D. Técnica de necropsia e colheita de material para exames laboratoriais em ruminantes, equinos e suínos. São Paulo: MedVet, 2015. 3 - GRUYS E.; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas colorido de patologia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 4 - HENDRIX, C. M. (Ed.). Procedimentos laboratoriais para técnicos veterinários. 4.ed. São Paulo: Roca, 2005. 5 - VADEN, S. L.; KNOLL, J. S.; SMITH JUNIOR, F. W. K.; TILLEY, L. P. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2013. (Minha biblioteca – Virtual).
6º PERÍODO	
Ementa	HIGIENE E INSPEÇÃO DE LEITE E PRODUTOS DERIVADOS: Estudo dos fatores referentes ao controle higiênico-sanitário e tecnológico dos produtos de origem animal (leite e derivados) em termos de matéria-prima, ambiente e operações, assim como da inspeção industrial e sanitária.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - SILVA, Neusely da; JUNQUEIRA, Valéria C. A.; SILVEIRA, Neliane F. A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. São Paulo: Varela, 1997. 2 - GERMANO, P.M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - CARELLE, A. C. Manipulação e higiene dos alimentos. 2.ed. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 - RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 2 - GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 3.ed. São Paulo: Varela, 2008. 3 - ANDRADE, N. J. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 1996. 4 - FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	PRODUÇÃO E MANEJO DE RUMINANTES: Análise dos aspectos econômicos e zootécnicos envolvidos na produção de bovinos, ovinos, caprinos e bubalinos, principalmente em relação ao manejo, reprodução, melhoramento genético, nutrição e sanidade dos rebanhos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica, 2014. 2 - PESSOA, R. A. S. Nutrição animal conceitos elementares. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - DI MARCO, O. N. Crescimentos de bovinos de corte. Porto Alegre: Departamento de Zootecnia, 2007. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - SELAIVE-VILLARROEL, A. B. Produção de ovinos no Brasil. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - BARCELLOS, J. O. J. et al. Bovinocultura de corte: Cadeia produtiva e sistemas de produção. Guaíba: Agrolivros, 2011. 3 - GOTTSCHALL, C. S. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 4 – PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 5 - PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 6ª ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2012.
Ementa	PRODUÇÃO E MANEJO DE NÃO RUMINANTES: Análise dos aspectos econômicos e zootécnicos envolvidos na produção de suínos, equinos, coelhos e aves, principalmente em relação ao manejo, reprodução e melhoramento genético, nutrição, sanidade e bem-estar animal. Atualidades na produção de peixes, avestruz, jacaré e abelhas.

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica, 2014. 2 - PESSOA, R. A. S. Nutrição animal conceitos elementares. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 – MELLO, H. V.; SILVA, J. F. S. Criação de coelhos. Viçosa: Aprenda fácil, 2003. Bibliografia Complementar: 1 - WIESE, H. Novo manual de apicultura. Guaíba: Agropecuária, 1995. 2 – CINTRA, A. G. C. O cavalo: características, manejo de alimentação. São Paulo: Roca, 2016. 3 – OLIVEIRA, C. G. Instalações e manejos para suinocultura empresarial. São Paulo: Icone, 1997. 4 – LANA, G. R. Q. Avicultura. S.l.: Rural, 2000. 5 – MENEZES, J. R. R.; YANCEY, D. R. Manual de criação de peixes. Campinas: ICEA, 1998.
Ementa	SEMIOLOGIA E LABORATÓRIO CLÍNICO DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO: Capacitar os alunos para realizarem o exame físico geral e de sistemas específicos: sistema digestório, circulatório, respiratório, reprodutor, urinário, nervoso e locomotor de equídeos e ruminantes. Hematologia dos animais domésticos. Colheita de amostras sanguíneas, técnicas laboratoriais e interpretação do hemograma nas diferentes espécies. Bioquímica renal, hepática, pancreática e análise de efusões dos animais. Indicações, técnicas e interpretação de avaliações laboratoriais.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3.ed. São Paulo: Roca, 2016. 2 - STOCKHAM, Steven L.; SCOTT, Michael A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 3- RADOSTITS, O. M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Bibliografia Complementar: 1 - THRALL, Mary Anna et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2006. 2 - MEYER, D. J.; COLES, Embert H.; RICH, Lon J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995. 3 - KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 4 - CASASNOVAS, A. F.; CONDE AYUDA, T.; FONDEVILA ABENIA, J. A exploração clínica do cavalo. São Paulo: MedVet, 2014. 5 - AGÜE, L. M. C. et al. A exploração clínica dos bovinos. São Paulo: MedVet, 2014.

Ementa	HIGIENE E INSPEÇÃO DE OVOS, MEL E PESCADO: Estudo do controle higiênico-sanitário dos produtos de origem animal em relação ao ambiente, à matéria prima, bem como da inspeção industrial e sanitária de ovos, mel, pescado e seus derivados.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - GERMANO, P.M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - CARELLE, A. C. Manipulação e higiene dos alimentos. 2.ed. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - SILVA, Neusely da; JUNQUEIRA, Valéria C. A.; SILVEIRA, Neliane F. A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. São Paulo: Varela, 1997. Bibliografia Complementar: 1 - RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 2 - GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 3.ed. São Paulo: Varela, 2008. 3 - ANDRADE, N. J. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 1996. 4 - FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	ADMINISTRAÇÃO RURAL: Ferramentas de análise técnica-financeira dos sistemas de produção agropecuários. Conceitos básicos de gestão rural, agronegócio, estratégia, custos de produção e planejamento.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1. FLORES, A. W.; RIES, L. R.; ANTUNES, L. M. Gestão rural. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 2006. 2. ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 4.ed São Paulo: Atlas, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 3. NEVES, M. F. Gestão de sistemas de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1. CREPALDI, S. A. Contabilidade rural uma abordagem decisorial. 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 2. ZDANOWICZ, J. E. Gestão financeira para cooperativas enfoque contábil e gerencial. Rio de Janeiro: Atlas, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 – CALLADO, A. A. C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2006. 4 – CASTRO, L. T.; NEVES, M. F. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003. 5 – QUEIROZ, T. R.; ZUIN, L. F. S. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.
--	---

7º PERÍODO	
Ementa	HIGIENE E INSPEÇÃO DE CARNES E PRODUTOS DERIVADOS: Estudo do controle higiênico-sanitário dos produtos de origem animal em relação ao ambiente, à matéria prima, bem como da inspeção industrial e sanitária de carnes e seus derivados.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - WILSON, A. Wilson's inspeção prática da carne. 7. ed. São Paulo: Roca, 2010. 2 - GERMANO, P.M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - CARELLE, A. C. Manipulação e higiene dos alimentos. 2.ed. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 2 - GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 3.ed. São Paulo: Varela, 2008. 3 - ANDRADE, N. J. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 1996. 4 - FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	CLÍNICA MÉDICA DE AVES E SUÍNOS: Estudo das principais doenças de aves e suínos. Epidemiologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento. Avaliação dos diferentes aspectos sanitários envolvidos na avicultura e suinocultura brasileira e mundial. Recursos diagnósticos e vias de administração de medicamentos visando tratamento e/ou prevenção, assim como do manejo adequado em criações destas espécies animais.

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1. REVOLLEDO, Liliana; FERREIRA, Antonio J. (Org.). Patologia aviária . São Paulo: Manole, 2009. 2. RADOSTITS, Otto M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 3. ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária consulta rápida. Rio de Janeiro Roca 2017 (Minha biblioteca – Virtual)
	Bibliografia Complementar: 1. MOURA, V. M. B. D. Técnica de necropsia e colheita de material para exames laboratoriais em ruminantes, equinos e suínos . São Paulo: MedVet, 2015. 2- COELHO, H. E. Patologia das aves . São Paulo: Tecmedd, 2006. 3 – PALERMO, N. J. Farmacologia aplicada à avicultura: boas práticas no manejo de medicamentos . São Paulo: Roca, 2005.
Ementa	CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA: Estudo das doenças infectocontagiosas de cães e gatos causadas por vírus, bactérias, protozoários e parasitas. Abordagem de aspectos relacionados à imunoprofilaxia das referidas espécies. Enfermidades e suas manifestações clínicas relacionadas aos diversos sistemas que compõem o organismo de cães e gatos. Abordagem do diagnóstico e tratamento das enfermidades.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - NELSON, R.W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 2 - GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos . 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - TILLEY, L. P. Consulta veterinária em 5 minutos espécies canina e felina . 5 ed. São Paulo: Manole, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - CARLOTTI, D. N. Diagnóstico dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos . São Paulo: Roca, 2004. 2 - VADEN, S. L.; KNOLL, J. S.; SMITH JUNIOR, F. W. K.; TILLEY, L. P. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos . Rio de Janeiro: Roca, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - LITTLE, S. E. O gato medicina interna . Rio de Janeiro: Roca, 2016 (Minha biblioteca – Virtual). 4 - THRALL, M. A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária . 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - JERICÓ, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos . Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).

Ementa	CLÍNICA MÉDICA DE POLIGÁSTRICOS DE PRODUÇÃO: Estudo das principais enfermidades gerais, infecciosas, parasitárias, carenciais e metabólicas dos ovinos, bovinos, caprinos e bubalinos abordando definição, etiologia, patogenia, sinais clínicos, exames complementares, diagnóstico, prevenção, controle e tratamento destas doenças.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - RADOSTITS, O. M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2 - FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária a arte do diagnóstico. 3.ed. Rio de Janeiro:Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - FRASER, C. C. (Ed). Manual Merck de veterinária. 10 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - ROCKETT, J.; BOSTED, S. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 2 - SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 3 - YAGÜE, L. M. C. et al. A exploração clínica dos bovinos. São Paulo: MedVet, 2014. 4 - ANDREWS, A. H. (Org.) et al. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013. 5 - PUGH, D. G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2004.
Ementa	FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DO MACHO: Estudo da fisiologia, endocrinologia e patologias do sistema reprodutivo de machos de animais domésticos. Biotécnicas aplicadas à reprodução como a inseminação artificial, transferência de embriões e produção in vitro de embriões. Criopreservação de sêmen. Manejo reprodutivo do macho.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. Reprodução Animal. 7.ed. Barueri: Manole, 2004. 2 - NASCIMENTO, E. F. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2011. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - PALHANO, H. B. Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. 2.ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2008. Bibliografia Complementar: 1 - GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 2 - GRUNERT, E. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. 3 - APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. (Ed.). Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2015.

	4 - LEY, W. B. Reprodução em éguas: para veterinários de equinos . São Paulo: Roca, 2006.
--	--

8º PERÍODO	
Ementa	CLÍNICA MÉDICA DE EQUINOS: Estudo das principais doenças dos equídeos, epidemiologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento. Estudo das principais enfermidades dos sistemas digestório, respiratório, musculoesquelético, nervoso, cardiovascular, linfático e tegumentar de equídeos. Recursos diagnóstico e vias de administração de medicamentos visando tratamento e/ou prevenção, assim como do manejo adequado em criações desta espécie animal.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1. RADOSTITS, Otto M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2. SCHUMACHER, John; MOLL, H. David. Manual de procedimentos diagnósticos em equinos. São Paulo: Roca, 2007. 3. STASHAK, Ted S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5. ed. São Paulo: Roca, 2006. Bibliografia Complementar: 1. RIET-CORREA, Franklin et al. Doenças de ruminantes e equinos. 2. ed. São Paulo: Varela, 2006. 3. REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M. Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 4. ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária consulta rápida. Rio de Janeiro Roca 2017 (Minha biblioteca – Virtual) 5. CINTRA, André G. Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo Roca 2016 (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA: Principais técnicas anestésicas, fármacos anestésicos mais empregados em animais domésticos, as doses biocinéticas, vantagens e desvantagens dos principais fármacos tranquilizantes, anestésicos gerais intravenosos, inalatórios, dissociativos e bloqueadores neuromusculares, anestésicos locais (ou regionais); técnicas de intubação em animais domésticos; complicações prováveis, medidas emergenciais na reversão da ação dos fármacos e ressuscitação cardiorrespiratória.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - MASSONE, F. Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas: textos e atlas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2 - GRIMM, K. A.; LAMONT, L. A.; TANQUILI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, L.A. Lumb & Jones, Anestesiologia e analgesia em veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. (Minha biblioteca – Virtual).

	3 - CARROLL, G. L. Anestesia e analgesia de pequenos animais. São Paulo: Manole, 2012. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2002. 2 - MUIR III, W. W.; HUBBELL, J. A. E. Manual de anestesia veterinária. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 3 - BARASH, P. G. Fundamentos de anestesiologia clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - STOELTING, R. K.; FLOOD, P.; RATHMELL, J. P.; SHAFER, S. Manual de farmacologia e fisiologia na prática anestésica 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - MANICA, J. Anestesiologia princípios e técnicas. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA: Desenvolvimento de competências referentes às técnicas operatórias básicas de diérese, hemostasia e síntese; assim como estudo das patologias cirúrgicas referentes às afecções dos sistemas digestório, gênito-urinário, dos órgãos dos sentidos e da parede abdominal, além dos conhecimentos relacionados à terapia analgésica, anestésica, desequilíbrio hidroeletrólítico e transfusão sanguínea.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. 2 - MANN, F. A. Fundamentos de cirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - BAINES, S. Manual de cirurgia em cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - OLIVEIRA, A. L. A. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 2 - TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 3 - SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. Barueri: Manole, 2007. 4 - BRUN, M. V. Videocirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - BOJRAB, M. J.; MONNET, E. Mecanismos da doença em cirurgia de pequenos animais. 3.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).

Ementa	ÉTICA E DEONTOLOGIA VETERINÁRIA: Noções de ética profissional. Estudo do código de ética do médico veterinário de da legislação relativa à atuação profissional. Aplicação de situações práticas de conduta profissional. Impacto legal da falha profissional.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - GONZAGA, A. A. Ética profissional sintetizado. 2. Rio de Janeiro: Método, 2019. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - FURROW, D. Ética. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - LIMA, W. M. Bioética e ética em pesquisa. Maceió: Edufal, 2009. Bibliografia Complementar: 1 - ZUGMAN, F. Empreendedores esquecidos: um guia para médicos, advogados, contadores, arquitetos, psicólogos e outros profissionais administrarem melhor sua prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 2 - FAVA, R. Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Penso, 2018. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - TAJRA, S. A F. Planejando a carreira: guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional. São Paulo: Erica, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Legislação profissional em saúde conceitos e aspectos éticos. São Paulo Erica 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DO PIAUÍ Manual do responsável técnico: normas e procedimentos. 2. ed. Teresina: CRMV-RO, 2009.
Ementa	ZOONOSES E SAÚDE ÚNICA: Princípios de educação em saúde. Controle de populações animais. Zoonoses.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - CIMERMAN, S.; CIMERMAN, B. Medicina tropical. São Paulo: Atheneu, 2001. 2 - BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - BATISTA, R. S et al. Medicina tropical: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. 2 - JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 3 - BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Programa nacional de controle e erradicação da brucelose e da tuberculose (PNCEBT). Brasília: Mapa, 2006. 4 - SILVA, M. G. C. Saúde pública: autoavaliação e revisão. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

	5 - GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos . 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DA FÊMEA: Estudo da fisiologia, endocrinologia e patologias do sistema reprodutivo de fêmeas de animais domésticos. Biotécnicas aplicadas à reprodução como a inseminação artificial, transferência de embriões e produção in vitro de embriões. Manejo da reprodução das fêmeas de animais domésticos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. Reprodução Animal. 7.ed. Barueri: Manole, 2004. 2 - PRESTES, N. C. Obstetrícia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - NASCIMENTO, E. F. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 2 - GRUNERT, E. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. 3 - APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. (Ed.). Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2015. (4 - PALHANO, H. B. Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. 2.ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2008. 5 - LEY, W. B. Reprodução em éguas: para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006.

9º PERÍODO

Ementa	CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA: Introdução à clínica cirúrgica de pequenos animais e animais domésticos. Estudo do diagnóstico e tratamento das diferentes patologias cirúrgicas relacionadas ao sistema tegumentar, geniturinário, respiratório, locomotor, digestivo e oncologia, além dos conhecimentos relacionados à terapia analgésica, anestésica, desequilíbrio hidroeletrólítico e transfusão sanguínea.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. 2 - MANN, F. A. Fundamentos de cirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - BAINES, S. Manual de cirurgia em cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 - OLIVEIRA, A. L. A. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 2 - TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 3 - SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. Barueri: Manole, 2007. 4 - BRUN, M. V. Videocirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - BOJRAB, M. J.; MONNET, E. Mecanismos da doença em cirurgia de pequenos animais. 3.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	PSICULTURA E AQUICULTURA Noções de manejo sanitário. Enfermidades infecciosas e parasitárias. Diagnóstico, tratamento e prevenção de enfermidades em peixes e outros organismos aquáticos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 – SLOSS, Margaret W.; ZAJAC, Anne M.; KEMP, Russell L. Parasitologia clínica veterinária. 6. ed. São Paulo: Manole, 1999. 2 - MOREIRA, Heden Luiz Marques (Org.) et al. Fundamentos da moderna aqüicultura. Canoas: Ulbra, 2001. 3 - MONTEIRO, Silvia Gonzalez. Parasitologia na medicina veterinária. 2. Rio de Janeiro Roca 2017 (Minha biblioteca – Virtual) Bibliografia Complementar: 1 - TAYLOR, M.A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2 - MCVEY, Scott. Microbiologia veterinária. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 (Minha biblioteca – Virtual). 3 - OLIVEIRA, Sérgio J. de. Microbiologia veterinária: guia bacteriológico prático. 3. ed. Canoas: Ulbra, 2012. 4 - HIRSH, Dwight C.; ZEE, Yuan Chung. Microbiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 5 - BARSANO, Paulo Roberto. Poluição ambiental e saúde pública. São Paulo Erica 2014 (Minha biblioteca – Virtual)
Ementa	ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTERNO EM MEDICINA VETERINÁRIA I: Trabalhos práticos de observação, pesquisa e intervenção técnico-científica sob a supervisão docente. Imersão prática em forma de rodízio nas áreas de atuação. Prática em clínica médica, clínica cirúrgica, diagnóstico por imagem e análises laboratoriais de pequenos e grandes animais. Treinamento prático em técnicas de reprodução animal, de inspeção de alimentos de origem animal e de atuação do médico veterinário no Sistema Único de Saúde (SUS).

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - FEITOSA, F. L. F. (Ed.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico . 3.ed. São Paulo: Roca, 2016. 2 - TILLEY, L. P. Consulta veterinária em 5 minutos espécies canina e felina . 5.ed. São Paulo: Manole, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - ARAÚJO, P. C. Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais . Rio de Janeiro: Roca, 2011. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia . 2.ed. São Paulo: Roca, 2003. 2 - ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária consulta rápida . Rio de Janeiro: Roca, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - FRASER, C. C. (Ed). Manual Merck de veterinária . 10.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - MCVEY, S. Microbiologia veterinária . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - FURROW, D. Ética . Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual).

10º PERÍODO

Ementa	SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL: Filosofia e objetivos da difusão de tecnologia agropecuária e dos serviços de extensão rural. Desenvolvimento rural. A questão tecnológica. Bases da agricultura sustentável. Modelos de extensão. Técnicas sociais, metodologias e dinâmicas de desenvolvimento das comunidades agropecuárias.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1. SILVA, R. C. Extensão rural . São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 2. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Agricultura integrada inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas . São Paulo: Atlas, 2010. (Minha biblioteca – Virtual). 3. FERREIRA, A. R. Comunicação e aprendizagem mecanismos, ferramentas e comunidades digitais . São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 – MARKUS, B. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local . Porto Alegre: Tomo, 2004. 2 – BARROS, E. V. Princípios de ciências sociais para a extensão rural . S.I.: UFV, 1994. 3 – SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: UFRGS, 1999. 4 – RUDIGER, F. Comunicação e teoria crítica da sociedade: fundamentos da crítica à indústria em adorno . 2ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

	5 – BRAGA, G. M.; KUNSH, M. M. K. Comunicação rural: discurso e prática. S. I.: UFV, 1993.
Ementa	TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM MEDICINA VETERINÁRIA: Atualização acerca de inovações no campo profissional. Estudo de técnicas, ferramentas, tecnologias e conceitos inovadores na medicina veterinária.
Bibliografia	Variável conforme cada semestre.
Ementa	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EXTERNO EM MEDICINA VETERINÁRIA: Trabalhos práticos de observação, pesquisa e intervenção técnico-científica sob a supervisão de profissional responsável atuante na profissão. Inserção do aluno em área profissional de sua escolha dentro da Medicina Veterinária.
Bibliografia	Indicada pelo orientador em consonância com o a área de atuação.
Ementa	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Pesquisa individual orientada, sob a forma de monografia, relacionada ao campo do conhecimento da medicina veterinária. Desenvolvimento da formação do perfil do egresso, conforme definição prevista no Projeto Pedagógico do Curso.
Bibliografia	Bibliografia básica 1. SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6.ed. São Paulo: DP&A, 2006. 2. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 3. ACEVEDO, C. R. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar 1. RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2015. 2. POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2007. 3. MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 4. MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 5. BRASILEIRO, A. M. M. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Atlas, 2013. (Minha biblioteca – Virtual).

2.5.9 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é efetivado nos cursos de graduação do UNINOVAFAPI como componente curricular obrigatório e não obrigatório (extracurricular), tendo por finalidade propiciar a vivência em situações reais de vida e do mundo do trabalho, objetivando o aprendizado e

desenvolvimento de competências pela aproximação do estudante às situações do exercício da profissão, abrangendo desde a simples observação da atividade profissional até a efetiva participação dos alunos no mercado de trabalho, além de oportunizar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular e, por consequência, o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

No UNINOVAFAPI, o Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatório e não obrigatório é orientado por professor do corpo docente do curso para desenvolver atividades de coordenação e supervisão do estágio, utilizando estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado concretiza a efetiva participação dos alunos em empresas e instituições públicas, privadas e não governamentais, assim como em comunidades diversas, estando seu planejamento, execução e operacionalização, regulamentados nas Diretrizes e Normas para Estágio nos Cursos de Graduação.

Acrescentando, ainda, que para viabilizar o desenvolvimento dos Estágios Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório (atividade extracurricular) dos cursos de graduação, o UNINOVAFAPI possui o **Setor Supervisão de Estágios**, que é responsável por: efetivar e documentar convênios de estágio com empresas e instituições públicas e privadas, ONG e outros; celebrar termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; realizar interlocução institucionalizada com os ambientes de estágio, gerando insumos para atualização das práticas; receber dos discentes o relatório de atividades realizadas no estágio; e, zelar pelo cumprimento dos Estágios bem como pelo que regulamenta a Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008).

Também visando futura inserção do aluno no mercado de trabalho, o **Núcleo de Empregabilidade** atua identificando oportunidades de estágio, cadastrando e captando estudantes para estágios e, ainda, operacionalizando o **Programa Escola de Estagiários** (visando preparar os discentes para os desafios comportamentais que surgem durante os estágios, ofertando cursos e workshops que envolvem os estagiários de uma forma dinâmica e interessante, oferecendo-lhes capacitação comportamental para enfrentar a futura carreira profissional); o **Programa Empregabilidade** (orientando os alunos para as oportunidades de trabalho e estágio, por meio da oferta de vagas, orientação profissional, treinamentos, oficinas de currículo e workshops e outros com a finalidade de estimular e incentivar os alunos à prática do desenvolvimento profissional); e a **Plataforma Workalove** (funciona como um mentor de carreira do estudante, auxiliando no seu processo de autoconhecimento e identificação de seus valores e personalidade e também ajuda na elaboração do currículo profissional, na preparação para as entrevistas de emprego e no acesso a vagas do mercado de trabalho mais alinhadas com o perfil profissional desejado).

2.5.9.1 Estágio Supervisionado de Medicina Veterinária

O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizado social, profissional e cultural realizadas pelo aluno com a intenção de se integralizar aos processos produtivos da sociedade e de intervenção da profissão de Medicina Veterinária, realizado sob responsabilidade e coordenação de curso e Núcleo de Estágio desta Instituição de Ensino Superior.

O curso de medicina veterinária possui em sua grade curricular dois estágios obrigatórios denominados como **“Estágio Supervisionado Interno em Medicina Veterinária”** ofertado no nono semestre do curso e **“Estágio Supervisionado Externo em Medicina Veterinária”** ofertado no décimo semestre do curso. Estes estágios seguem regulamentação própria institucional e do curso, mediante deliberações do NDE e do Colegiado de Curso.

O Estágio Curricular Supervisionado tem caráter obrigatório no Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Uninovafapi, em consonância com a Resolução CNE/CES nº3/2019 das Diretrizes Curriculares Nacionais e à Lei 11.788 de Estágio. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado se encontra previsto na Matriz Curricular, com carga horária total de 270 horas para cada estágio.

O Estágio é um instrumento complementar para a formação da identidade do futuro profissional Médico Veterinário e como tal visa desenvolver e aperfeiçoar competências, com base nos conhecimentos construídos, atitudes e habilidades desenvolvidas. É um espaço privilegiado para colocar em contato os conhecimentos teóricos e a prática, analisando os resultados, num processo de aprendizado organizacional efetivo, consolidando o conhecimento, habilidades e competências e colocando o acadêmico em situações reais de atuação profissional, o que consolida sua formação proposta neste PPC pelo eixo de formação prática profissional.

Para a efetiva realização do programa de estágio, buscou-se amparo legal na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, estando presente nesta a relação das horas de trabalho semanais e a regulamentação das atividades. A responsabilidade pelas decisões acerca da inclusão do programa de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante é exclusivamente da Instituição de Ensino (Art. 2º e 3º do Decreto 87.497/82).

O estágio curricular no curso de Medicina Veterinária, programado com número de horas específicas conforme o PPC, visa possibilitar ao aluno uma integração maior entre a teoria e a prática, regendo-se por normas e podendo ser realizado segundo a opção de cada aluno-estagiário nas modalidades das áreas.

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da IES, com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

O trabalho discente relativo ao programa de Estágio do Curso de Medicina Veterinária do Uninovafapi será desenvolvido integrando os dispositivos legais que regem o estágio, bem como seu caráter pedagógico, centrando-se na aprendizagem do aluno.

O estágio curricular se estrutura com as funções de Coordenador de Curso e Núcleo de Estágio da IES e de supervisão local, cabendo ao coordenador a função administrativa e gerencial de zelar pelas condições necessárias para realização do estágio nos termos das normas legais e do Regulamento de Estágio Supervisionado. O Supervisor será um profissional com formação e/ou experiência na área específica pretendida pelo aluno, designado pela direção da unidade concedente de estágio, necessariamente um profissional da empresa apto a auxiliar o estagiário em campo.

O Estágio Supervisionado, em relação às horas de trabalho semanais e regulamentação das atividades será orientado pela Lei 11.788 de 2008. Havendo a possibilidade de o aluno-estagiário cumprir a carga horária curricular obrigatória por meio dos Termos de Cooperação ou Convênios, utilizando-se estratégias para gestão da integração entre ensino e o mundo do trabalho.

A avaliação do estágio Supervisionado será composta pelo relatório de estágio, assim como dos documentos de avaliação do supervisor em concordância com análise do professor de estágio da IES, com atribuições de notas com valores de 0,0 (zero) a 10 (dez) pontos. A avaliação ocorrerá em dois momentos, primeiramente pelo supervisor responsável no âmbito da empresa e/ou órgão conveniado, e posteriormente pelo orientador local, por meio do trabalho escrito.

O estágio tem como objetivo maior propiciar ao futuro profissional condições para o desenvolvimento de atividades práticas, sob supervisão de preceptores e/ou docentes, em diferentes cenários profissionais, para que possa desenvolver as habilidades que garantam uma prática efetiva na utilização dos conhecimentos desenvolvidos e possibilitem os saberes e competências requeridas ao profissional de Medicina Veterinária.

Portanto, o Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária do Uninovafapi é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizado social, profissional e cultural realizadas pelo aluno com a intenção de se integralizar aos processos produtivos da sociedade e de intervenção da profissão de Médico Veterinário, realizado sob responsabilidade e coordenação de estágio desta IES.

2.6 METODOLOGIA

O processo ensino e aprendizagem, operacionalizado nos cursos do UNINOVAFAPÍ, oportuniza aos discentes a vivência interdisciplinar dos conteúdos (requisitando diferentes olhares sobre um mesmo problema de estudo), a apropriação e desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) e proposição de soluções, integrando teoria, prática e mundo do trabalho.

Considerando essas premissas, a metodologia definida para o desenvolvimento das atividades dos cursos do UNINOVAFAPÍ está comprometida com o perfil do egresso, a interdisciplinaridade, a integração entre ensino e mundo do trabalho, o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Isto porque compõe um processo educativo, cuja finalidade, naquilo que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 2º, é “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No UNINOVAFAPÍ as oportunidades de aprendizagens possibilitam aos discentes o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos do ponto de vista cognitivo e social. Assim, proporciona:

- **Participação Ativa do Aluno:** o aluno é o sujeito do processo de aprendizagem. As motivações internas e os conhecimentos prévios dos estudantes, a atuação dos mais experientes - pares e professores-, assim como a vivência no curso, são levados em consideração e valorizados na apropriação e (re)construção do conhecimento;
- **Interdisciplinaridade:** a integração disciplinar que possibilita análise dos objetos de estudo sob os diversos olhares, constituindo questionamentos permanentes que permitem a criação/recriação do conhecimento;
- **Formação para o mundo do trabalho:** desenvolvimento do ensino e aprendizagem propiciando integração entre teoria e prática e objetivando a inserção do egresso no mercado de trabalho;
- **Formação profissional para a cidadania:** traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico, a ética profissional e a consciência de direitos e obrigações civis, políticas e socioambientais;
- **Estímulo à autonomia intelectual:** entendida como autoria da própria fala e do próprio agir, é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional;

- **Responsabilidade, compromisso e solidariedade social:** materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, sendo o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo. Proporcionando ao discente a vivência do diálogo construtivo e transformador com a sociedade.
- **Diversificação dos cenários de ensino aprendizagem:** a diversificação metodológica com vistas à aquisição de vários saberes por meio de um processo de ensino e aprendizagem dinâmico.

Nesse contexto, o ensino e a aprendizagem, nos cursos de graduação do UNINOVAFAPI, utilizam **metodologias ativas**, centradas no aluno e tendo em vista o desenvolvimento integral, o perfil do egresso e, por consequência, o previsto nas DCNs dos cursos. Portanto, centrada em **princípios metodológicos**, merecendo destaque:

- O conhecimento é um processo construído, que parte do conhecimento prévio dos estudantes;
- O professor tem papel mediador na aprendizagem, planejando como apoiará esse processo e concretizando-as junto aos discentes; e,
- A aprendizagem é um processo planejado, que pretende desenhar a evolução do aprendizado em escala de complexidade. O professor deve fornecer aos estudantes os conteúdos e habilidades necessárias, desenvolvidos a partir de experiências de aprendizagem que exponham o aluno a situações em que esses conteúdos e habilidades sejam articulados e exigidos, em níveis de complexidade progressivos.

Assim, a organização, planejamento e operacionalização do processo de ensino e aprendizagem otimizado por docentes (professores-tutores e tutores, quando for o caso) e discentes, nos componentes curriculares, dos cursos de graduação do UNINOVAFAPI está pautado na vivência das seguintes situações:

- Iniciado a partir de **referenciais de análise dos alunos** (dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto em pauta). A estrutura cognitiva está configurada por uma rede de esquemas de conhecimento e, portanto, partir do que os alunos já sabem sobre o assunto é sempre uma boa opção;
- Concretizado em atividades que levam os estudantes a **atualizarem seus esquemas de conhecimentos**, em que fazem comparações com o novo, estabelecem vínculos, identificam diferenças e semelhanças, por fim, integram os novos conhecimentos aos anteriores;
- **Diversificando métodos**, alternando o uso de técnicas individualizadas, coletivas e em grupo. Usar métodos e técnicas diferentes traz mais dinamismo às vivências dos conteúdos e situações de aprendizagem;

- Oportunizando aos estudantes a **construção do conhecimento**. Aprende-se mais trabalhando com o conhecimento do que ouvido sobre ele. Professor e aluno no novo modelo de educação são aprendizes constantes e nesse caminhar juntos vivenciam situações de aprendizagem partindo do que é do interesse, útil e necessário ao estudante em relação ao objeto de estudo da disciplina/curso;

- Incluindo conteúdos que contribuam com o **desenvolvimento do perfil do egresso** e que valorize a cultura e a formação de cidadãos éticos e social e ambientalmente responsáveis;

- **Integrando os conhecimentos das disciplinas** do curso para que os alunos aprendam a realidade como um todo, numa perspectiva interdisciplinar e holística;

- Usando **tecnologias de aprendizagem interativa**. A utilização crescente de tecnologia de apoio ao processo de aprendizagem, como simulações, jogos e elementos de ambiente virtual, de forma a valorizar o tempo dedicado à interação entre alunos e docentes em sala;

- Proporcionando **integração** entre **ensino, pesquisa e extensão**. Este é o tripé de sustentação do ensino superior. A associação entre ensino, pesquisa e extensão, constitui no fator desencadeador do próprio processo de ensino; e,

- Tendo a **gestão da aprendizagem** calcada na efetiva **mensuração do aprendizado do aluno**.

O docente precisa avaliar o desempenho e as aprendizagens conseguidas pelos alunos e reorientar, se necessário, o processo de ensino e aprendizagem, devendo garantir que os alunos aprendam. No processo de ensino e aprendizagem vivenciado no UNINOVAFAPI, é necessário considerar, analisar e intervir na aprendizagem quando o estudante não atinge bons resultados.

As acessibilidades metodológica e instrumental, dentre outras estratégias, são operacionalizadas em trabalho conjunto entre coordenação de curso, professores e integrantes da CIA (Comissão de Inclusão e Acessibilidade), conforme as necessidades dos discentes, incluindo Atendimento Educacional Especializado – AEE (com elaboração do Plano Educacional Individualizado – PEI) e aplicação de práticas educacionais que propiciem o desenvolvimento sociocognitivo do estudante, desde que haja solicitação do aluno ou de seu representante legal.

Ademais, os princípios metodológicos vivenciados nos componentes curriculares (com seus próprios objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos) dos cursos de graduação do UNINOVAFAPI se respaldam, ainda, no forte compromisso institucional com a garantia de um processo de formação que contempla às dimensões: técnico-científica (para o mundo do trabalho) e política, econômica, socioambiental e sociocultural (para a formação do cidadão).

2.7 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – CANVAS / UNINOVAFAPÍ

Para a vivência do processo ensino e aprendizagem dos componentes curriculares a distância, nos cursos de graduação ofertados, o UNINOVAFAPÍ possui **disponibiliza a Plataforma de Gestão de Aprendizagem CANVAS**, que se traduz numa ferramenta de aprendizagem virtual composta por um poderoso conjunto de produtos altamente integrados, permitindo as funcionalidades necessárias para a otimização, inovação e garantia de melhor aprendizado e com desenho instrucional específico.

O CANVAS é uma plataforma tecnológica para a aprendizagem colaborativa no desenvolvimento de atividades acadêmica on-line, a partir do material instrucional produzido pelos professores da AFYA ou professores autores, estando integrado ao Professor On-Line e ao Aluno On-Line, permitindo uma perfeita sincronia entre as atividades presenciais e a distância das disciplinas.

No CANVAS/UNINOVAFAPÍ, a EAD está materializada na oferta de até 40% da carga horária da matriz curricular dos diversos cursos de graduação (exceto Medicina). A Plataforma Canvas também pode ser usada para a oferta de atividades extracurriculares (cursos de nivelamento, de atualização de conteúdos, de língua estrangeira, de extensões, dentre outros) e, ainda, para o desenvolvimento de eventos diversos (palestra, curso, workshop, simpósio, seminário e congresso).

2.7.1 Estruturação da EAD no UNINOVAFAPÍ

No UNINOVAFAPÍ a oferta e operacionalização de componentes curriculares a distância nos cursos de graduação (exceto Medicina) estão sob a gestão e responsabilidade do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, composto de equipe multidisciplinar e multiprofissional.

2.7.1.1 Núcleo de EAD (NEAD-UNINOVAFAPÍ)

No UNINOVAFAPÍ a equipe multidisciplinar e multiprofissional, organizada e estruturada no Núcleo de Educação a Distância – NEAD, é composto de: **Coordenação do NEAD, Coordenações de Curso, Professores Tutores, Pedagogo, Analistas de Sistemas e Monitor de Ambiente**, que num trabalho cooperativo atuam no processo educacional da IES. O NEAD/UNINOVAFAPÍ é vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Graduação.

No Quadro 1 estão apresentados, com suas respectivas caracterizações funcionais, os atores do NEAD relacionados à área acadêmica na EAD/UNINOVAFAPÍ e que diretamente atuam no processo educacional.

Quadro 1: Atores no processo de ensino e aprendizagem da EAD

ATOR	RESPONSABILIDADES	LOTAÇÃO*	PERFIL
Coordenador de Curso	• Coordenar o curso (gestor do curso), zelando pelo cumprimento do PPC, garantindo a formação do aluno em consonância com o perfil do egresso e mundo do trabalho;	UNINOVAFAPÍ	Graduação no curso e titulação mínima de Especialista.

	• Orientar e atender professores tutores e discente; • Acompanhar, avaliar e (re)orientar os professores tutores na operacionalização do processo ensino e aprendizagem do curso; • Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos alunos junto com o NED; • Presidir o Colegiado do Curso e o NDE; • Representar o curso junto ao CONSUP, CONSEPE e à reitoria.		
Professor Conteudista	• Elaborar os materiais de estudo, as propostas de atividades de autocorreção e atividades correlata.	Grupo Afya Educacional/ UNINOVAFAPI	Graduação no curso ou área afim à disciplina de sua autoria e titulação mínima de especialista, sendo preferencialmente Mestre ou Doutor.
Professor Tutor	• Elaborar materiais de estudo, as propostas de atividades de autocorreção e atividades correlata. • Mediar o processo ensino aprendizagem - síncrono e assíncrono - no AVA como orientador intelectual, emocional, gerencial, comunicacional e ético; • Promover espaços de (re)construção coletiva de conhecimento; • Ministras aulas (ao vivo) de conteúdo; • Selecionar e disponibilizar material para concretização de estudos pelos alunos; • Elaborar e corrigir atividades; • Elaborar e corrigir instrumentos de avaliação; • Gerir os processos avaliativos de ensino-aprendizagem.	UNINOVAFAPI	Graduação no curso ou área afim à disciplina que ministra e titulação mínima de Especialista, sendo preferencialmente Mestre ou Doutor.
Monitor de ambiente	• Solucionar demandas operacionais (dificuldades técnicas) sobre a interatividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem e sobre o Sistema de Controle Acadêmico; • Monitorar o acesso ao AVA dos professores tutores e alunos.	UNINOVAFAPI	Profissional da área de computação ou informática ou sistemas de informação

Fonte: Plano de Gestão da EAD/UNINOVAFAPI 2023

2.7.2 Mecanismos Gerais de Interação da EAD/UNINOVAFAPI

Na modalidade à distância, comentam Palloff e Pratt (2002, p. 38) que a “a colaboração, os objetivos comuns e o trabalho em equipe são forças poderosas no processo de aprendizagem”. Nesse entendimento é que arquitetura do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do UNINOVAFAPI favorece a interação entre os agentes participantes.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (operacionalizados no *Learning Management System* - LMS pela Plataforma de Gestão de Aprendizado CANVAS) do NEAD/UNINOVAFAPI estão concretizados na “Sala de Aula Virtual”, onde acontecem as interações entre discentes e professores tutores efetivando as redes de aprendizagens. Nesses ambientes, os alunos acessam aos **materiais de estudo e complementares** (em 4 módulos distintos), assistem às **aulas de conteúdo** (ao vivo) e aos **vídeos**, acessam e respondem **exercícios** (de autocorreção) e **Simulado**, participam das discussões dos **fóruns** e são avaliados continuamente e, ainda, através da produção de **atividades dissertativas, simulados** e da realização de **prova final**.

Os Componentes Curriculares operacionalizados a distância e semipresencial (nos cursos de graduação do UNINOVAFAPI) são denominadas de: **Disciplina Online** (podendo ser Síncrona ou Assíncrona Nacional) e **Disciplina Híbrida** (presencial + E-learning) e a vivência do processo ensino e aprendizagem desses componentes curriculares é concretizada utilizando:

- ✓ **Materiais de Estudo:** materiais disponibilizados (em pdf) para leitura e compreensão do conteúdo pertinente ao objeto de estudo do componente curricular/disciplina do curso;
- ✓ **Materiais Complementares:** materiais disponibilizados (em pdf, vídeos, podcast...) para potencializar a aquisição dos conhecimentos pertinentes ao objeto de estudo do componente curricular/disciplina do curso;
- ✓ **Aulas de Conteúdo:** referem-se à apresentação de conteúdos ao vivo pelo professor tutor com participação dos alunos via áudio, vídeo e/ou texto (chat), concretizando interatividade e comunicação e oportunizando aos alunos a compreensão, reelaboração e apropriação de conhecimentos. Caso o aluno não consiga participar da aula ao vivo o mesmo poderá acessá-la posteriormente no AVA, durante todo o semestre.
- ✓ **Vídeo:** referem-se à apresentação do conteúdo, oportunidade de interação que integra interatividade, imagem, som e favorecem aos alunos diferentes experiências, tornando-se um meio atrativo para conquistar e reter a atenção dos mesmos.
- ✓ **Exercícios (de autocorreção):** atividades disponibilizadas no AVA com *feedback* imediato que possibilita ao aluno sistematizar as aprendizagens conseguidas para aplicabilidade das mesmas em contextos pessoais e/ou do mundo do trabalho.
- ✓ **Simulado:** atividade disponibilizada no AVA para preparar o aluno para a avaliação final e com autocorreção sistematizar as aprendizagens conseguidas;
- ✓ **Atividade Dissertativa:** atividade dissertativa dos conteúdos vivenciados nos 1 e 2 módulos, disponibilizada no AVA para ser desenvolvida pelo aluno e, corrigida pelo professor tutor.
- ✓ **Fóruns:** ferramentas de aprendizagem off-line que possibilitam a interação com o aluno no AVA. Por meio dos fóruns podem ser promovidas discussões em grupo, interação individual com o tutor, e as mensagens são armazenadas, possibilitando acessá-las a qualquer momento, possibilitando *feedbacks* entre os atores do processo ensino e aprendizagem e, também, favorecendo o acompanhamento das atividades desenvolvidas por todos. Além disso, pode ser configurado com diferentes objetivos.

Estando cada um dos **componentes curriculares** ofertados pelo NEAD/UNINOVAFAPI para materialização nos cursos de graduação da IES estruturados conforme as descrições a seguir:

- **Disciplina Online (Disciplina Online Síncrona ou Disciplina Online Assíncrona Nacional):** estruturada em 4 Módulos com 5 aulas ofertadas por módulo, totalizando 20 aulas online. Disponibiliza para o processo ensino e aprendizagem: 20 *Materiais de Estudo* (1 pdf de conteúdo por aula); 20 *vídeos* (1 por aula); 20 *Exercícios* (de autocorreção com quatro questões/ 1 por aula); 4 *Fóruns* (1 por módulo); 20 *Aulas Síncronas* (1 por semana); 1 *Simulado* para Avaliação Final (com 10 questões e composto de todo o conteúdo estudado); 1 *Avaliação Final* (com 20 questões, incluindo todo o conteúdo estudado); e, 1 *Atividade Dissertativa* (abordando os conteúdos dos módulos 1 e 2).

- **Disciplina Híbrida** (presencial + *e-learning*): estruturada em 4 módulos e com vivência do ensino e aprendizagem em 20 semanas (sendo 1 módulo a cada 5 semanas), cada aula contemplando 1 ou vários objetos de aprendizagem. O material de estudo e também material complementar (caso seja necessário) é disponibilizado no CANVAS pelo professor tutor. Operacionaliza: 4 exercícios (de autocorreção, com 5 questões randomizadas / 1 por módulo); 1 objeto de aprendizagem (que pode ser: Texto, Vídeo, Game, Simulação, etc.); 3 Atividades Padrão (escolhida pelo professor tutor, dentre as disponíveis no material do Canvas, realizadas pelos alunos mediante orientações online e com entrega presencial); 2 avaliações elaboradas, aplicadas e corrigidas pelo professor tutor.

O UNINOVAFAPI disponibiliza, ainda, à comunidade acadêmica, para desenvolvimento dos cursos, outras Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, que são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: redes sociais, plataformas digitais (para teleconferências, videoconferências e reuniões diversas), blogs, chats, programas específicos de computadores (softwares), conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (materiais de conteúdo), entre outros.

Confirmando, portanto, que o NEAD/UNINOVAFAPI favorece a criação de redes de aprendizagem nas quais cada sujeito envolvido, contribui com o enriquecimento do grupo, com suas experiências e conhecimentos. As interações nessa rede ocorrem por meio do ambiente de aprendizagem virtual (Plataforma LMS/Canvas) e outros.

2.7.3 Materiais Didáticos da EAD/UNINOVAFAPI

A produção dos materiais didáticos para a otimização dos componentes curriculares (disciplinas) – a distância e semipresencial – ocorre de maneira cuidadosa e sistemática, levando em consideração as DCN dos cursos e demais preceitos legais da área, os objetivos da formação, os conteúdos contemplados, as competências a serem desenvolvidas e as tecnologias disponibilizadas, predominando a interatividade no processo de construção do conhecimento, garantindo a aplicação dos princípios pedagógicos institucionais e colocando o aluno como sujeito da aprendizagem.

O material didático utilizado no processo ensino e aprendizagem dos componentes curriculares (Disciplinas) ofertados pelo Núcleo de Educação a Distância - NEAD/UNINOVAFAPI é produzido por professor conteudista e disponibilizado e operacionalizado na Plataforma Canvas.

2.8 INTEGRAÇÃO ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

O ensino, pesquisa e extensão em conjunto levam a conhecimentos e habilidades que caracterizam a formação profissional do aluno.

2.8.1 Política de Ensino

Promovendo a articulação entre as dimensões social, ética, cultural, ecológica, tecnológica, profissional, mercadológica, de cidadania, de valorização do aperfeiçoamento dos processos e da qualidade dos produtos das atividades humanas, o desenvolvimento do ensino no UNINOVAFAPI e neste curso privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências – conhecimentos, habilidades e atitudes – desenvolvidas e pressupondo:

- a) a observação e compreensão dos impactos sociais, ambientais, políticos e culturais determinantes da complexa relação homem x meio ambiente;
- b) a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- c) a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, por meio do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais, regionais e globais;
- d) o respeito aos Direitos Humanos.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e desenvolvimento do ensino no âmbito deste curso elegem como eixo curricular a consolidação de uma sólida educação geral e continuada, lastro da formação profissional, sendo essencial o equilíbrio entre humanismo e tecnologia.

Assim, o ensino deve se voltar para:

- a) o **desenvolvimento de competências** - conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento sustentável do Estado do Piauí e região, levando à formação de profissionais com postura ética, humanizada, empreendedora e crítica, que tenham incorporadas as perspectivas históricas e epistemológicas de produção do conhecimento, entendendo ainda os impactos exercidos pelas mudanças sobre a saúde, a sociedade e a cultura;

b) a **integração e flexibilização** de atividades e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção, constituindo-se o acesso à informação e o seu tratamento em condições essenciais à vida em sociedade, seja no cotidiano, seja nas situações de trabalho; e

c) o **contexto de vivência** do discente para dar significado às aprendizagens e contribuir com o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, preparando-o para atuar no mundo do trabalho em que se insere;

d) a **participação ativa do aluno** tornando-o protagonista de seu processo de aprendizagem para que construa e/ou fortaleça a autonomia de pensamento e ação e seja um contínuo aprendiz (atualizando-se sempre);

e) a **constituição do ser pessoa, cidadão e profissional**, capaz de: saber conviver com os outros; dominar conhecimentos, integrando-os a vivência cidadã; e dominar e interpretar várias linguagens, estruturando-se como profissional que dialoga com a ciência e a técnica e, ao mesmo tempo, é capaz de manter-se em equilíbrio consigo, com os outros e com o mundo.

Sob a ótica da organização didática, os pressupostos apresentados orientam os princípios que dão sustentação a este projeto pedagógico:

a) **articulação teoria/prática/mundo do trabalho** ao longo do curso, constituindo a possibilidade do “aprender fazendo” e de inserção do egresso no mercado de trabalho;

b) **interdisciplinaridade**, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do saber, permitindo estabelecer relações e identificar contradições;

c) **diversificação e flexibilidade do currículo e das atividades acadêmicas** mediadas por um processo de avaliação, abrindo espaços para que sejam criadas e desenvolvidas estratégias de aprendizagens teórico-práticas, potencializadas nas experiências anteriores de formação presentes na realidade e à construção do perfil do egresso;

d) **formação integrada à realidade**, possibilitando o desenvolvimento de práticas curriculares em sintonia com as demandas sociais, ambientais e tecnológicas solicitadas pelo mundo do trabalho, que exige o domínio dos saberes que integram as diversas áreas do conhecimento;

e) **formação profissional para a cidadania**: traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico, a ética profissional e a consciência de direitos e obrigações civis, políticas e socioambientais;

f) **estímulo à autonomia intelectual**: entendida como autoria da própria fala e do próprio agir, é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional;

g) **responsabilidade, compromisso e solidariedade social:** materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, sendo o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo;

h) **diversificação dos cenários de ensino aprendizagem:** visualizada como a inserção do aluno nos campos de trabalho, deve contribuir para a formação do profissional generalista, capaz de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política. É dedicada atenção especial à garantia das acessibilidades metodológica, instrumental e atitudinal. As acessibilidades: metodológica e instrumental se referem às barreiras nas formas de organização do espaço e material pedagógicos, incluindo metodologias de ensino e ferramentas de ensino e aprendizagem. A acessibilidade atitudinal é relativa às barreiras atitudinais, preconceitos e estereótipos que prejudicam a plena participação das pessoas com deficiência no contexto social.

2.8.2 Política de Extensão

A extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o UNINOVAFAPI e a Sociedade. A política de extensão operacionalizada nos cursos de graduação expressam compromisso com a sociedade e seus movimentos sociais, políticos, econômicos, ambientais e culturais. Assim sendo, a prática extensionista obrigatoriamente é contemplada no planejamento operacional de cada Coordenação de Curso e PROPPEXI, obedecendo aos compromissos acadêmico-sociais e às políticas institucionais estabelecidas, e estando norteada pela integração entre os cursos, os setores, os serviços e as comunidades envolvidas.

A vivência da extensão, curricularizada ou não, possibilita ao UNINOVAFAPI se relacionar com os mais diversos setores da sociedade, a partir dos quais o ensino da Instituição é retroalimentado com a realidade social nos diversos aspectos, onde as discussões dos fatos e das demandas sociais são incorporadas ao contexto do ensino, gerando propostas alternativas que venham a contribuir para a melhor atenção aos problemas das populações, especialmente as mais carentes e aquelas atendidas pelo UNINOVAFAPI.

A IES definiu como diretriz contemplar, preferencialmente, nos projetos de extensão (integralizados à matriz curricular de cada curso) o estudo e desenvolvimento de ações pertinentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) além do compromisso de operacionalizar a extensão abordando outras temáticas relativas à Educação e, ainda, voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e para a Educação em Direitos Humanos.

Como resultado, no UNINOVAFAPI a extensão (curricularizada ou não) articula a teoria à prática, leva o discente a construir o seu próprio conhecimento por meio de atividades práticas e de prestação de serviços, colocando-o, ao mesmo tempo, a serviço da comunidade. Além das atividades didático-pedagógicas, o aluno é levado a deparar-se com o mundo real, vivenciando trocas de experiências com a comunidade, ao mesmo tempo em que amplia e fortalece a responsabilidade social (atuando na melhoria da qualidade de vida da população e considerando à diversidade humana, às diferenças e valorização das singularidades) do UNINOVAFAPI junto à sociedade piauiense e da região, assim como o respeito aos Direitos Humanos.

2.8.3 Políticas de Pesquisa

Priorizando a integração das atividades de pesquisa com o ensino e a extensão e em consonância com as demandas sociais, os trabalhos de pesquisa, TCC e de iniciação científica no âmbito do curso são preferencialmente realizados em consonância com as Linhas de Pesquisa Institucionais e, para aprovação, são analisados quanto à viabilidade e relevância do tema, condicionados, quando for o caso, à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, órgão colegiados de natureza técnico-científica ao qual compete regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de pesquisa clínica e experimental envolvendo seres humanos no âmbito da instituição, seguindo as Propostas de Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (Conselho das Organizações Internacionais das Ciências Médicas – CIOMS/OMS, Genebra, 1982 e 1983).

Ressalta-se que no UNINOVAFAPI os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC (em termos quantitativos e qualitativos) são vinculados às linhas de pesquisa institucionais e nas áreas de concentração dos cursos ofertados.

A atividade de iniciação científica se constitui na possibilidade concreta de vivência dos processos de produção do conhecimento e incentivo à investigação científica. Para isso o UNINOVAFAPI disponibiliza, anualmente, Editais de Pesquisa, Edital PIBIC e PIBIV, com fomento próprio.

2.9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

A política de atendimento ao discente abrange apoio acadêmico, psicológico, científico, técnico e financeiro, na operacionalização do currículo e na participação em atividades de ensino, extensão, monitoria, pesquisa, encaminhamento profissional, apoio psicopedagógico e eventos diversos no Estado e em outras regiões do país, o que se constitui em estímulo à atividade acadêmica.

A oferta de uma estrutura física e tecnológica de inegável qualidade constitui-se também em estímulo à atividade acadêmica, pois professores e alunos contam com ambientes climatizados,

esteticamente e funcionalmente organizados e equipados para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com garantia de acessibilidade para portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida, incluindo portadores de transtorno do espectro autista.

A Instituição oferece, ainda, acesso ilimitado a processos informatizados no Portal do Aluno e uma rede de computadores com acesso à internet via wireless.

O funcionamento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), Colegiado de Curso, e Comissão Própria de Avaliação (CPA), que garantem a representação, com direito à voz e voto, do corpo discente, é estímulo à atividade acadêmica. O UNINOVAFAPI ainda oferece:

- a) Programa de Acolhimento e Recepção dos Alunos Ingressantes;
- b) Núcleo de Experiência Discente (NED);
- c) Programa Nivelamento de Conhecimentos;
- d) Programa de Monitoria de Ensino;
- e) Programa de Iniciação Científica;
- f) Bolsa Vínculo / PROUNI / FIES;
- g) Núcleo de Inovação e Empreendedorismo;
- h) Núcleo de Empregabilidade;
- i) Programa de Atividades Extracurriculares;
- j) Programas de Apoio Extraclasse;
- k) Programa Ligas Acadêmicas;
- l) Centros Acadêmicos;
- m) Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização;
- n) Acessibilidade;
- o) Programa Egresso UNINOVAFAPI;
- p) Univantagens;
- q) Ouvidoria;
- r) Sala de Descanso;
- s) Palco GiraUni; e,
- t) Regime Domiciliar.

2.9.1 Programa de Acolhimento Estudantil e Recepção dos Alunos Ingressantes

O Uninovafapi possui programa de Acolhimento Estudantil e Recepção de Alunos Ingressantes desenvolvido pelas coordenações de curso e de extensão e objetivando desejar boas-vindas aos novos estudantes, apresentar o ambiente acadêmico e serviços disponibilizados, a fim de que o aluno crie identidade com a IES e amplie suas condições de permanência até o término do curso.

O ingressante nos cursos de graduação do UNINOVAFAPI em educação a distância ou com componentes curriculares ofertados em EAD recebe orientações na ambientação ao AVA e também cursa um módulo introdutório, juntamente com suas disciplinas sobre o sistema de EAD da IES. Além de haver um fórum permanente de dúvidas e um tutorial no AVA que pode ser acessado a qualquer momento.

2.9.2 Núcleo de Experiência Discente (NED)

O Núcleo de Experiência Discente – NED/Uninovafapi oferece suporte inicial na abordagem de eventuais problemas de ordem psicológica relacionados aos processos de ensino e aprendizagem dos discente, atuando como espaço de atendimento das necessidades cotidianas dos alunos da IES, fomentando e desenvolvendo ações psicopedagógicas e/ou psicológicas, com a finalidade de possibilitar a promoção do processo ensino-aprendizagem, no que tange, principalmente, à superação de dificuldades na apreensão do conhecimento, como também no campo do relacionamento interpessoal e distúrbios comportamentais e emocionais que afetam o desempenho acadêmico e o clima saudável institucional.

O atendimento realizado pelo NED centra-se na escuta, orientação e encaminhamentos. Além disso, o setor desenvolve políticas, promove ações e presta serviços que contribuem para a consolidação do vínculo discente, facilitando seu percurso formativo, considerando também as questões de inclusão e acessibilidade.

2.9.3 Programa Nivelamento de Conhecimentos

O programa nivelamento de conhecimentos oferta atividades de ensino para nivelamento de conhecimentos, com procura por demanda espontânea ou por encaminhamento do Coordenador do Curso ou professor, onde o aluno pode adquirir competências necessárias para otimizar sua aprendizagem.

2.9.4 Programa de Monitoria de Ensino

O programa de Monitoria de Ensino (com regulamentação institucional específica), abrange tanto monitoria remunerada quanto não remunerada e tem como objetivos: promover a cooperação acadêmica entre docentes e discentes; propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver habilidades para a carreira docente; apoiar os professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas; e propiciar um apoio intra e extraclasse (realizado pelos alunos monitores) aos alunos que apresentam dificuldade no aprendizado das competências desenvolvidas.

A monitoria ocorre através de seleção, de acordo com edital divulgado pela IES e sob a coordenação do NED. Conforme o Edital, o aluno selecionado como monitor dará suporte acadêmico

ao professor da disciplina objeto da monitoria, e orientações aos colegas em área específica, conforme o Plano de Atividades.

2.9.5 Programa de Iniciação Científica

O UNINOVAFAPI tem implantada sua proposta de iniciação científica, como forma de incrementar a participação dos alunos nos projetos de pesquisa existentes, de maneira que tais atividades possam fazer parte do cotidiano dos alunos dos Cursos de Graduação, principalmente através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC e, também, através do Programa Ligas Acadêmicas e de projetos implementados pela Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização – PROPPEXI.

2.9.6 Bolsa Vínculo / PROUNI/ FIES

A IES é vinculada ao PROUNI e ao FIES e, além dessas modalidades, oferece a "bolsa vínculo", com desconto de 70% para funcionários, filhos e cônjuges e de 5% entre irmãos e, ainda, desconto na mensalidade paga em dia.

2.9.7 Núcleo de Inovação e Empreendedorismo



O Núcleo de Inovação e Empreendedorismo é o setor do UNINOVAFAPI (vinculado à PROPPEXI) responsável por coordenar e executar as ações na IES voltadas para a prática da inovação empreendedora no âmbito discente e docente, desenvolvendo ações, programas e projetos que estimulam a criatividade dos estudantes e gerando inovações como novas formas de trabalho e execução de práticas profissionais para capacitá-los a trilharem carreiras de destaque no mercado de trabalho.

A Afya instituiu o programa Afya Ventures, rede de inovação, oportunizando aos gestores, professores, técnico-administrativos, alunos e egressos da IES a se engajarem e desenvolverem projetos de inovação e empreendedorismo. Ainda, é operacionalizado no UNINOVAFAPI, dentre outras ações e programas, destaca-se a Escola de Inovação e Empreendedorismo (EIA) e a Plataforma WF (*Wadhwani Foundation*).

2.9.7.1 Escola de Inovação e Empreendedorismo (EIA)

Oferece qualificação voltada para o empreendedorismo de inovação, fomentando o comportamento empreendedor dos estudantes.

2.9.7.2 Operacionalização da Plataforma WF (*Wadhvani Foundation*)

Ferramenta de promoção do empreendedorismo, da inovação e de capacitação em competências importantes para o mundo profissional, empoderando os estudantes para serem protagonistas de suas vidas e criarem/atuarem em empregos de alto valor. Através do *Programa Ignite* os estudantes aprendem desde a identificação do problema até a criação de uma solução e modelagem de negócios para resolver problemas reais de clientes e da sociedade.

2.9.8 Núcleo de Empregabilidade

O Núcleo de Empregabilidade é o setor do UNINOVAFAPI vinculado à PROPPEXI que media a relação com o mercado de trabalho para fins de orientação, inserção, transição e consolidação de carreira de alunos e egressos, por meio de serviços e programas ofertados para gerar adequação e aderência aos cursos oferecidos pela IES, gerar empregabilidade e gerar integração com o mercado de trabalho.

Operacionaliza no UNINOVAFAPI, dentre outros, os seguintes projetos: Programa Mentoria de Carreira; Programa Oficinas de Carreira; Feira de Empregabilidade; e, Plantão de Orientação de Currículo.

2.9.8.1 Programa de Mentoria de Carreira

Orienta o discente quanto ao desenvolvimento de carreira e é efetivado através do compartilhamento de conhecimentos acerca do mercado de trabalho entre profissionais mais experientes e alunos. Essa prática é realizada para assessorar e alavancar a carreira do orientando, assim como para aproximá-lo de profissionais que já têm maior senioridade em suas carreiras e irá ajudá-lo em suas decisões sobre o futuro profissional, além de iniciarem a construção do seu networking.

2.9.8.1.1 Operacionalização da Plataforma *Workalove*

A ferramenta *Workalove* funciona como um mentor de carreira do estudante, auxiliando no seu processo de autoconhecimento e identificação de seus valores e personalidade e também ajuda na elaboração do currículo profissional, na preparação para as entrevistas de emprego e no acesso a vagas do mercado de trabalho mais alinhadas com o perfil profissional desejado.

2.9.8.2 Programa Oficinas de Carreira

Durante o período de férias dos alunos são ofertados cursos para impulsionar a carreira dos alunos e fortalecer seus currículos.

2.9.8.3 Feira de Empregabilidade

Realização de feiras de empregabilidade no formato remoto ou presencial, com inscrições gratuitas e com o intuito de promover um espaço de preparação para o mercado de trabalho, com palestras, oficinas, bate-papos e relatos de cases de sucesso. Nas feiras, alunos e egressos podem ter orientações de currículos (Profissional e Lattes) em grupo, aprender sobre *LinkedIn*, Inovação, Empreendedorismo, *Marketing* Pessoal e Posicionamento Digital, Inteligência Emocional, além de Competências Profissionais para impulsionarem as suas carreiras.

2.9.8.4 Plantão de Orientação de Currículo

Funciona de forma presencial e individualizada, o aluno se dirige ao Núcleo de Empregabilidade e participa da orientação de currículo Profissional ou Lattes, esclarece dúvidas e recebe informações sobre aspectos importantes a serem seguidos para o desenvolvimento de sua carreira.

2.9.9 Programa de Apoio Extraclasse

Visando superar dificuldades na aprendizagem, o UNINOVAFAPI disponibiliza aos alunos programas de apoio extraclasse como: plantão de dúvidas; orientação na biblioteca para acesso e utilização do acervo; monitoria de ensino; apoio técnico nos laboratórios de ensino; e orientação pedagógica.

2.9.10 Programa de Atividades Extracurriculares

O UNINOVAFAPI, por meio de atividades, programas e eventos específicos, busca proporcionar ao alunado espaços de convivência, visitas técnicas, arte, cultura e entretenimento.

2.9.11 Programa Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas (LA) são entidades estudantis apolíticas e sem fins lucrativos, vinculadas à PROPPEXI, objetivando a ampliação do trinômio ensino, pesquisa e extensão em caráter multidisciplinar e a complementação da formação acadêmica ao desenvolvimento do senso crítico e o raciocínio científico dos estudantes

2.9.12 Centros Acadêmicos

Conforme consta no Regimento Geral do UNINOVAFAPI, os Centros Acadêmicos são as entidades representativas dos conjuntos de alunos dos cursos de graduação, tendo por objetivos promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição, vedadas as atividades de natureza político-partidária.

O UNINOVAFAPI disponibiliza espaço físico mobiliado para os Centros Acadêmicos, espaço primordial para o desenvolvimento das atividades das organizações estudantis de cada curso.

2.9.13 Acessibilidade

O UNINOVAFAPI, por meio das ações e programas decorrentes de seu Plano de Política e Ações de Acessibilidade e Inclusão para as Pessoas com Deficiências, Idosos e Neurodiversos e da atuação da Comissão de Inclusão e Acessibilidade - CIA / UNINOVAFAPI, (apresentada na seção 3.13), garante a efetiva acessibilidade (atitudinal, arquitetônica, metodológica, nas comunicações e digital) ao cidadão-aluno, rompendo barreiras que impeçam aos membros da comunidade acadêmica (e também usuários de seus serviços) com deficiência, inclusive aqueles com mobilidade reduzida e/ou transtorno do espectro autista, de usufruir dos direitos fundamentais que deveriam ser garantidos a todos. A Comissão de Inclusão e Acessibilidade - CIA centra suas ações no atendimento, processual e sistematizado, sempre que a necessidade se fizer presente na comunidade da IES.

2.9.14 Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização

O Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização está vinculado à PROPPEXI, e é responsável por coordenar e executar as ações da IES voltadas para a prática do intercâmbio e das atividades de cunho nacional e internacional, no âmbito dos discentes e docentes.

O UNINOVAFAPI, através deste Núcleo, estabelece parcerias para a cooperação interinstitucional via intercâmbios científico-culturais, por meio de: organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos; intercâmbio de professores e de alunos. Além disso, é responsável pela promoção anual do Congresso de Inovação e Internacionalização UNINOVAFAPI e de ofertar, em parceria com a Afya Educacional, também anualmente, o Congresso Interinstitucional e Multidisciplinar de Internacionalização do Ensino Superior - Afya Global Meeting e a Conferência Internacional de Medicina Afya – CONIMA e, ainda, oportunizar a participação de docentes e discentes em eventos internacionais promovidos por outras instituições como ouvintes e/ou palestrante, orientador, expositor de trabalho, entre outros.

Ainda, como ação de internacionalização, o Grupo Afya colocou em operacionalização a **Academia de Idiomas Afya (AIA)**, plataforma com 25 idiomas disponíveis para todos os alunos, professores e colaboradores da IES, oportunizando o estudo/domínio de várias línguas estrangeiras, disponível gratuitamente e de maneira digital.

Por fim, como ação de internacionalização, os estudantes da IES são incentivados a se engajarem na *Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales* (AIESEC), maior movimento de liderança jovem, com a missão de oportunizar intercâmbios

internacionais objetivando a paz mundial e o desenvolvimento de potencialidades humanas. É importante destacar que a AIESEC, em Teresina – PI, é sediada no campus do UNINOVAFAPI.

2.9.15 Programa Egresso UNINOVAFAPI

Tem o objetivo de manter os vínculos institucionais com o aluno egresso, garantindo a este segmento o acesso aos bens acadêmicos, científicos e culturais produzidos pela Instituição, bem como, estimular a continuidade do sentimento de pertinência e manutenção de vínculos afetivos.

2.9.16 UNIVANTAGENS

O Clube de vantagens UNINOVAFAPI – UNINVANTAGENS oferece descontos e benefícios nas lojas parceiras aos alunos da IES. O Programa não possui taxa de adesão, apenas cadastro e emissão da carteira Univantagens.

2.9.17 Ouvidoria

Buscando disponibilizar uma maior interação com a comunidade e reconhecendo a importância de se ouvir o cidadão na perspectiva de prestação de serviço de qualidade e de maior acessibilidade, o UNINOVAFAPI disponibiliza a Ouvidoria, cujo objetivo é estabelecer um elo de confiança entre o cidadão e o gestor institucional, ao buscar encaminhamentos eficazes para as manifestações apresentadas pela comunidade acadêmica (alunos, professores, professores/tutores e funcionários) do UNINOVAFAPI e pela comunidade externa em seu relacionamento com a Instituição, podendo o usuário emitir opiniões, fazer elogios, denúncias, críticas, reclamações, sugestões e solicitar orientações.

A Ouvidoria realiza um atendimento personalizado (pessoalmente, por telefone ou pelo site), tendo como atribuição para cada atendimento: elaborar um registro; classificar e detalhar o material recebido; encaminhar o assunto aos setores envolvidos, na busca de uma solução; e garantir devolutiva ao usuário. O registro das demandas dos discentes servem como feedbacks para otimizar melhorias e/ou fortalecer a cultura organizacional do UNINOVAFAPI.

2.9.18 Sala de Descanso

O UNINOVAFAPI, com o propósito de ofertar ambiente de descanso e convivência, proporcionando bem-estar ao estudante, cria a sala de descanso do discente. Um espaço estruturado, climatizado e mobiliado, sendo ponto de integração dos estudantes durante os intervalos das aulas. A implantação dessa sala também é uma maneira de acomodar os estudantes que passam o dia inteiro no UNINOVAFAPI (visto que muitos realizam atividades no contraturno) ou que saem direto da jornada de trabalho para estudarem na IES.

2.9.19 Palco GiraUNI

Espaço para uso pela comunidade acadêmica para apresentação didático-científicas, artísticas, culturais, tecnológicas e outros. Está localizado na área de convivência da IES em espaço aberto, e conta com sistema de som integrado.

2.9.20 Regime Domiciliar

O UNINOVAFAPI oportuniza, por meio de normatização interna, à aluna gestante, assim como ao aluno com situação de impedimento prevista na referida Resolução, solicitar tratamento excepcional para cursar os componentes curriculares teóricos na forma de Regime de Exercícios Domiciliares, caracterizado pela execução, pelo aluno, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas pelos professores.

Pode requerer tratamento excepcional, através de Regime Domiciliar, aluno regularmente matriculado no UNINOVAFAPI e que se enquadre em uma das situações apresentadas a seguir:

a) Aluna gestante;

b) Aluno portador de agravos à saúde, nos termos do Decreto Lei nº 1.044 de 21/10/69, incompatíveis com a frequência às atividades acadêmicas;

c) Aluno portador de doença infectocontagiosa, comprovada por atestado médico;

d) Aluna mãe adotiva, ou com guarda judicial, de criança até 8 (oito) anos;

e) Aluno que integre representação desportiva nacional, estadual ou do UNINOVAFAPI;

f) Aluno que, em decorrência de designação, tenha que participar de reuniões da CONAES;

g) Aluno militar em serviço obrigatório convocado para manobras, exercícios militares e cerimônias cívicas.

A concessão de Regime Domiciliar deve proceder conforme o estabelecido no Regimento Geral do Uninovafapi e ser efetivado de modo a não trazer prejuízo acadêmico à formação profissional do estudante/requerente desse benefício. As atividades práticas, realizadas em laboratórios ou em campo; estágios profissionais curriculares e extracurriculares, realizados em ambientes externos à Instituição, não podem ser cursadas em Regime Domiciliar.

2.10 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O UNINOVAFAPI promove a cultura da “educação inclusiva”, vivenciando a aceitação, valorização e respeito às diferenças e buscando a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, atitudinais, entre outras.

Assim, o UNINOVAFAPI, ciente de que somente uma política assertiva e consistente, que garanta a efetiva acessibilidade ao cidadão integrante da sua comunidade acadêmica e usuários de seus serviços, tendo como eixo transversal a articulação de ações e políticas no âmbito das atividades

fim da Instituição (que são o Ensino, a Extensão e a Pesquisa), tem como política romper barreiras que impeçam as pessoas com deficiência, inclusive aquelas com mobilidade reduzida e àquelas com transtorno do espectro autista, de usufruir, na Instituição, dos direitos fundamentais que deveriam ser garantidos a todos.

É nesta perspectiva que o UNINOVAFAPI, estabelece critérios e encaminhamentos para a formulação de sua política de acessibilidade, que, por princípio e concepção, vai muito além da simples quebra de barreiras arquitetônicas: Plano de Política e Ações de Acessibilidade e Inclusão.

Desta forma, atendendo aos dispositivos legais e normativos que regulamentam a inclusão e acessibilidade e ciente das necessidades globais da educação, como ação na viabilização de seu Plano de Política e Ações de Acessibilidade e Inclusão, a Instituição implantou e regulamentou a **Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA)**, que tem normatização própria, com objetivos claramente definidos, composição e atribuições especificadas em instrumento legal interno.

Cabe à Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da IES garantir às pessoas com necessidades educacionais específicas e/ou inclusivas: o ingresso; a permanência; a acessibilidade pedagógica e curricular; a acessibilidade na comunicação; e, a acessibilidade arquitetônica, técnica e atitudinal. Assim, a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) centra suas ações no atendimento, processual e sistematizado, sempre que a necessidade se fizer presente na comunidade do UNINOVAFAPI.

A CIA também atua desenvolvendo ações e práticas de preparação da comunidade interna para o desenvolvimento de atitudes e hábitos que levem à convivência com a diversidade (relacionadas, por exemplo, aos grupos minoritários, ao transtorno do espectro autista, à mobilidade reduzida e outros), e reconhecendo os benefícios que o ambiente, o fazer, o ser e o saber acessíveis são capazes de gerar.

Assentada nestes pressupostos, o Plano de Política e Ações de Acessibilidade e Inclusão, em consonância com a legislação, com os atos normativos do MEC e do CNE e assumindo como metodologia de trabalho o processo de construção coletiva e, ainda, tendo como referência maior a visão interdisciplinar e transversa da acessibilidade e educação inclusiva, o processo de implantação, a manutenção e a evolução desta política, está assegurada de forma que o UNINOVAFAPI possa plenamente dar cumprimento à sua relevante responsabilidade social.

Assim, pessoas com deficiência têm espaço nos corpos discente, docente e técnico-administrativo da Instituição. Nesse sentido, as infraestruturas física e administrativa do UNINOVAFAPI, assim como a sua organização acadêmica, estão convenientemente adaptadas aos conceitos mais modernos de atendimento para a inclusão e seus recursos didáticos, humanos e materiais são adequados e suficientes, respeitando a legislação vigente.

Os recursos de acessibilidade do AVA/UNINOVAFAPAPI permitem aos estudantes com baixa visão personalizarem o ambiente de acordo com suas necessidades visuais. Suporta, por exemplo, a mudança de tamanhos de texto e esquemas de cores. O bloco de acessibilidade também integra o ATBar da *Southampton University ECS*, que fornece ferramentas extras e opções de personalização, incluindo amplificação, pesquisa de dicionário e conversão de texto em fala (texto-voz). As personalizações visuais realizadas com o ATBar favorecem o aprendizado de estudantes com baixa visão, sensibilidade à luminosidade, dislexia e outras dificuldades de leituras.

Além de dar notoriedade e acessibilidade, a Suíte VLIBRAS, conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas *Web* acessíveis para pessoas surdas. Assim, o AVA/UNINOVAFAP oportuniza acessibilidade ao aluno surdo por meio de tradutor virtual.

Ressalta-se, ainda, que o UNINOVAFAPAPI, em conformidade com o seu propósito inclusivo de educação, se dispõe a realizar adaptações de cunho pedagógico para estudantes com necessidades educacionais específicas e/ou inclusivas promovendo o acesso ao conhecimento. Esse serviço acontece mediante solicitação do estudante à CIA e **avaliação multidisciplinar**.

2.11 RECURSOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL

O UNINOVAFAPAPI incorporou, ao longo dos anos, uma série de recursos tecnológicos na oferta educacional e tem, em operacionalização, um setor de Tecnologia da Informação (TI) com profissionais capazes atender às necessidades da IES.

Vive-se em um mundo em que tudo muda muito rapidamente devido a acelerada produção de conhecimentos e que continuamente faz uso da tecnologia para o rompimento diário desse status quo. Portanto, o UNINOVAFAPAPI estimula e apoia seus cursos na incorporação de recursos tecnológicos na oferta educacional, que permeia várias áreas do conhecimento. Como exemplo desta prática tem-se, dentre outros:

a) Utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem nos cursos. A IES oferta disciplinas nessa modalidade nos seus cursos de graduação (exceto Medicina), a partir da implantação de tecnologias e mídias específicas para este tipo de oferta. A equipe do Núcleo de Educação a Distância - NEAD da IES otimiza a Plataforma de Gestão de Aprendizado Canvas (no *Learning Management System - LMS*) para a vivência do processo ensino e aprendizagem nessa modalidade, concretizando a interface de dialogicidade entre professores-tutores e alunos, proporcionando a aprendizagem do aluno e promovendo inovações.

A capacitação para utilização destas tecnologias foi realizada com docentes e com pessoal das áreas técnicas de informática, pedagogia e comunicação, resultando na adequação de um

Ambiente Virtual de Aprendizagem e sua integração com o Sistema de Controle e Registros Acadêmicos da Instituição.

Essa oferta, que já está institucionalmente consolidada, resultou, principalmente, na criação e cristalização de uma cultura institucional própria de EAD e formação de massa crítica, no âmbito dos corpos docente e técnico-administrativo da Instituição, nesta modalidade de ensino e nos recursos tecnológicos relacionados.

b) Utilização de tecnologias específicas no desenvolvimento dos cursos. A proposta metodológica do UNINOVAFAPI está centrada nos princípios pedagógicos de “aprender a aprender”, “aprender fazendo” e “aprender ao longo da vida e sempre”, o que determina o uso não apenas de estratégias e atividades, mas também de tecnologias específicas e atualizadas que permitam ao aluno mobilizar, articular, inovar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho. Assim, os laboratórios de ensino e outros ambientes acadêmicos incorporam os recursos tecnológicos necessários para que o aluno possa experimentar, produzir, realizar, construir, usar, ensaiar, organizar, planejar e desenvolver os conhecimentos/competências inerentes à sua formação profissional bem como atuar, combinando diferentes saberes e estratégias, para solucionar os problemas do seu contexto de vivência.

c) Infraestrutura tecnológica nas salas de aula, laboratórios, auditórios e outros. Todas as salas de aula, laboratórios de ensino, biblioteca e auditórios são equipados com recursos multimídia modernos e proporcionais à sua dimensão e finalidade a que se destinam. Além disso os laboratórios de ensino possibilitam aos alunos, através da tecnologia implantada, simular situações práticas a partir do conhecimento adquirido na teoria.

d) Atualização tecnológica. Tanto no PDI, quanto no Plano Ação Anual dos cursos e setores e nos planos de gestão dos laboratórios de ensino e biblioteca, estão previstas atualizações tecnológicas dos softwares e equipamentos de informática e de tecnologia educacional, visando atualização da Instituição com relação aos recursos tecnológicos na oferta educacional.

e) Tecnologia para apoio ao aluno com deficiência auditiva ou visual. Em seus laboratórios de informática e também na Biblioteca, o UNINOVAFAPI disponibiliza, ao aluno com deficiência auditiva, software capaz de traduzir textos do português para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e, para o aluno com deficiência visual, software capaz de converter português escrito para voz falada no Brasil, oferecendo aos alunos com estas deficiências a possibilidade do entendimento dos textos disponíveis na internet.

f) Atualização dos PPC em função dos recursos tecnológicos. Na revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE, ouvidos os professores, consideram

o desenvolvimento científico e os avanços tecnológicos na propositura de alteração nas ementas das disciplinas e demais componentes curriculares.

g) Influência das TIC e recursos tecnológicos nos Planos de Ensino e Aprendizagem e Planos de Atividades. Na elaboração semestral dos Planos de Ensino e Aprendizagem e Planos de Atividades, os professores consideram as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, soluções digitais e demais recursos e avanços tecnológicos disponibilizados pela Instituição para a oferta educacional, entendendo a importância destas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

2.11.1 Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação

No UNINOVAFAPÍ os recursos tecnológicos são incorporados à oferta educacional da IES e representam um grande avanço na oferta de serviços de elevado padrão de qualidade. Ressalta-se que esses são continuamente atualizados e que novas soluções digitais também são adquiridas e operacionalizadas na IES.

Ressalta-se que a EAD/UNINOVAFAPÍ conta com equipe multidisciplinar e multiprofissional, inclusive com profissional de Tecnologia da Informação, com elevado padrão técnico e formação específica em suas áreas de atuação, com capacidade para desenvolver soluções e oferecer suporte ágil e eficaz às ações do NEAD, permitindo a adequada execução dos componentes curriculares dos cursos de graduação (exceto Medicina) e assegurando o acesso, a qualquer hora e lugar, aos materiais e recursos didáticos relacionados ao Curso.

Além disso, o UNINOVAFAPÍ estimula e apoia seus cursos na incorporação de recursos tecnológicos na oferta educacional, que permeia várias áreas do conhecimento. Como exemplo desta prática tem-se, dentre outros:

- **Sistema de Gerenciamento Acadêmico-Financeiro** auxilia a Reitoria, as Pró-reitorias, a Secretaria Geral, as Coordenações de Cursos e Programas, assim como os setores da IES no planejamento, registros e controles acadêmicos, financeiros e administrativos;
- **Sistema institucional de Correio Eletrônico (E-mail Institucional)** possibilita uma comunicação rápida e eficaz entre todos os setores da IES;
- **Sistema de Acesso Docente (Portal do Professor)** permite ao professor interagir com a IES e alunos, abrangendo, dentre outros, acompanhamento e gerenciamento de disciplinas e outras atividades acadêmicas, participação e acompanhamento dos resultados da avaliação institucional, realização de registros acadêmicos, comunicação com alunos e setores administrativos da instituição, acesso a normatizações institucionais, calendário acadêmico e legislação institucional.
- **Sistema de Acesso Discente (Portal do Aluno)**, que permite ao aluno interagir com a IES, abrangendo, dentre outros, a realização de matrícula curricular, participação na avaliação

institucional, acompanhamento de registros acadêmicos e financeiros, comunicação com professores e setores administrativos da instituição, acesso ao manual do aluno, calendário acadêmico, dentre outros).

- **Sistema institucional de protocolo digital (SalesForce)**, que possibilita o acompanhamento de processos administrativos com solicitações do corpo acadêmico da instituição;
- **Ambiente Virtual de Aprendizagem**, que permite a realização de atividades acadêmicas a distância via internet e está integrado com o sistema acadêmico. Por meio da Plataforma de Gestão de Aprendizado Canvas (no *Learning Management System - LMS*), o professor tutor, atua como mediador da aprendizagem, estimulando a construção dos sentidos, bem como a construção social do conhecimento, por meio das interações e experiências diferenciadas de aprendizagem. Propicia o *feedback*, estimulando o estudante a refletir sobre suas ações na busca de um aprimoramento contínuo. Esse movimento colabora para que o aluno aprenda a gerenciar seu próprio aprendizado, de acordo com sua disponibilidade de tempo e lugar.

Como uma das formas de garantia da acessibilidade digital e comunicacional, os laboratórios de informática disponibilizam ao aluno com problemas de visão, *software* capaz de converter português escrito para voz falada no Brasil, oferecendo ao aluno com esta deficiência, a possibilidade do entendimento dos textos disponíveis na internet e no computador. Cada laboratório possui, ainda, computador adaptado a pessoas com deficiência.

Os softwares são atualizados periodicamente para que não ocorra defasagem nas versões utilizadas pelos professores nas atividades desenvolvidas com os alunos. Os equipamentos também são atualizados em função das necessidades dos alunos e do avanço tecnológico. A manutenção preventiva dos equipamentos é realizada por técnicos contratados pela Instituição.

Assim, as salas e recursos existentes de apoio de informática atendem, de maneira excelente, às necessidades institucionais e do curso, considerando os aspectos: equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização.

As TICs adotadas pelos cursos possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso, como, por exemplo, o **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**.

O UNINOVAFAPI disponibiliza, ainda, à comunidade acadêmica, para desenvolvimento dos cursos, outras Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, que são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: redes sociais, fóruns eletrônicos, *chats*, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, programas

específicos de computadores (*softwares*), conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) e em e-books, entre outros.

Neste contexto, o UNINOVAFAPÍ disponibiliza para os cursos ofertados as TIC relacionadas no Quadro 2 e descritas a seguir.

Quadro 2 - TIC Utilizadas pelos Cursos do UNINOVAFAPÍ

NOME DA TIC	CURSO QUE ATENDE	TIPO
Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca	Todos	Ambiente Virtual
Plataforma Zoom Meeting	Todos	Ambiente Virtual
Plataforma Microsoft Teams	Todos	Ambiente Virtual
Plataforma CANVAS	Todos	Ambiente Virtual
Portal Acadêmico (Sistema Totvs RM)	Todos	Ambiente Virtual
Portal de Periódicos Capes	Todos	Ambiente Virtual
Base de Dados EBSCO	Todos	Ambiente Virtual
Medical Harbour/Athena Hub	Cursos da Área de Saúde	Ambiente Virtual
Plataforma LT	Cursos da Área de Saúde	Ambiente Virtual
Plataforma Medcel	Medicina	Ambiente Virtual
PebMED/Whitebook	Medicina	Aplicativo Mobile
Plataforma DynaMed	Medicina	Ambiente Virtual
Plataforma ServiceNow	Todos	Ambiente virtual
Revista Interdisciplinar	Todos	Ambiente Virtual
TOTVS Educacional	Todos	Ambiente Virtual
Sistema Totvs RM	Todos	Ambiente Virtual
TOTVS Fluig	Todos	Ambiente Virtual
Google acadêmico	Todos	Site
Lilacs	Todos	Site
UNIEDUCAR	Todos	Site
Plataforma Plano	Todos	Software
DOSVOX	Todos	Software
Pacote Office	Todos	Software
SalesForce	Todos	Software
AutoCad 2023	Arquitetura e Urbanismo	Software
Corel Draw x8	Arquitetura e Urbanismo	Software
DOSVOX	Todos	Software
Epi info	Todos	Software
Esmeralda visual	Biomedicina	Software
Grafic pad prism 6.0	Biomedicina	Software
IRAMUTEQ	Enfermagem	Software
Nerve Simulation v1.2.1	Biomedicina	Software
Open Projects	Engenharia Civil	Software
Pacote Office	Todos	Software
Revit 2023	Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil	Software
SketchUP	Arquitetura e Urbanismo	Software
SOL-AR	Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil	Software
SPSS	Todos	Software
DietPro	Nutrição	Software
The virtual cat v2.6.2	Biomedicina	Software
Windows	Todos	Software

Fonte: PDI UNINOVAFAPÍ (2022-2027)

2.11.2 Ambientes Virtuais

a) Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca: Consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Está disponível no endereço: <http://minhabiblioteca.com.br/>.

b) Plataforma Zoom Meeting: Ferramenta para a efetivação de reuniões de planejamento, monitoramento e tomada de decisões, e na efetivação do trabalho em Home Office com equipes remotas e, ainda, para otimizar a vivência de eventos de caráter didático-científicos (encontros; seminários, workshop e outros).

c) Plataforma Microsoft Teams: ferramenta de comunicação e colaboração, em que se efetiva videoconferências, reuniões de planejamento, monitoramento e tomada de decisões no âmbito da IES e dos cursos. Usada também como ferramenta de armazenamento de arquivos para registro e socialização de informações.

d) Plataforma Canvas: é uma plataforma de aprendizagem a distância, desenvolvido no *Learning Management System* (LMS), onde professores e alunos podem interagir de várias maneiras: postagem de arquivos (materiais de estudo e complementares; atividades/tarefas; videoaulas e outros), mensagens, chats, wiki, fórum. Está disponível no endereço: <http://ava.uninovafapi.edu.br>.

e) Portal Acadêmico (portal do Professor e Portal do A: Canal oficial de interação da comunidade acadêmica, no qual professores e estudantes podem organizar informações sobre o curso, acessar materiais das disciplinas e acompanhar o progresso da formação com acesso ao calendário anual e às notas lançadas entre outras informações. O portal acadêmico da IES é gerenciado no Sistema RM (Totvs Educacional).

f) Portal de Periódicos CAPES: biblioteca virtual que oferece acesso a mais de 37 mil títulos com textos completos, 126 bases referenciais, 11 bases que se dedicam exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas e conteúdo audiovisual. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação do Ministério da Educação (MEC). Está disponível no endereço: <http://www-periodicos-capes-gov-br>.

g) Base de Dados da EBSCO: coleção de bases de dados de pesquisa que atende as necessidades de pesquisa dos estudantes da IES. A base de dados da EBSCO fornece aos pesquisadores e estudantes milhares de revistas acadêmicas completas, revisadas por pares e acesso aos principais índices de assunto. Os recursos acadêmicos cobrem todas as áreas-chave da ciência e da engenharia, tecnologia, matemática, artes e humanidades, ciências sociais, direito e negócios.

h) Medical Harbour/Athena Hub: Plataforma de ensino anatômico que oferece inovação no

segmento de soluções de imagens para a área da educação em saúde. É uma plataforma de ensino interativa para estudo anatômico, dissecação virtual 3D e análise de imagens médicas. O Athena Hub possui um cadáver virtual, um Atlas Anatômico completo e uma estação de trabalho Radiológica, que permitem a exploração e conhecimento da anatomia humana com recursos digitais que vão além de qualquer outra prática pode oferecer. Sendo o único software com essa capacidade, oferece soluções completas e intuitivas para analisar o corpo humano em detalhes, usando planos de duas ou três dimensões de maneira fácil e intuitiva.

i) Plataforma Lt Instruments: Plataforma que disponibiliza temas de anatomia, fisiologia, neurociência, psicofisiologia, medicina pré-clínica com mais de 50 laboratórios de aulas práticas que permitem a realização das atividades práticas de forma eficiente. Além dos conteúdos já prontos, a plataforma permite que professores e estudantes criem conteúdos ou transfiram seu material do PowerPoint, ou Word. Além de oferecer a capacidade única aos alunos de registrar seus próprios sinais fisiológicos usando kits de ensino por equipamentos, os envolvendo em experiências de aprendizado prático.

j) Plataforma Medcel: Oferece conteúdo da área médica para preparar o estudante de Medicina para a residência médica. Os cursos são ofertados online, de forma que o estudante tem a oportunidade de cursar o intensivo Medcel revendo o conteúdo das cinco grandes áreas da medicina: pediatria, clínica médica e cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, e medicina social.

k) PebMED/Whitebook: ferramenta de apoio à tomada de decisão clínica em formato de Aplicativo Mobile. Tem a finalidade de ajudar o médico a tomar decisões fundamentadas nas diretrizes da área médica nacionais e internacionais quanto à condução/resultados para com o paciente. O aplicativo contribui para o médico garantir o aprimoramento contínuo da profissão.

l) Plataforma DynaMed: Ferramenta de apoio à decisão que os médicos usam para obter respostas clínicas. O conteúdo é escrito por uma equipe de médicos e especialistas de excelência mundial que sintetiza as evidências e fornece uma análise objetiva e orientação detalhada para auxiliar o processo de tomada de decisão clínica.

m) Plataforma ServiceNow: Ferramenta digital de base para registro e trâmite dos fluxos de trabalho, conectando pessoas, funções e sistemas em toda as IES do Grupo Afya Educacional. Inclui recursos que digitalizam, conectam e automatizam processos para fazer o trabalho fluir.

n) Revista Interdisciplinar: Revista Institucional do UNINOVAFAPI cuja finalidade é divulgar artigos científicos da comunidade interna e externa. Está disponível no endereço: <https://uninovafapi.emnuvens.com.br/revinter>.

o) TOTVS Educacional: Plataforma de gestão educacional que dispõe de ferramentas e inovações tecnológicas que automatizam processos, aumentam a produtividade e fortalecem as interações com a comunidade acadêmica.

p) TOTVS RM: Plataforma de apoio ao aluno (gerenciada no TOTVs Educacional) que proporciona uma maior interação do professor com o aluno, além de possuir diversos serviços disponibilizados.

q) TOTVS Fluig: Sistema de gestão que proporciona à IES a operacionalização dos processos com maior agilidade e confiabilidade, tornando o ambiente de trabalho colaborativo, dinâmico e prático. O TOTVS Fluig permite que o fluxo de informações leve à IES a evidenciar com mais precisão os resultados e tomar decisões acertadas para cada curso.

r) Plataforma Plano: Ferramenta de gestão de negócios usada para planejar, acompanhar e avaliar os serviços ofertados pela IES.

2.11.3 Sites

a) Google Acadêmico: site para busca de literatura acadêmica de diversas disciplinas e fontes tais como: artigos, teses, livros, resumos e opiniões judiciais, de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas on-line, universidades e outros sites. Está disponível no endereço: <https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>.

b) Lilacs: é o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe, contribuindo para o aumento da visibilidade, acesso e qualidade da informação em saúde na Região. Está disponível no endereço: <http://lilacs.bvsalud.org/>

c) UNIEDUCAR: plataforma de *e-learning* criada pela Unieducar Inteligência Educacional, onde são disponibilizados programas de qualificação profissional, como Cursos, Seminários, Palestras e Preparatórios para Concursos. Está disponível no endereço: <https://unieducar.org.br/unieducar>.

2.11.4 Softwares

a) SalesForce: softwares de gerenciamento de relacionamento organizacional. É uma plataforma de CRM integrada que oferece a todos os departamentos da IES uma visão única e compartilhada de cada estudante/cliente.

b) AutoCad 2023: software do tipo CAD - Computer Aided Design (ou desenho auxiliado por computador), utilizado principalmente para a elaboração de peças de desenho técnico em duas dimensões (2D) e para criação de modelos tridimensionais (3D).

c) Corel Draw x8: programa que possibilitar a realização de desenho vetorial bidimensional para design gráfico. É um aplicativo de ilustração vetorial e layout de página que possibilita a criação e a manipulação de vários produtos, como por exemplo: desenhos artísticos, publicitários, logotipos, capas de revistas, livros, etc.

d) DOSVOX: usado para garantir a acessibilidade digital a pessoas com deficiência, este software utiliza o recurso de síntese de voz, em português e outros idiomas, para viabilizar o uso de computadores por deficientes visuais proporcionando um alto grau de independência no estudo e no trabalho. O programa é composto por:

- Sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário;
- Sistema de síntese de fala;
- Editor, leitor e impressor/formatador de textos;
- Impressor/formatador para Braille;
- Diversos programas de uso geral para o cego, como
- Jogos de caráter didático e lúdico;
- Ampliador de telas para pessoas com visão reduzida;
- Programas para ajuda à educação de crianças com deficiência visual;
- Programas sonoros para acesso à Internet, como Correio Eletrônico, Acesso a Homepages, Telnet e FTP.
- Leitor simplificado de telas para Windows

e) EPI Info: software utilizado para executar análises estatísticas. Disponível para download no endereço: <https://www.cdc.gov/epiinfo/index.html>

Esmeralda visual: É um software utilizado na clínica de biomedicina que permitem ao usuário do computador inserir dados dos exames dos pacientes, visualizar, navegar e imprimir arquivos no formato PDF. Está disponível no endereço: http://www.eliteconsult.com.br/esmeralda_visual.php

f) Grafic pad prism 6.0: software que permite ao usuário do computador realizar estatística de dados, calcular média, desvio padrão da média e gerar gráficos estatísticos.

g) RAMUTEQ: ancorado no software R, permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras. O IRAMUTEQ possibilita os seguintes tipos de análises: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude e nuvem de palavras. Pelo seu rigor estatístico, diferentes possibilidades de análise, interface

simples e compreensível, o IRAMUTEQ pode trazer muitas contribuições aos estudos em ciências humanas e sociais, que têm o conteúdo simbólico proveniente dos materiais textuais como uma fonte importante de dados de pesquisa.

h) **Nerve Simulation v1.2.1**: ambiente virtual é um conjunto de ferramentas concebidas para oferecer aos estudantes de medicina de primeiro e segundo anos uma experiência padronizada na entrevista, exame e diagnóstico de pacientes com distúrbios do nervo craniano. Disponível no endereço: <http://www.nervesim.com/>

i) **Pacote Office**: suíte de aplicativos para escritório que contém programas como processador de texto, planilha de cálculo, banco de dados (também conhecido como DB - DataBase), apresentação gráfica e gerenciador de tarefas, de e-mails e contatos.

j) **Revit 2023**: software para a arquitetura criado dentro do conceito de Modelagem das Informações de Construção (BIM) que permite ao usuário criar utilizando modelagem paramétrica de elementos.

k) **SketchUP**: software do tipo CAD - Computer Aided Design (ou desenho auxiliado por computador), de fácil uso, que opera num ambiente em 3D. Ele possibilita os usuários criarem desde esboços até projetos tridimensionais, com precisão e de forma fácil.

l) **SOL-AR**: programa gráfico que permite a obtenção da carta solar da latitude especificada, auxiliando no projeto de proteções solares através da visualização gráfica dos ângulos de projeção desejados sobre transferidor de ângulos, que pode ser plotado para qualquer ângulo de orientação. Disponível para download no endereço: <http://www.labeee.ufsc.br/downloads/softwares/analysis-sol-ar>

m) **SPSS**: software utilizado para executar análises estatísticas. Disponível para download no endereço: <https://www-01.ibm.com/software/br/analytics/spss/>

n) **DietPro**: oferece ferramentas para auxiliar o nutricionista no atendimento nutricional automatizando os cálculos do gasto energético dos pacientes/clientes e a análise nutricional dos planos alimentares.

o) **The virtual cat v.2.6.2**: simulação da preparação experimental de ratos caídos para investigar as ações de drogas no coração e no sistema cardiovascular. "*Pithing*" refere-se à destruição das vias da medula espinhal, cortando todas as conexões nervosas entre o cérebro e o sistema cardiovascular, simplificando a interpretação dos resultados experimentais e removendo os reflexos do baroreceptor central. Disponível para download no endereço: http://spider.science.strath.ac.uk/sipbs/software_sims_rat.htm

p) **Windows:** Sistema Operacional da Microsoft utilizado nos computadores; é uma coleção de programas que inicializa o hardware do computador, mantém a integridade de sistema e fornece rotinas básicas para controle de dispositivos, gerência, escalonamento e interação de tarefas.

2.12 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

2.12.1 Caracterização do Corpo Docente

O Corpo Docente do curso é constituído por professores e professores/tutores vinculados ao UNINOVAFAPI e integrantes ao Plano de Carreira Docente (PCD), selecionados entre profissionais de reconhecida idoneidade moral, formação acadêmica e capacidade técnica, comprovado por *curriculum lattes* devidamente documentado, observadas as prescrições fixadas sobre a matéria pelo órgão competente, considerando-se a legislação do Ensino Superior em vigor, o Regimento Geral do UNINOVAFAPI e as normas específicas de seleção.

A contratação do pessoal docente é feita mediante a solicitação da Coordenação de Curso, a partir da comprovação de necessidade, mediante abertura de vagas no Sistema ServiceNow, respeitada a legislação vigente e com publicação de Edital de Seleção Docente, conforme especificado no Plano de Carreira Docente (PCD).

Para o ingresso na carreira docente no âmbito do UNINOVAFAPI para todos os tipos de cursos oferecidos, são considerados requisitos básicos:

- a) Formação e experiência na área do curso pretendido;
- b) Titulação mínima de especialista;
- c) Desempenho em aula teste, avaliada por banca composta para tal, tendo como referência a elaboração, execução e avaliação do plano de aula proposto, com os elementos que lhe são característicos; e,
- d) Análise do Curriculum Lattes, onde se verificará os títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, experiência de magistério superior e experiência profissional não acadêmica.

A contratação do pessoal docente é feita mediante a solicitação da coordenação de curso, a partir da comprovação das necessidades, respeitada a legislação vigente e conforme o estabelecido no Edital de Seleção, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme a titulação e o regime de trabalho, nos termos do PCD e do Regimento da IES. Também otimiza plano de benefícios para os docentes contribuindo com o bem-estar e a qualidade de vida desses em sua atuação na IES.

Apresenta-se, no Anexo I, a relação do corpo docente do Curso, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas e outras informações.

O UNINOVAFAPI disponibiliza, para atendimento aos professores e materialização de resolutividades pedagógicas, o Núcleo de Apoio e Experiência Docente (NAPED), visando contribuir para o aperfeiçoamento didático-pedagógico do corpo docente, acompanhando o seu desempenho, realizando capacitações e auxiliando os professores no planejamento, execução e avaliação das atividades acadêmicas.

2.12.2 Caracterização do Corpo Técnico-Administrativo

A IES mantém um quadro de pessoal técnico-administrativo composto de funcionários selecionados conforme os critérios especificados no respectivo Plano de Carreira Administrativo (PCA).

A carreira do pessoal técnico-administrativo da IES se encontra normatizada, tendo como princípios (a) o acesso ao quadro de pessoal técnico-administrativo mediante seleção, a partir da qualificação requerida para o cargo, função ou emprego; (b) a valorização profissional mediante a concessão de mérito e promoção de cargo em decorrência de avaliação de desempenho individual e/ou em função da publicação de vagas em Edital de Seleção Interna; e (c) a equivalência de remuneração, considerando a função desempenhada e a qualificação, grau ou nível de complexidade e profissionalização.

A partir do seu Plano de Carreira Administrativo (PCA), o UNINOVAFAPI desenvolve uma política continuada e em serviço de qualificação do pessoal técnico-administrativo, com oferta de cursos e treinamentos (operacionalizados na Universidade Corporativa Afya – UCA ou presenciais), encontros e oficinas, além de concessão de mérito e promoção e programas de valorização, cultura e lazer, com programação anual de atividades. Ainda, no intuito de capacitar o técnico-administrativo, a IES disponibiliza aos interessados o programa de concessão de bolsas para cursos de graduação e pós-graduação.

Os processos de capacitação do pessoal técnico-administrativo são pautados em apurações periódicas de informações através dos gestores, e dos relatórios de avaliação institucional, ou pelas demandas advindas de implantação de novos setores, sistemas, processos ou requisitos, nos âmbitos acadêmico e administrativo.

Ainda, o Uninovafapi oferece aos colaboradores uma série de benefícios corporativos promovendo bem-estar e qualidade de vida e os incentivando a realizarem suas tarefas com qualidade e satisfação.

2.13 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

2.13.1 Coordenação do Curso

O Coordenador do curso é bastante atuante à frente do curso, com as atribuições regimentais, dentre outras, de planejar, organizar, articular e acompanhar a oferta e desenvolvimento

dos componentes curriculares e demais atividades do curso, além de articular-se com os diferentes segmentos internos e externos na condução e correção dos rumos do curso. Possui representatividade garantida nos Conselho Superior (CONSUP) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), é Presidente do Colegiado de Curso e também Presidente do Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso.

Nome do Coordenador(a) do Curso: Maurício Barbosa Salviano

Titulação Acadêmica:

- Doutorado: Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2014.
- Mestrado: Medicina Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (FCAV/UNESP), 2011.
- Graduação: Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2007.

2.13.2 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, órgão colegiado da Administração Básica, de natureza deliberativa e consultiva, possui a função de auxiliar e propor medidas, no âmbito do curso, para a sua gestão e para a execução do respectivo projeto pedagógico.

O Colegiado de Curso, no mínimo, é composto pelos seguintes membros: Coordenador do Curso (presidente nato), dois representantes do corpo docente do Curso e um representante discente do curso.

A organização, estrutura, responsabilidades, funcionamento e encaminhamento das decisões do Conselho de Curso se encontram regulamentados no Regimento Geral do UNINOVAFAPI.

2.13.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão colegiado que responde mais diretamente pela elaboração, implantação, consolidação e adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo composto, no mínimo, por 5 (cinco) professores do curso (incluindo o Coordenador de Curso, que é o presidente do NDE) que, em conformidade com os padrões de qualidade do MEC, têm formação e titulação, possuem experiência profissional relevante no eixo tecnológico do curso e são contratados em regime de tempo parcial ou integral.

A organização, estrutura, responsabilidades e funcionamento do NDE encontram-se institucionalmente regulamentados no Regimento Geral do UNINOVAFAPI.

2.14 ESTRUTURA FÍSICA E DE MATERIAIS

2.14.1 Infraestrutura Física

O UNINOVAFAPI oferece um espaço amplo com dependências necessárias ao funcionamento de qualidade. Instalado em uma área de 165.000 m² (cento e sessenta e cinco mil metros quadrados), conta com quatro prédios modernos e confortáveis, incluindo dois auditórios, um com capacidade para 320 lugares e outro com capacidade para 500 lugares, com uma área construída de 25.000 m² (vinte e cinco mil metros quadrados).

As áreas externas são amplas, contando com estacionamento, praças de alimentação, espaço para eventos e outros que favorecem a convivência no contexto da Instituição, na medida em que proporcionam um ambiente agradável e acolhedor.

As áreas internas, com infraestrutura de excelência, estão distribuídas em 08 (oito) blocos arquitetônicos (ver Anexo III) com os espaços necessários à operacionalização dos seus cursos e com proposta de melhorias, de modo a cumprir suas finalidades educativas e sociais, conforme previsto no PDI.

Ressalta-se que a infraestrutura física do UNINOVAFAPI está adequadamente adaptada aos conceitos mais modernos de atendimento para a INCLUSÃO, pois o planejamento e construção dos espaços e a instalação de equipamentos na IES já consideram todos os aspectos necessários à inclusão e conforto das pessoas com deficiência, atendendo às normas estabelecidas na legislação brasileira.

Para tanto, o UNINOVAFAPI conta com uma infraestrutura física com rampas de acesso, piso tátil, banheiros adaptados, bebedouros, carteiras adaptadas, vagas na praça de alimentação, estacionamento, auditórios e outros, ressaltando-se que são observadas, ainda, as condições de acesso e software às pessoas com deficiência visual e auditiva, sinalização ambiental (inclusive em Braille) e divulgação em lugar visível das regras de atendimento prioritário.

2.14.2 Recursos Tecnológicos

Os recursos tecnológicos atendem aos critérios de funcionalidade e atualidade, estando disponíveis para professores e alunos conforme planejamento semestral de oferta das disciplinas.

Todas as salas de aula são equipadas com recursos multimídia e acesso à internet a cabo e também via *wireless*.

A rede de comunicação científica proporcionada pela Internet é acessível, por meio de *wireless*, em qualquer ambiente do UNINOVAFAPI.

2.14.3 Infraestrutura de Laboratórios

O curso dispõe de laboratórios didáticos especializados e multidisciplinares (Anexo II) que possibilitam, pela estrutura física e tecnológica que possuem, a abordagem dos aspectos técnicos relacionados, bem como o treinamento de competências necessárias do exercício da profissão. Os espaços físicos, equipamentos e materiais de consumo são projetados e adquiridos em função da relação professor-alunos definida para as atividades práticas em cada componente curricular.

Ao curso é disponibilizado laboratório de informática (Anexo II), cujos equipamentos são atualizados com base em discussões do NDE e do corpo docente, em função das necessidades, da acessibilidade e do avanço tecnológico. A manutenção dos equipamentos, conforme política institucional, acontece de forma preventiva e, quando necessário, também corretiva.

Os laboratórios contam com apoio técnico especializado, funcionam no horário de 07h30min. às 22h de segundas às sextas-feiras, e de 07h30min. às 12h50min. aos sábados, para fins de ensino, pesquisa e extensão, sendo sua utilização norteadas pelas normas institucionais próprias de funcionamento, utilização e segurança de cada laboratório.

2.14.4 Políticas e Diretrizes para Biossegurança

A Biossegurança no UNINOVAFAPI é considerada prioritária e recebe tratamento transversal no contexto das disciplinas e estágios, além de ser disciplina constante na Matriz Curricular de cursos da área da saúde.

A Instituição possui Procedimento Operacional Padrão - POP, que se constitui em referencial para a prática segura, eficiente e longe dos riscos físicos, químicos e biológicos aos quais os alunos, professores, técnicos, auxiliares e pacientes podem estar expostos.

2.15 BIBLIOTECA

A Biblioteca do UNINOVAFAPI apoia nas funções de ensino, pesquisa e extensão através da seleção, aquisição, organização, recuperação e disseminação da informação por meio da disponibilização de produtos bibliográficos (de forma física e/ou virtual) e prestação de serviços à comunidade acadêmica (de forma presencial e/ou via internet), responsabilizando-se pela organização e manutenção de todo o seu acervo.

A biblioteca possui modernas e adequadas instalações, em uma área de 667,12m², incluindo em sua infraestrutura física, além da Biblioteca propriamente dita: 1 Sala de Recepção (com 200 guarda volumes); 1 Sala de Coordenação; 1 Sala de Limpeza e Conservação de Acervo Físico; 1 Sala de Cinemateca e Multimídia; 1 Laboratório de Informática; 15 Salas de Estudo; 243 Cabines de Estudo Individuais; e Setor de Referência. Funciona de segunda a sexta-feira de 07h às 21h e dispõe de uma equipe técnica composta por bibliotecário especializado, auxiliares administrativos e estagiários.

A Biblioteca possui um acervo físico composto de 83.092 mil títulos, distribuídos entre livros, CD-ROM, dissertações, teses, TCC e outros. O referido acervo está classificado através do Sistema Decimal Dewey (CDD) e com as obras catalogadas segundo as Normas do Código Anglo-Americano AACR2 e sob gerenciamento da Plataforma de Gestão Bibliotecária RM TOTVS. Para favorecer o acesso dos estudantes ao material bibliográfico, a Biblioteca otimiza um sistema catálogo informatizado de consultas e empréstimos, com computadores interligados a uma rede local INTRANET, conectados à INTERNET.

Além do acervo físico, possui também acervo periódicos virtuais disponibilizado aos estudantes através de acesso ao (à): Portal de Periódicos da CAPES; Base de Dados EBSCO HOST; Plataforma Dynamed; Lilacs; Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca” e a outros sistemas de ensino e pesquisa.

A biblioteca do UNINOVAFAPÍ, ainda, oferece os seguintes serviços:

- a) Acesso à Internet (Laboratório de Informática);
- b) Assinaturas de periódicos científicos especializados de forma eletrônica;
- c) Indexação de periódicos científicos;
- d) Repositório Institucional;
- e) DSI – Disseminação Seletiva da Informação;
- f) Disponibilização de salas para estudos em grupo;
- g) Disponibilização de cabines para estudos individuais;
- h) Orientação à normalização de trabalhos científicos;
- i) Levantamento bibliográfico;
- j) Consulta ao banco de dados da biblioteca;
- k) Consultas ao acervo on-line;
- l) Reserva e renovação de empréstimo on-line de livros;
- m) Empréstimo de livros físicos para estudo domiciliar;
- n) Exposição de novas aquisições;
- o) Serviço de alerta bibliográfico (aquisições);
- p) Orientação quanto ao uso do acervo;
- q) Auxílio à pesquisa e estudos para os egressos;
- r) Realização de visitas orientadas;
- s) Treinamento de novos usuários;
- t) Serviços de referência bibliográfica;
- u) Confeção de ficha catalográfica;
- v) Disponibilização de Cinemateca e Multimídia;
- w) Exposições culturais e artísticas;

x) Serviço de recuperação da informação ao usuário.

O Plano e Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo da biblioteca do UNINOVAFAPI visa incorporar materiais de maneira clara, objetiva e sem desperdícios, além de viabilizar o crescimento racional e equilibrado do acervo, dando prioridade para aquisições/renovações de acervo digital. O instrumento estabelece uma série de critérios que permitem avaliar a coerência com a área temática da coleção em geral e a adequabilidade às necessidades dos usuários, tendo como prioridade a aquisição periódica de títulos e obras indicados como bibliografia básica e complementar para as disciplinas e demais componentes curriculares que compõem as matrizes curriculares constantes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Nesse sentido, a Biblioteca conta com periódicos correntes e indexados, nacionais e estrangeiros especializados sob a forma virtual ou não, abrangendo as principais áreas dos cursos.

A constituição e atualização do acervo bibliográfico (títulos, exemplares e periódicos) são realizadas em função das bibliografias básica e complementar constantes no PPC dos cursos presenciais, conforme Relatórios de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar elaborados pelo NDE de cada curso.

Aspectos relativos ao desenvolvimento, à manutenção e à conservação do acervo existente, assim como à formação de novos acervos, visando o acompanhamento da evolução dos conhecimentos científicos relacionados aos cursos e atividades acadêmicas do UNINOVAFAPI, a alocação de recursos está prevista no planejamento econômico e financeiro da Instituição.

A Biblioteca tem Plano de Contingência que estabelece medidas e procedimentos para prevenir e/ou minimizar situações que possam afetar a funcionalidade da Biblioteca, preservar seu acervo, a integridade dos usuários e dos funcionários que nela trabalham. O mapeamento do contingenciamento visa atenuar o impacto de eventuais riscos por meio da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas para os usuários, na equipe de colaboradores a presença brigadistas treinados em primeiros socorros.

2.17 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) é um órgão de apoio didático-pedagógico para professores e professores/tutores da IES, subordinado à Pró-reitoria de Graduação, e responsável por desenvolver ações de capacitação/atualização, acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de Graduação do UNINOVAFAPI.

O NAPED tem por finalidade:

- Analisar os resultados da autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas dos cursos de graduação do UNINOVAFAPI, junto às Coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão buscando a contínua melhoria da qualidade da educação ofertada;

- Apoiar os professores e professores/tutores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes;
- Auxiliar os Conselhos de Curso no planejamento e execução das ações que favoreçam o cumprimento da missão institucional, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) da IES;
- Auxiliar o Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação dos Projetos Pedagógicos;
- Desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica com professores e professores/tutores;
- Fomentar discussões e práticas com fundamentos pedagógicos da docência no ensino superior;
- Promover debates e implementar atividades com base nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem;
- Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes; e,
- Otimizar, periodicamente, espaços coletivos de reflexão sobre a docência no ensino superior.

Para a otimização de suas finalidades, o NAPED conta com equipe composta por um coordenador e representantes do corpo docente dos cursos de graduação da IES, podendo os seus membros ser alterados sempre que necessário e também respeitando o princípio de renovação. A participação de docentes dos cursos de graduação no NAPED traduz a ideia de que esses como responsáveis pela concretização do ensino, pesquisa e extensão na IES e como agentes de transformação de pessoas podem contribuir com a otimização de ações para potencializar e desenvolver as competências do perfil do formando Egresso/Profissional e, por conseguinte, da excelência dos serviços ofertados pela própria instituição – as percepções de quem vivencia o processo são significativas para a estruturação da ação.

Neste contexto, o foco principal do NAPED é o processo de ensinar e de aprender e, portanto, permanentemente desenvolve ações de formação continuada para professores e professores/tutores da IES, principalmente, sobre estratégias inovadoras de ensino, planejamento e avaliação, oportunizando ao professor elaborar “trilhas de aprendizagem” em conformidade com a competência a ser desenvolvida no estudante (e na construção do perfil do egresso), fortalecendo as práticas educacionais desenvolvidas em sala de aula (físicas ou virtuais) e enfrentando os desafios da prática docente no século XXI.

2.18 NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE (NED)

O Núcleo de Experiência Discente (NED) do UNINOVAFAPI está vinculado à Pró-reitoria de Graduação, é constituído por uma equipe multidisciplinar que atua gerando resolutividade para as questões de aprendizagem apresentadas pelos discentes na IES, sendo responsável por acolher, orientar e conduzir os discentes da IES em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a igualdade de condições para o exercício da vida acadêmica.

Para a otimização da oferta dos serviços o NED também conta com a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) do UNINOVAFAPI, que concretiza orientação psicopedagógica, desenvolve ações e programas de saúde mental na IES e atua garantindo aos discentes com necessidades especiais de aprendizagem as acessibilidades necessárias.

Ainda, para garantir a operacionalização de ações didático-pedagógicas que auxiliam o desenvolvimento institucional do Centro Universitário UNINOVAFAPI, o NED coloca em prática programas e ações de: acolhimento e orientação psicológica a discentes, docentes e colaboradores; de consolidação do vínculo discente e docente, permanência discente e facilitação de seu percurso formativo; de inclusão e acessibilidade ao estudante com necessidades especiais de aprendizagem; de manutenção do clima saudável na dinâmica do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na IES, dentre outros.

O NED também oferta apoio às coordenações de curso e direção acadêmica no que diz respeito ao nivelamento acadêmico, monitorias acadêmicas, benefícios, ao programa de ouvidoria institucional e aos órgãos da gestão acadêmica e administrativa da IES.

2.19 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro do curso inclui a previsão das receitas e despesas, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A receita tem por base as mensalidades, taxas e outras contribuições educacionais, fixadas e cobradas de acordo com a legislação que rege a matéria. O preço dos serviços educacionais e as relações entre o aluno (ou seu responsável juridicamente) e o UNINOVAFAPI e sua Mantenedora, são fixados em contrato de prestação de serviços educacionais, elaborado na forma da lei, firmado entre as partes no ato da matrícula, em cada período letivo.

Os resultados financeiros positivos são aplicados no desenvolvimento do curso e na melhoria qualitativa dos serviços educacionais prestados (ensino, pesquisa e extensão).

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos pagos na região. A remuneração do professor é definida, conforme o Plano de Carreira Docente (PCD), com base na titulação e no regime de trabalho.

As demais despesas de custeio são planejadas anualmente, sendo registradas, aprovadas, acompanhadas e avaliadas através do Plano de Ação Anual do curso e dos setores relacionados ao mesmo, norteados pelas diretrizes institucionais estabelecidas.

As demais especificações dos custos financeiros do curso estão descritas no PDI.

2.20 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

2.20.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorre de forma contínua, cumulativa, integral e sistematizada, por meio de procedimentos diversos, e tem como principal função pedagógica fornecer dados e indicadores para subsidiar a tomada de decisão acerca dos possíveis problemas de aprendizagem que possam ser identificados, tanto do ponto de vista da ação do professor quanto do aluno.

Como estratégia de promoção, a avaliação do desempenho escolar é realizada por componente curricular, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, mediante assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados, avaliados em provas e em outros instrumentos de avaliação e atividades acadêmicas desenvolvidas ao longo do período letivo.

Como estratégia de acompanhamento do ensino-aprendizagem desenvolvido na Instituição, a avaliação tem caráter formativo, cujos resultados retroalimentam alunos, docentes e organizações institucionais, permitindo recuperação em processo, constituindo-se em indicadores para a tomada de decisão acerca de oferta de novas oportunidades de aprendizagem.

O desempenho do aluno é avaliado por meio do acompanhamento contínuo dos resultados obtidos nas verificações (provas, trabalhos, atividades e outros previstos neste PPC ou no plano de ensino e aprendizagem da disciplina).

A periodicidade, modalidade, quantidade, instrumentos, atribuição de notas e outros é matéria regimental, regulamentada no Regimento Geral e em resolução interna.

2.20.2 Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Desenvolvidas: Critérios de Aproveitamento e Procedimentos

O aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas é realizado conforme especificado na regulamentação institucional interna sobre o assunto, que também especifica os procedimentos de comprovação e avaliação das competências adquiridas.

2.20.3 Avaliação Institucional

O Centro Universitário UNINOVAFAPI opta pela avaliação institucional permanente, processo que permite a tomada de decisão na busca constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, já existindo uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a IES, comunidade de interna (professores, alunos e pessoal técnico-administrativo) e comunidade externa, colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira que o processo é participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos e problemas, apontando ainda soluções, de forma a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional do UNINOVAFAPI.

As diretrizes para avaliação institucional estão estabelecidas no Projeto de Avaliação Institucional - PAI elaborado pela CPA/UNINOVAFAPI, que define princípios, objetivos, estratégias, indicadores, periodicidades, instrumentos e demais fatores inerentes.

2.20.4 Avaliação do Curso e Ações Decorrentes – Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

Os mecanismos de autoavaliação do Curso estão implementados e funcionam plenamente, estando incorporadas às ações acadêmico-administrativas e as decisões tomadas com base nos relatórios produzidos pela autoavaliação por meio da avaliação institucional desenvolvida pela CPA, pela avaliação do NDE e pela avaliação externa.

Nesse sentido, o planejamento e a execução do trabalho docente têm acompanhamento e avaliação contínuos e sistematicamente realizados através de:

- análise dos resultados das avaliações das disciplinas, e demais componentes curriculares, aplicadas aos alunos;
- análise dos resultados das autoavaliações realizadas por professores e alunos;
- antecedendo o início de cada semestre letivo, nos eventos destinados ao planejamento do ensino, realização de reuniões com os professores das Séries operacionalizados no semestre letivo para análise e revisão de conteúdos, ementários, bibliografias, procedimentos, possibilidades de integração e outros aspectos didático-pedagógicos considerados importantes;
- compatibilização do proposto com o alcançado, principalmente no que se refere: às competências desenvolvidas nas disciplinas e demais componentes curriculares; à integralização de carga horária; à viabilização do cumprimento de atividades complementares; e ao desenvolvimento de atividades de extensão e iniciação científica;

- avaliação do desempenho do professor considerando: domínio e abordagem dos conteúdos, materiais utilizados, metodologia, otimização do tempo, relacionamento com os alunos e com seus pares, orientações didáticas e sistemática de avaliação;
- análise dos resultados de avaliações externas (ENADE e comissões de avaliação *in loco* do INEP/MEC);
- resultados dos processos desenvolvidos pelo programa de avaliação institucional da IES; e,
- análise dos resultados do ENADE, tendo como foco a identificação das áreas do curso onde os alunos tiveram maior dificuldade, e criação de estratégias de recuperação dos conteúdos destas áreas.

As ações decorrentes dos processos de avaliação do curso estão focadas no aperfeiçoamento do ensino ministrado, do desempenho acadêmico-administrativo e do processo de planejamento da gestão.

2.20.5 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico é avaliado pelo MEC nos atos regulatórios conforme padrões e indicadores próprios.

No âmbito da Instituição, o Projeto Pedagógico do Curso e sua execução são avaliados por meio dos seguintes indicadores: disciplinas e demais componentes curriculares; professores; recursos; metodologias; estrutura física; bibliografias; desempenho de turmas; dentre outros.

O PPC é avaliado de forma contínua e cooperativa (por todos os envolvidos na sua execução), desde a sua elaboração, considerando o atendimento:

- às necessidades sociais que o determinaram;
- às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos padrões de qualidade estabelecidos pelo MEC para o curso; e
- ao padrão técnico das dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas, e respectivos indicadores;

Os procedimentos de avaliação do projeto de curso abrangem:

- análises e discussões sistêmicas do NDE sobre o PPC em seus diversos aspectos;
- submissão do PPC ao MEC nos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso;
- inclusão, nos instrumentos da autoavaliação institucional realizado pela CPA, de itens específicos para avaliação de PPC nas diversas dimensões;
- coleta de informações e opiniões dos alunos e professores (que vivenciam o processo de execução);

- atenção aos indicadores gerados pelos concluintes no ENADE; e
- verificação do atendimento quantitativo e qualitativo das diretrizes curriculares e dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas, e respectivos indicadores.



REFERÊNCIAS

AMARAL, Luciano Monteiro do; NASCIMENTO, Milton Antonio do. **Produto interno bruto estadual e municipal**. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima. 6 ed. Boa Vista: CGEES/SEPLAN - RR, 2010.

ARRAIS, Emanuelle de Aragão; MELO, Ana Cristina Claudino de; ANDRADE, Ana Virgínia Alvarenga. Espaços públicos e suas implicações: um estudo sobre a cidade de Teresina/PI. In. **Fórum ambiental da Alta Paulista**, 13. UNESP, São Paulo. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.amigosdanatureza.org.br>. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3**, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2022**. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br>. Acesso em: 01 jan. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Edições Câmara, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br>. Acesso em: 16 mar. 2022.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Problemas sociais nas cidades do Brasil. In. MUNDO EDUCAÇÃO, **Geografia humana do Brasil**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/problemas-sociais-nas-cidades-brasil.htm>. Acesso em: 22 jan. 2022.

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ - CEPRO. **Piauí em números**. 9 ed. Teresina: CEPRO, 2020.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Dados Ride Grande Teresina**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: jan. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - IINEPDATA. **Censo da educação Superior 2017**. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br>. Acesso em: 09 ago. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEPDATA. **Censo Escolar 2017**. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br>. Acesso em: 09 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**: Brasil/Piauí/Teresina. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tendências demográficas**: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000, Departamento de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 ago. 2023.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior:** dados Estados e Regiões. 11ª ed. 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Plano Regional de Saneamento Básico Região Integrada de Desenvolvimento (Ride) do Polo Grande Teresina.** 2017. Disponível em: <https://www.portalantigo.ipea.gov.br>. Acesso em: 22 ago. 2022.

PIAUÍ. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DO PIAUÍ (SEPLAN). FUNDAÇÃO CEPRO. **Seplan apresenta PIB dos Municípios 2020.** Disponível em: <https://www.pi.gov.br>. Acesso em: 22 ago. 2022.

TERESINA. SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO. SEMPLAN. **Teresina.** Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br>. Acesso em: 27 set. 2017.

TERESINA. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo – SEMDEC. **Teresina em dados:** indústrias e desenvolvimento. 2022. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/tag/semcom>. Acesso em: 20ago. 2022.

TERESINA. PREFEITURA MUNICIPAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Plano municipal de educação 2015-2025.** Teresina: UPJ Produções, 2015. Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/3-plano-municipal-de-educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

TERESINA. PREFEITURA MUNICIPAL. **Agenda Teresina 2030.** Teresina, 2016. Disponível em: <http://www.teresina2030.teresina.pi.gov.br/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

UNINOVAFAPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027.** Teresina: Uninovafapi, 2023.

ANEXO I - CORPO DOCENTE DO CURSO (2024.1)

	ORDEM	1	2	3	4	6	7	8	9	10	11	12	13						14			
	PROFESSORES	Participação no NDE	TITULAÇÃO MÁXIMA REGIME DE	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	TEMPO NO MAG. SUP. ou EXP NA EDUC. PROFISSIONAL (anos)	TEMPO FORA MAG. (Exp. Profissional) (ANOS)	Carga Horária SEMANAL	Carga Horária em SALA DE AULA NO CURSO	Carga Horária em SALA OUTROS CURSOS	Carga Horária FOR A DE SALA DE AULA	Nro. ATUAL de Disciplinas do Docente	PUBLICAÇÕES (Últimos 3 anos)						PRODUÇÕES (Últimos 3 anos)				
												Artigos public. periódicos na área	Artigos public. periódicos em outras áreas	Livros ou capítulos publicados na área	Livros ou capítulos publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Trabalhos publicados em anais (trabalhos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não
1	Maurício Barbosa Salviano	S	D	H	CLT	10	22	18	12	6	0	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	Emanuelle Karine Frota Batista	S	D	H	CLT			12	7	5	0	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	Adriana Saraiva dos Reis	N	D	H	CLT			32	5	27	0	7	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	Thiago Henrique Gonçalves Moreira	N	D	H	CLT			36	3	33	0	8	5	3	0	0	29	0	0	0	0	0

5	Francilio de Carvalho Oliveira	N	D	H	CLT			44	0	44	0	5	6	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
	Bruno da Silva Gomes	N	D	H	CLT			35	0	35	0	9	13	0	1	6	0	0	0	0	0	0	0
	Danielles Guimarães Oliveira	N	D	H	CLT			43	0	43	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

ANEXO II DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS E DE INFORMÁTICA UTILIZADOS PELO CURSO

Nome do Laboratório: Informática

Área: 60 m²

Disciplina(s) que atende: Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

Descrição	Qtde.
Computador Pentium 4 (Servidor) Conteúdo: 1.5 Ghz, 128 De RAM, HD 20gb, Drive De Disquete, Cd ROM, Gravadora C/ Leitor De DVD	01
Computadores Duron (Estações) Contendo: 1.2 GHz, 128 De RAM, HD 20 Gb, Drive De Disquete	25
Switch Ce De 16 Portas	01
Hubs Encore De 8 Portas	05
Ar-Condicionado	02
Bancadas (Cada Bancada Com 5 Computadores)	05
Cadeiras	51
No-breaks De 2 kVA	05
Servidor – Contendo: Windows 2000 Server, Office 2000, Outros	01
Estações Contendo: Windows 2000 Professional, Office 2000, Outros	01

Nome do Laboratório: Ciências Morfológicas

Área: 150m²

Disciplina(s) que atende: Anatomia Osteomioarticular, Anatomia Visceral, Neuroanatomia Funcional, Cinesiologia Clínica.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

Descrição	Qtde.
-----------	-------

Aparelho de ar condicionado	04
Vitrine	03
Cadeiras	03
Cestos de lixo	06
Mesas para professor	03
Mesas de inox / 06 alunos por mesa	13
Quadros branco	03
PEÇAS ANATÔMICAS:	
Esterno	01
Hioide	01
Esqueletos humanos completos	02
Coluna vertebral completa	01
Sacro separado	01
Pelves masculinas / osso	04
Osso do quadril separado	02
Fêmur	05
Fíbulas	02
Tíbias	05
Patelas	04
Ossos do metatarso completo/articulado	02
Vértebras cervicais artificiais	07
Vértebras torácicas artificiais	12
Vértebras lombares artificiais separadas	05
Clavículas	05
Escapulas	05
Úmeros	05

Rádios	07
Ulnas	05
Mãos articuladas	08
Placas com pulmão, coração, laringe (s. respiratório)	04
Placa de inervação	01
Placas de vasos sanguíneos	04
Placas de hemi-cabeças	04
Cabeça com músculo e encéfalo	01
Cartaz histológico com corte do dente	01
Placas de pelve masculina	05
Placas de pelve feminina	02
Manequins bissexuais	02
Crânios	15
Unidades de costela	60
Placas de sistema digestivo	04
Encéfalos	07
Rins do sistema urinário	05
Rins separados	05
Placas de pele	04
Troncos encefálicos	08
Placa de pulmão em bloco	01
Crânios humanos com maxilar e dentição (div. em 3 partes)	07
Crânios humanos músculos desenhados (div. em 3 partes).	04
Crânios humanos desenhados musculatura para mastigação	04
Articulações do ombro	04
Articulações do quadril	04

Articulações do joelho	04
Articulações do cotovelo	03
Mesa para professor	01
Mesa com granito	01
Apoios pedestal com vidro	02
Placa de arcada dentaria	01
Placas modelo ouvido	03
Modelo de dente tamanho natural	01
Dentes molares superiores com 3 raízes, dividido em duas partes.	02
Dente molar com 3 raízes, dividido em seis partes.	01
Fetos humanos	07
Manequim de sistema muscular	01
Placa modelo olho.	01
FORMOLIZAÇÃO E PREPARO	QUANTIDADE EXISTENTE
EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	
Baldes plásticos, para guardar peças	02
Tanques para formolização	06
PEÇAS NATURAIS:	
Corações	07
Pulmões	08
Rins	06
Estômagos	07
Pelve feminina	01
Hemi-cabeças	05
Línguas	02
Fígados	06

Baços	06
Cadáveres humanos inteiros	02
Intestinos (natural)	03
Pâncreas (natural)	04
Músculos: antebraço e mão	04
Músculos glúteos, coxa, perna e pé.	03
Bandejas de alumínio	15
Bisturis	05
Pinças	05
Troncos encefálicos	02
Hemisférios cerebrais (natural)	04
Medulas espinhais (natural)	02
Meninge (natural)	01
Genitais masculinos (natural)	06
Testículos (natural)	03
ARTICULAÇÕES:	
Ombros (natural)	03
Cotovelos (natural)	03
Mãos (natural)	02
Quadris (natural)	02
Joelhos (natural)	03
Pés (natural)	02

Nome do Laboratório: Ciências Fisiológicas

Área: 120m²

Disciplina(s) que atende: Fisiologia Humana, Fisiologia Clínica do Exercício e Farmacologia

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

Descrição	Qtde.
Aparelho de ar condicionado	02
Mesa para professor	01
Cadeira com encosto	01
Manômetros com coluna de mercúrio.	05
Bisturis	05
Quimógrafos elétricos	05
Suportes simples	05
Suportes com prancha de cortiça	05
Miógrafos	05
Suportes com tambor de Mary	05
Pranchas de cortiça	03
Pranchas de cortiça com furo	09
Campos abertos de madeira	05
Bandejas de alumínio grande	02
Bandejas de alumínio pequenas	04
Escorredores de prato (plástico)	03
Tubos de ensaio	93
Bacias de plástico	06
Lanternas pequenas	13
Baldes plásticos com tampa	06
Martelos de percussão	11
Funis de vidro pequenos	06
Bandejas de alumínio média	02
Refratômetro portátil	01

Estetoscópios	08
Tensiômetros	09
Balança digital	01
Lupas	02
Estantes para tubos de ensaio	06
Estantes de madeira para tubos de ensaio,	05
Mesas grandes com tampo de granito	05
Mesa pequena com tampo de granito	01
Calhas de inox	10
Armário de fórmica com 04 portas	01
Cestos de lixo	02
Erlenmayer de 250 ml	04
Picetas de 500 ml	02
Picetas de 250 ml	05
Mochos	26
Quadro de acrílico	01
Balanças pequenas	03
Estimuladores elétricos	05
Eletrocardiógrafo ECG6	01
Provetas de 500 ml	02
Provetas de 100 ml	13
Provetas de 50 ml	06
Provetas de 25 ml	08
Becker de 1000 ml	17
Becker de 400 ml	04
Becker de 100 ml	25

Becker de 50 ml	25
Cálices de 250 ml	16
Fitas métricas	07
Balões volumétricos de 200 ml	03
Depósitos de plástico com tampa	05
Cálice de 200 ml	01
Funis pequenos	05
Funis grandes	06

Nome do Laboratório: Bioquímica e Biofísica

Área: 120m²

Disciplina(s) que atende: Bioquímica, Biofísica e Biomecânica

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

Descrição	Qtde.
Aparelho de ar condicionado	02
Bancadas de azulejo	05
Mochos	54
Capela	01
Bancadas com tampo de granito	05
Bicos de Bussen	05
Mesa de apoio	01
Armários embutidos	13
Exaustores	06
Frigobar para conservação de reagentes	01
Picetas	16
Cálices de 25 ml	08
Pipetas 25 ml	08

Pipetas 5 ml	12
Pipetas 10 ml	13
Provetas 10 ml	25
Provetas 50 ml	08
Provetas 25 ml	07
Proveta 1000 ml	01
Provetas 500 ml	06
Provetas 250 ml	03
Buretas 25 ml	10
Buretas 50 ml	06
Bastões de vidro	15
Kitassato 250 ml	10
Funis pequenos	04
Funis médios	09
Funis grandes	03
Becker 2000 ml	01
Becker 1000 ml	01
Becker 600 ml	06
Becker 400 ml	01
Estantes para tubos de ensaio	08

Nome do Laboratório: Biologia e Histologia

Área: 60m²

Disciplina(s) que atende: Biologia Celular e Histologia

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

Descrição	Qtde.
-----------	-------

BANCADA DE GRANITO	07
MICROSCÓPIO BINOCULAR	13
MICROSCÓPIO TRINOCULAR	01
MONITOR	01
AR-CONDICIONADO	02
MOCHOS	27
LÂMINAS	06 CX

Nome do Laboratório: Técnicas Histológicas

Área: 30m2

Disciplina(s) que atende: Histologia

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

Descrição	Qtde.
Micrótono	01
Processador De Tecidos	01
Estufa	01
Freezer	01
Dispensador De Parafina	01
Pirex	20
Lâminas	Cx
Lamínulas	Cx
Termômetros	04
Alcômetros	01
Microscópio Binocular	03
Fogareiro	01
Ar-Condicionado	01

Bancada De Granito	01
Mochos	05

ANEXO III – INFRAESTRUTURA FÍSICA DO UNINOVAFAPI

BLOCO A

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Reitoria	1	30,00	30,00
Pró-Reitoria de Graduação	1	30,00	30,00
Banheiro da Reitoria	1	4,00	4,00
Pró-Reitoria Administrativo-Financeira	1	30,00	30,00
NPS / Excelência Operacional e Projetos / Compras e Financeiro	1	20,00	20,00
Secretaria Geral (Secretaria Acadêmica, Bolsas e Financiamentos, Diploma, Financeiro)	1	340,00	340,00
Arquivo Permanente / Secretaria Geral	1	30,00	30,00
Recursos Humanos / Setor Pessoal	1	30,00	30,00
Sala de Reunião da Reitoria	1	30,00	30,00
Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização – PROPPEXI	1	30,00	30,00
Reprografia	1	28,00	28,00
Auditório Caneleiro	1	450,00	450,00
Banheiros de uso comum	2	15,00	30,00
Banheiros PNE	2	7,00	14,00
Salas de Aula	1	60,00	60,00
Laboratórios de Informática 1 e 2	2	90,00	180,00
Laboratórios de Informática 3 e 4	2	60,00	120,00
Sala de Nobreak e Servidor	1	23,00	23,00
Assessoria de Comunicação e Marketing	1	132,00	132,00
Sala de Segurança	1	15,00	15,00
Supervisão Geral	1	30,00	30,00
Telefonia	1	13,00	13,00
Recepção / Sala de Vestibular	1	30,00	30,00

BLOCO B

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Centro Acadêmico	1	30,00	30,00
AIESEC - Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales	1	18,00	18,00
Salas de Aula	3	60,00	180,00
Banheiros	4	15,00	60,00
Banheiros PNE	2	7,00	14,00
Laboratório Multidisciplinar 01	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 02	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 03	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 04	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 05	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 06	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 07	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 08	1	60,00	60,00

Laboratório de Anatomia Sintética I e II	2	60,00	120,00
Supervisão dos Laboratórios	1	28,00	28,00
Sala dos Técnicos	1	28,00	28,00
Almoxarifado 01	1	23,00	23,00
Almoxarifado 02	1	23,00	23,00
Expurgo do Laboratório 05	1	7,00	7,00
Coordenação do Centro de Simulação	1	28,00	28,00
Almoxarifado do Centro de Simulação	1	60,00	60,00
Laboratório de Habilidades 01	1	60,00	60,00
Laboratório de Habilidades 02	1	60,00	60,00
Camarim Masculino	1	5,00	5,00
Camarim Feminino	1	5,00	5,00
Salas de Controle	2	10,00	20,00
Salas de Simulação	4	25,00	100,00
Salas de Debriefing	4	25,00	100,00

BLOCO C

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Laboratório Multidisciplinar Pré-Clínica I	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar Pré-Clínica II	1	60,00	60,00
Clínica Odontológica I	1	178,00	178,00
Laboratório de Técnicas Cirúrgicas	1	72,00	72,00
Sala de Lavagem	1	14,00	14,00
Esterilização	1	14,00	14,00
Armazenagem de Material Estéril	1	14,00	14,00
Almoxarifado	1	15,00	15,00
Depósito	1	14,00	14,00
Laboratório de Anatomia Orgânica I	1	60,00	60,00
Laboratório de Anatomia Orgânica II	1	60,00	60,00
Laboratório de Anatomia Orgânica III	1	60,00	60,00
Formolização e Preparo	1	45,00	45,00
Salas de aula	2	60,00	120,00
Depósito	1	14,00	14,00
Biotério	1	110,00	110,00
CPA – Comissão Própria de Avaliação	1	30,00	30,00
Laboratório de Radiologia	1	42,00	42,00
Laboratório de Análises Ambientais	1	45,00	45,00
Laboratório Morfofuncional	1	120,00	120,00
Salas de Controle	2	10,00	20,00
Salas de Simulação	4	25,00	100,00
Salas de Debriefing	4	25,00	100,00
Camarim Feminino	1	5,00	5,00
Camarim Masculino	1	5,00	5,00
Laboratório de Habilidades 03	1	60,00	60,00
Laboratório de Habilidades 04	1	60,00	60,00
Laboratório de Técnicas Histológicas	1	28,00	28,00

BLOCO D

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Salas de Coordenação de Curso	14	30,00	420,00
Coordenação de Período (Medicina)	2	7,50	15,00
Coordenação de Mestrado	1	7,50	7,50
Ouvidoria	1	7,50	7,50
Gabinete de Trabalho Professores – TI	4	7,50	30,00

Banheiros da coordenação	2	5,00	10,00
Copa das coordenações	1	8,00	8,00
Tecnologia da Informação – TI	1	152,00	152,00
Salas de Aula	7	78,00	546,00
Salas de Aula	4	60,00	240,00
Laboratório de Desenho I e II	2	78,00	156,00
Sala de Professores	1	155,00	155,00
DML	2	5,00	5,00
Banheiros	2	30,00	60,00
Atendimento ao aluno	4	7,50	30,00

BLOCO E

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Salas de Aula	8	60,00	660,00
Sala de Aula	1	300,00	300,00
Sala de Descanso Alunos	1	60,00	60,00
Almoxarifado Geral	1	160,00	160,00
Banheiros	4	15,00	60,00
Estúdio	1	30,00	30,00
Pós-Graduação / CEP	1	30,00	30,00
Extensão / NEMP / Núcleo de Empregabilidade	1	30,00	30,00
Almoxarifado Manutenção	1	46,00	46,00
Laboratório de Solos e Pavimentação	1	62,00	62,00
Laboratório de Materiais	1	78,00	78,00
Laboratório de Hidráulica e Hidro sanitária	1	62,00	62,00
Laboratório de Maquetes	1	108,00	108,00
Laboratório de Desenho 3	1	60,00	60,00
Laboratório de Desenho 4	1	120,00	120,00
Escritório Modelo de Arquitetura	1	90,00	90,00
Núcleo de Experiência Discente – NED	1	120,00	120,00

BLOCO F

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Salas de aula	1	60,00	60,00
Sala de aula	1	300,00	300,00
Salas de aula	4	120,00	240,00
Comissão de Ética em Pesquisa – CEP	1	30,00	30,00
Biblioteca	1	2.560,00	2.560,00

BLOCO G

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Salas de Aula	21	60,00	1.260,00
Salas de Aula	2	303,00	606,00
Salas de Aula	1	175,00	175,00
Depósito	1	101,00	101,00
Banheiros	6	30,00	180,00
Banheiros PNE	6	4,00	24,00

NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS – NPJ/ CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS - CEJUSC

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)
-------------------------	------	-----------

		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Juizado Especial composto por: Sala de advogados, Núcleo de Prática Jurídica, Sala para Juiz Conciliador e Juiz Leigo, Sala de audiência, Sala para Juiz Togado, Sala para Promotor, Secretaria, Defensoria e banheiros	1	260,00	260,00

CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE - CIS

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Clínica Odontológica II	1	246,00	246,00
Recepção do CIS	1	360,00	360,00
Sala de Assistência Social	1	16,00	16,00
Gerência do Centro Integrado de Saúde	1	90,00	90,00
Arquivo Permanente	1	46,00	46,00
Banheiros	4	15,00	60,00
Banheiros para pessoas com deficiência	2	7,00	14,00
Serviço de Arquivamento Médico Estatístico – SAME	1	46,00	46,00
Laboratório de Habilidades Cirúrgicas contendo: depósito de material limpo-DML, posto de enfermagem, recepção de material sujo, sala de lavagem, esterilização, armazenamento, vestiário masculino e feminino para alunos e professores, banheiros, vestiário masculino e feminino para pacientes/ banheiros para pacientes, centro cirúrgico com seis salas cirúrgicas, sala pós-anestésica, arsenal, posto de enfermagem;	1	285,00	285,00
Depósito	1	16,00	16,00
Clínica de Fisioterapia	1	627,00	627,00
Clínica de Fonoaudiologia	1	520,00	520,00
Clínica de Biomedicina	1	245,00	245,00
Consultórios	18	20,00	360,00
Centro de Simulação Realística e Habilidades	1	471,33	471,33
Sala de aula	1	90,00	90,00
Laboratório de Técnica Dietética	1	85,00	85,00
Laboratório de Análise Sensorial	1	40,00	40,00

OUTRAS INSTALAÇÕES

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPEND.	TOTAL
Auditório Ipê	1	1550,00	1550,00
Área de Lazer com Cantinas, Praça de Alimentação, Palco GiraUni, área para eventos, banheiros e repouso de funcionários	1	600,00	600,00
Ginásio Poliesportivo	1	3.300,00	3.300,00
Estacionamento do Ginásio Poliesportivo	1	8.200,00	8.200,00